



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) ENFERMAGEM

**Passos – MG
2021**



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Avaliação Formativa da Disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde	146
Quadro 2 – Avaliação Prática da Disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde	146
Quadro 3 – Avaliação do Projeto Integrador da Disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde	147
Quadro 4 – Avaliação Formativa da Disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares	148
Quadro 5 – Avaliação Prática da Disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares	148
Quadro 6 – Avaliação do Projeto Integrador da Disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares	149
Quadro 7 – Quadro de Professores e Titulação do NDE	208
Quadro 8 – Quadro de Professores e Regime de Trabalho do NDE	208
Quadro 9 – Corpo Docente e Titulação	214
Quadro 10 – Regime de Trabalho	215
Quadro 11 – Experiência Profissional	217
Quadro 12 – Experiência no Exercício da Docência Superior	219
Quadro 13 – Produção Científica, Cultural, Artística e/ou Tecnológica	221
Quadro 14 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	235
Quadro 15 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	235
Quadro 16 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	236
Quadro 17 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	237
Quadro 18 – Lâminas Embriológicas (Anfíbio) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	239
Quadro 19 – Lâminas Embriológicas (Ouriço-do-Mar) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	240
Quadro 20 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	240
Quadro 21 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	241
Quadro 22 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	241
Quadro 23 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	242
Quadro 24 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	242
Quadro 25 – Lâminas Bacteriológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	242



Quadro 26 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	243
Quadro 27 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	244
Quadro 28 – Substâncias com Reagentes do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	245
Quadro 29 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	246
Quadro 30 - Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	247
Quadro 31 - Materiais do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	248
Quadro 32 - Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	248
Quadro 33 - Sistema Esquelético do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	249
Quadro 34 - Sistema Genital Feminino do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	249
Quadro 35 – Sistema Genital Masculino do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	249
Quadro 36 – Sistema Urinário do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	250
Quadro 37 – Sistema Digestório do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	250
Quadro 38 – Sistema Respiratório do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	250
Quadro 39 – Sistema Cardiovascular do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	250
Quadro 40 – Sistema Nervoso do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	251
Quadro 41 – Sistema Muscular do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	251
Quadro 42 – Crânios do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	251
Quadro 43 – Sistema auditivo do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	252
Quadro 44 – Sistema visual do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	252



Quadro 45 – Ossos naturais do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	252
Quadro 46 – Livros do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	252
Quadro 47 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	253
Quadro 48 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	253
Quadro 49 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	253
Quadro 50 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	253
Quadro 51 – Simuladores e Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde	255
Quadro 52 – Equipamentos do Laboratório de Habilidades de Saúde	256
Quadro 53 – Materiais Diversos do Laboratório de Habilidades de Saúde	256
Quadro 54 – Patrimônio do Laboratório de Habilidades de Saúde	258



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	8
1 MUNICÍPIO DE PASSOS – MINAS GERAIS	8
PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL	13
2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	13
2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR	13
2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS PASSOS	17
2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL	18
2.5 VISÃO	18
2.6 VALORES	18
PARTE III – CONTEXTO DO CURSO	19
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM	19
3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL	19
3.2 MISSÃO DO CURSO	22
PARTE IV– ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	24
4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	24
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	24
PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	38
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	39
5.2 OBJETIVO DO CURSO	45
5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	51
5.4 ESTRUTURA CURRICULAR	54
5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM	58
5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO	61
5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	61
5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	61
5.6 METODOLOGIA	119
5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS NO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ATENAS	122
5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	131



5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	132
5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	134
5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ATENAS	135
5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150
5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS	152
5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	155
5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – FACULDADE ATENAS	156
5.10 APOIO AO DISCENTE	167
5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	175
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	185
5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	191
5.14 NÚMERO DE VAGAS	199
5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	201
5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	203
 PARTE VI – CORPO DOCENTE	 206
6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	206
6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE	206
6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	207
6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE	208
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	208
6.2.1 COORDENADOR DO CURSO	208
6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR	208
6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	209
6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR	211
6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	211
6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	212
6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	212
6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	214
6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	216
6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	217



6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	219
6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	221
PARTE VII – INFRAESTRUTURA	224
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	224
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	224
7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	225
7.4 SALAS DE AULA	227
7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	228
7.5.1 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	228
7.5.2 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	228
7.5.3 AUDITÓRIO	229
7.6 BIBLIOTECA	230
7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	232
7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	233
7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	234
7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA	235
7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II: BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	241
7.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	247
7.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA	253
7.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	254
7.11.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE SAÚDE	255
7.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	259
7.13 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	260
PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	261

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem por finalidade apresentar o curso para a comunidade acadêmica. Neste sentido, deve conter, no mínimo, toda a organização didático-pedagógica do curso, o corpo docente e a infraestrutura disponibilizada para sua oferta.

Neste sentido, o PPC é o alicerce de todas as ações e decisões de um curso e, por isso mesmo, é a ferramenta que deve orientar e conduzir o seu gerenciamento, por parte da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), tanto no presente quanto no futuro, visando uma educação transformadora, norteadas por uma formação integral, humanística e técnico-profissional.

Mas, para que tudo isso seja possível, é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias, que segundo Mintzberg, é uma "... forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados". Desta maneira, o planejamento se torna de fundamental importância, já que dimensionará de onde se deve partir e aonde se quer chegar. É neste sentido que foram criados planos para o futuro desta IES, com o fim de atingir as suas metas e objetivos.

Nesse viés, um dos objetivos da Faculdade Atenas Passos é ofertar ensino superior em todos os segmentos e modalidades, formas e níveis, nas diversas áreas do conhecimento, conforme previsto na legislação educacional. Para tanto, a criação de mais um curso de graduação continuará colaborando para a realização da missão Institucional que é contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteadas por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas Passos apresenta um diagnóstico da realidade da IES, expondo claramente os seus objetivos e aquilo que ela pretende de seus egressos. Inclusive, uma das políticas fundamentais da Faculdade Atenas é demonstrar aquilo que ela é, não mascarando as falhas, mas sempre buscando o que se acredita, ou seja, o melhor para os discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo.

Assim, tem-se a certeza de que se conseguirá atingir às metas traçadas pelos idealizadores da Faculdade: a de transformar o Curso de Enfermagem em uma referência para Passos, Minas Gerais e até mesmo para o Brasil.

PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

1 MUNICÍPIO DE PASSOS – MINAS GERAIS

A formação de Passos iniciou-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas implantadas entre 1780 e 1830. A Vila propriamente dita iniciou-se em 1848, sendo elevada à categoria de cidade no ano de 1858.

O primeiro nome do município de Passos foi Capoeiras, por estar, aquela época, situada à povoação dentro de uma densa capoeira.

Os primeiros desbravadores da região foram os alferes João Pimenta de Abreu e seus parentes, os quais ali se fixaram, atraídos, sobretudo, pela topografia, fertilidade do solo e existência do ouro às margens do Rio Grande. Em 1823, já era grande o povoado, quando Domingos Vieira de Souza e Joaquim Lopes da Silva construíram as suas fazendas, concorrendo, poderosamente, para a formação do arraial. Com o correr dos anos e a chegada de novos mineradores, o povoado se alargou, tornando-se conhecido em toda a província de Minas Gerais pelo nome de Arraial da Capoeira.

Em 11 de dezembro de 1835 a primeira capela, ainda semiconstruída pelo Alferes João Pimenta de Abreu, com a colaboração do José Caetano Machado, Capitão Manoel Ferreira de Souza Brandão, Domingos de Souza Vieira e Joaquim Lopes Vieira (os dois últimos doadores dos terrenos para formação do novo arraial) foi elevada à categoria de capela curada, que foi inaugurada em 20 de março de 1836, tendo por orago São Bom Jesus dos Passos.

Deve-se aos ingentes esforços do capelão de Passos, Padre Francisco de Paula Trindade, a criação da freguesia (Paróquia) do Senhor Bom Jesus dos Passos, pela provisão nº 184 em 1840.

Crescendo vertiginosamente a freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos, à mercê dos esforços de um pugilo de bravos pioneiros, destros tanto no manejo dos mosquetes, quanto no do arado, atraiu a atenção das autoridades da província e por força da Lei nº 386, de 09 de outubro de 1848, foi a freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos, então florescente distrito de Jacuí, elevado à categoria de vila, com a denominação de "Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos", sendo-lhe anexadas, em virtude da mesma lei as freguesias de Ventania (hoje Alpinópolis) e Carmo do Rio Claro.

Instalando-se a Vila de Passos, em 07 de setembro de 1850, a Câmara Municipal foi formada pelos seguintes cidadãos: Presidente da Câmara - Tenente Coronel José Caetano Machado, Vereadores - Sargento-mor Manoel Cardoso Osório, Capitão Manoel Lemos, Padre Francisco José da Costa, Camilo Antônio Pereira de Carvalho, Fidelis Rodrigues de Faria, Jerônimo Pereira de Melo (mais tarde Barão de Passos).

Continuando em franco progresso, a florescente vila foi elevada à categoria de cidade em virtude da Lei nº 854, de 14 de maio de 1858, conservando a mesma denominação.

A inauguração da estrada de ferro Minas Rio, em 1865, do tráfego em Três Corações motivou a apresentação de projeto de lei, na assembleia provincial, pelo deputado Dr. Antônio Pinheiro de Meneses, resultando na Lei nº 3648, de 01 de setembro de 1888, que autorizou o Presidente da Província de Minas a contratar com a estrada de ferro Minas Rio, o prolongamento de suas linhas até a cidade de Passos. Todavia, sobrevindo, na ocasião a proclamação da república, a companhia (inglesa) requereu a dilatação do prazo. Mas, não sendo atendida, deixou caducar a concessão, fazendo com que Passos fosse privada, por mais 30 anos, dos benefícios deste indispensável e importante meio de transporte.

Geograficamente, o município de Passos se localiza na região Sul / Sudoeste de Minas Gerais e conta com uma população de 115.337 habitantes, segundo o IBGE Cidades (acesso em 25 de mar. de 2021). Faz divisa com vários municípios da região, sendo: Delfinópolis (83 km), Cássia (49 km), São João Batista do Glória (15 km), Alpinópolis (45 km), Bom Jesus da Penha (45 km), Jacuí (48 km), Itaú de Minas (17 km), Fortaleza de Minas (22 km). Ademais, Passos está a 352 km da capital do estado – Minas Gerais é o centro urbano de referência de sua região geográfica imediata (Passos).

Com relação à economia, a cidade possui dois Distritos Industriais, um na saída para São João Batista do Glória e outro na entrada da cidade, próximo à Rodovia-MG 050. O município se destaca como polo regional, possuindo uma economia baseada, principalmente, na agropecuária e no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Atualmente a cidade está se destacando na indústria moveleira. A indústria mobiliária (móveis rústicos e finos) vem se destacando e ganhando expressão nacional pela sua qualidade de acabamento, design diferenciado e durabilidade.

Nos transportes, a cidade é servida principalmente pelas rodovias MG-050 e pela BR-146.

Quanto ao relevo, o município apresenta uma topografia com paisagens planas, sendo ligeiramente onduladas em determinados locais, com áreas bem adequadas à agricultura e pecuária. Os pontos mais elevados situam-se a 1.224m, no morro Bom Descanso e a 1.125m no morro Garrafão.

No que se refere aos recursos hídricos, o município é rico, estando situado na bacia de Rio Grande, Rio São João, Ribeirão Conquista e Ribeirão Bocaina, maior manancial de abastecimento de água da população de Passos.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que concentra em três aspectos da condição de vida: a renda (avaliada de acordo com a

renda per capita), a educação (avaliada pela taxa de analfabetismo e pelo número de anos de estudo da população) e a saúde (avaliada através da longevidade), o município saltou de 43º (0,655), em 2000, para 33º (0,756) em 2010 na posição entre os 100 maiores municípios mineiros em 2010, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano (2013), ficando acima da média estadual que foi de 0,731.

Quanto ao perfil educacional do município de Passos-MG, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,8%, ocupando a posição de 615º lugar dentro do estado e 10º lugar na região geográfica imediata. Ademais, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental em 2017 foi 6,9 e dos anos finais, 4,9. A cidade contava, em 2018, com 38 escolas de ensino fundamental, 17 de ensino médio e algumas instituições de nível superior, nas modalidades presenciais e a distância, segundo dados do IBGE Cidades e Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC (acesso em 25 de mar. de 2021).

Ademais, é importante ressaltar que Passos é o centro urbano de referência de sua região geográfica. Isso porque, em 2017, o IBGE divulgou que a Divisão Regional do Brasil passaria a ser em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Assim, as Regiões Geográficas Imediatas seriam aquelas estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, 2017).

Por tudo isso, bem como por sua extensão territorial, posicionamento geográfico estratégico, economia e serviços disponibilizados, o município de Passos permite que a Faculdade Atenas possa expandir sua área de abrangência de cursos para um raio de, aproximadamente, 150 km, como demonstra a tabela a seguir:

TABELA 1 – Municípios da área de abrangência da Faculdade Atenas Passos

Municípios	População	Distância de Passos
Alpinópolis	19.958	46 km
Alterosa	14.517	111 Km
Arcos	40.380	156 KM
Boa Esperança	40.219	150 KM
Bom Jesus da Penha	4.244	46 km
Cabo verde	14.075	126 Km
Campo do Meio	11.651	125 Km
Capetinga	6.890	64 Km
Capitólio	8.663	76 Km
Carmo do Rio Claro	21.268	79 Km

Continua...

TABELA 1 – Municípios da área de abrangência da Faculdade Atenas Passos

Municípios	População	Distância de Passos
Cássia	17.740	48 km
Claraval	4.853	104 Km
Conceição da Aparecida	10.322	96 Km
Delfinópolis	7.131	83 km
Doresópolis	1.533	122 Km
Formiga	67.822	156 KM
Fortaleza de Minas	4.437	23 km
Guapé	14.258	139 Km
Guaranésia	19.017	101 Km
Guaxupé	52.078	92 Km
Ibiraci	13.986	80 Km
Itamogi	10.157	79 Km
Itaú de Minas	16.199	19 km
Jacuí	7.691	47 Km
Juruaia	10.681	82 Km
Monte Santo de Minas	21.513	88 Km
Muzambinho	20.545	106 Km
Nova Resende	16.832	66 Km
Passos	115.337	-
Piumhi	34.918	93 Km
Pratápolis	8.566	33 Km
São João Batista do Glória	7.498	16 km
São José da Barra	7.480	36 Km
São Pedro da União	4.610	64 Km
São Sebastião do Paraíso	71.455	52 Km
São Tomás de Aquino	7.000	76 Km
Total	755.524	-

Fonte: IBGE Cidades, 2021 e <https://www.cidade-brasil.com.br>. Acesso em 25 de mar. de 2021.

Observando-se, então, a tabela 1, pode-se inferir que a população que será beneficiada pelos cursos da Faculdade Atenas Passos será de 755.524 (setecentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos e vinte e quatro) habitantes.

Assim, é neste cenário que a Faculdade Atenas Passos almeja a abertura do curso de Enfermagem, objetivando contribuir na promoção do desenvolvimento da região, de modo a atender as necessidades locais, buscando o diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

Conceber um Curso de Enfermagem nesta perspectiva levou a Faculdade Atenas a estruturar um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, frente à realidade do Estado de Minas Gerais, que possui extremos de pobreza e de concentração de renda, com todas as suas implicações coletivas e individuais. Desta maneira, a grade curricular proposta visa a uma formação



de excelência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, baseando-se em processos científicos para a atuação do acadêmico e para o exercício pleno de sua cidadania.

PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL

2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

TABELA 2 – Dados do Mantenedor

Nome	Centro Educacional HYARTE-ML Ltda
CNPJ	01.428.030/0001-66
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	1.400
Bairro	Prado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38602-002
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773766506-44

TABELA 3 - Dados da Mantida

Nome	Faculdade Atenas Passos
CNPJ	01.428.030/0004-09
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Oscar Cândido Monteiro
Número	1000
Bairro	Jardim Colégio de Passos
Cidade	Passos
UF	MG
CEP	37.900-380
Telefone	(35) 3115-1200
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773766506-44

2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda é uma sociedade empresária limitada com sede e foro na Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 1.400, Bairro Prado, na cidade de Paracatu-MG, inscrita no CNPJ sob o nº 01.428.030/0001-66 e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 3120501170-1, desde 02 de setembro de 1996 e na Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29901314107, desde 26 de junho de 2019.

A empresa tem como atividades econômicas o ensino básico, técnico, superior, atividades de radiodifusão, serviços de engenharia, atividades ambulatoriais, hospitalares e exames complementares.

A primeira mantida criada pelo Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi o Colégio Atenas, sediado no município de Paracatu-MG, que iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 1997, oferecendo cursos nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Preparatório para Concursos e Pré-Vestibular.

Em 2000, ainda em Paracatu-MG, iniciou-se o projeto da mantida Faculdade Atenas. Assim, após atender todas as exigências previstas pela legislação correlata, a IES recebeu, em setembro de 2001, a comissão avaliadora do MEC que verificou todas as condições necessárias para o pleito em questão. Desta maneira, a Portaria do MEC nº 1.608, de 31/05/2002, credenciou a Faculdade Atenas (Paracatu) e autorizou o funcionamento do curso de Direito, a ser ministrado na Rua Olympio Gonzaga, nº 114, Bairro Santa Lúcia, na cidade de Paracatu-MG.

Em dezembro de 2002, deu-se sequência à expansão da Faculdade Atenas Paracatu, iniciada pela compra do terreno e posterior construção das dependências do novo campus.

No dia 20 de dezembro de 2005, o curso de Medicina foi autorizado pelo Ministério da Educação, sendo as atividades da graduação iniciadas em 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, inauguravam-se também as modernas instalações do novo campus da Faculdade Atenas, com infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento didático-pedagógico, permitindo a implantação de novos cursos de extensão, graduação e pós-graduação. Assim, o endereço da IES foi transferido para a Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 1.400, Bairro Prado.

No dia 27 de setembro de 2006 foram autorizados três novos cursos: Nutrição, Administração e Sistemas de Informação, tendo o início de suas aulas em fevereiro de 2007.

Já no dia 02 de agosto de 2007 foi autorizado o curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciando suas atividades no mesmo mês.

Aos 13 de abril de 2010, o Hospital Universitário Atenas (HUNA) foi inscrito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e desde então vem prestando relevantes serviços acadêmicos e de saúde para Paracatu e toda a região.

No segundo semestre de 2011, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda recebeu a autorização da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para ofertar 05 (cinco) Programas de Residências Médicas: Cirúrgica Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Pediatria, os quais iniciaram suas atividades a partir de fevereiro de 2012.

Nesse mesmo ano, 2012, se deu a criação do Setor de Ensino a Distância (EaD) e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED) da Faculdade Atenas. Houve assim, o início do processo de institucionalização da EaD se constituindo pelo desenvolvimento de práticas que viabilizassem a disseminação dessa modalidade de Ensino.

Em 08 de maio de 2013 foram autorizados mais dois cursos: Pedagogia e Farmácia tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2013.

Em 07 de novembro também de 2013 foi autorizado o curso de Enfermagem, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2014.

Já no dia 29 de maio de 2014 foi autorizado o Curso de Engenharia Civil, iniciando suas aulas no segundo semestre do referido ano.

Em 27 de novembro de 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Psicologia, que teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2016.

Na área técnica, em parceria com o governo federal, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a IES ofereceu, no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, os seguintes cursos técnicos sequenciais: Informática para internet, Informática, Programação de Jogos Digitais, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Logística e Alimentação Escolar.

Em 2016, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Passos e Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, no âmbito do edital nº 6/2014/SERES/MEC, primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital nº 03/2013/SERES/MEC. Assim, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017 credenciou a mantida Faculdade Atenas Sete Lagoas e a Portaria nº 1 da SERES, de 02 de janeiro de 2018 autorizou o funcionamento do curso de Medicina naquela localidade. Já a mantida Faculdade Atenas Passos foi credenciada através da Portaria nº 311 do MEC, de 04 de abril de 2018 e o curso autorizado através da Portaria nº 253 da SERES, do dia 10 do mesmo mês e ano.

No dia 12 de abril de 2017 foi publicada a Portaria nº 171/SEI do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações outorgando permissão ao Centro Educacional HYARTE ML Ltda para executar, pelo prazo de 10 (dez) anos, o Serviço de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada, com fins exclusivamente educativos, na localidade de João Pinheiro-MG.

Neste mesmo ano (2017), a mantida Faculdade Atenas Paracatu foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância (Portaria MEC nº 400, de 24/03/2017), recebendo autorização para oferta do curso em EaD de Administração e

Gestão de Recursos Humanos (Portarias SERES nº 205 e 206, respectivamente, de 29/03/2017).

Em 2018, a mantida Faculdade Atenas Paracatu transformou-se no Centro Universitário Atenas (UniAtenas), conforme Portaria do MEC nº 523, de 06 de junho de 2018, começando, assim, uma nova história para a Instituição, para o município de Paracatu e toda a região. Neste mesmo ano, o UniAtenas passou a ofertar os cursos de graduação, na modalidade a distância, de bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, licenciatura em Educação Física e Pedagogia e superior de tecnologia em Logística e Processos Gerenciais, conforme Portaria Normativa do UniAtenas nº 08/2018, de 03/09/2018. Foram criados ainda, os cursos de graduação presenciais de bacharelado em Agronomia e Medicina Veterinária (Portarias Normativas do UniAtenas nº 10 e 11, respectivamente, de 24/12/2018).

Ainda em 2018, o mantenedor foi novamente selecionado para credenciamento de mais três mantidas e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Valença e Porto Seguro, no estado da Bahia, e no município de Sorriso, no Mato Grosso, no âmbito do edital nº 1/2018/SERES/MEC, conforme Portaria da SERES nº 924 de 27/12/2018.

Também no 2º semestre de 2018, através de profícua parceria entre o Centro Educacional HYARTE ML Ltda e os municípios de João Pinheiro, Vazante e Passos, a CNRM autorizou a abertura dos Programas de Residência Médica (PRM) em Clínica Médica e Medicina de Família e Comunidade (MFC) para os Fundos Municipais de Saúde de João Pinheiro e Vazante e de MFC para o Fundo Municipal de Saúde de Passos.

A Faculdade Atenas Passos, obteve, nesta mesma época, autorização da CNRM para também oferecer três vagas do PRM em MFC.

No ano de 2019, o UniAtenas criou novos cursos superiores de tecnologia para serem ofertados na modalidade EaD: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Cosmética e Marketing, conforme Portaria Normativa nº 11/2019, de 31/05/2019.

Ainda em 2019, e continuando sua ampla expansão, o mantenedor requereu o credenciamento de mais três mantidas: Faculdade Atenas Centro de Minas, em Sete Lagoas-MG, Faculdade Atenas Sul de Minas, em Passos-MG e Faculdade Atenas do Sul Baiano em Valença-BA, bem como a autorização para oferta do curso de Direito nestas três localidades.

Em janeiro de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização da CNRM para oferecer 20 (vinte) vagas do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade.

Já o UniAtenas obteve deferimento para oferta dos cursos técnicos em Nível Médio em Administração e Marketing, na modalidade presencial, no dia 30 de maio de 2020.

Em 05 de junho do mesmo ano, o UniAtenas obteve, também, autorização para oferecer o Curso de Odontologia.

No dia 08 de julho de 2020 foi a vez de ser publicada a Portaria de autorização do Curso de Odontologia da Faculdade Atenas Passos.

O credenciamento da Faculdade Atenas Centro de Minas ocorreu em 12/08/2020, através da Portaria da SERES nº 653. Já o seu curso de Direito foi autorizado a funcionar em 22 de setembro do mesmo ano.

Por fim, também no 2º semestre de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização para oferecer os cursos de Enfermagem e Odontologia.

Acredita-se que o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda ainda há de escrever muitas páginas de sucesso na história de Minas Gerais, da Bahia, do Mato Grosso e em todo o Brasil, porque a cada ano, a Instituição se consolida como grande propulsora da educação e de outros serviços de qualidade.

2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS PASSOS

A Faculdade Atenas Passos foi constituída após o seu mantenedor, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda, ter sido selecionado em 2016, perante o edital nº 6/2014/SERES/MEC, para ofertar o curso de Medicina naquele município. Assim, após os procedimentos de praxe previstos no citado edital, bem como na legislação correlata, a Portaria nº 311 do MEC, publicada em 04/04/2018 credenciou a mantida Faculdade Atenas Passos e a Portaria nº 253 da SERES, de 10/04/2018, autorizou o funcionamento do curso de Medicina.

Em 2019, dando sequência ao processo de implantação e desenvolvimento da Instituição, a Faculdade Atenas pleiteou junto ao MEC a autorização para oferecer os cursos de graduação em Enfermagem e Odontologia, o que foi feito em março daquele ano. Assim, após o desenrolar do devido processo regulatório, houve a publicação da Portaria da SERES nº 221, de 08 de julho de 2020, autorizando o funcionamento do curso de Odontologia.

Nesse viés, convém lembrar o objetivo geral da Instituição que é se consolidar como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilizando modernas tecnologias didático-pedagógicas.

2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Atenas tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

A missão da Faculdade Atenas não se restringe somente em formar um bom profissional com responsabilidade social, mas desenvolver o espírito crítico no aluno, tendo em vista que se entende por espírito crítico o trabalho de reflexão, que é uma espécie de voltar a si mesmo, analisando ou pondo em pauta, os conhecimentos que possui, assim como levá-lo a refletir sobre o saber científico, interrogando o referido saber, em uma reflexão nutrida por informações precisas sobre este ou aquele domínio do real. Ao pensar em reflexão, insere-se a necessidade de procurar entender os mecanismos responsáveis pela própria reflexão.

2.5 VISÃO

A Faculdade Atenas tem por visão ser referência em educação de qualidade, inovadora nas propostas, nas práticas pedagógicas, no uso da tecnologia e líder de mercado na região em que atua.

2.6 VALORES

A Faculdade Atenas tem por valores:

a) amor pela educação e pelo trabalho: amamos o que fazemos, trabalhamos com prazer e sabemos da capacidade transformadora que a educação promove na sociedade;

b) respeito às diferenças e à justiça: respeitamos a diversidade, os direitos e a justiça, reconhecemos o valor de cada membro da comunidade acadêmica;

c) espírito de equipe: sabemos que a união de pessoas trabalhando com cooperação, ética, responsabilidade, respeito e flexibilidade, focadas nos mesmos objetivos, fortalece o trabalho para superação das metas com melhores resultados;

d) sustentabilidade: trabalhamos para consolidar e manter a instituição com excelente saúde econômica e financeira, assumindo o compromisso com a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente;

e) atitude de Dono: pensamos, falamos e agimos com comprometimento, como parte integrante da instituição.

PARTE III – CONTEXTO DO CURSO

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL

A cidade de Passos, em Minas Gerais, é a sede da Faculdade Atenas Passos, com população estimada em 115.337 (cento e quinze mil, trezentos e trinta e sete) habitantes, conforme dados do IBGE Cidades (acesso em 25 de mar. de 2021), sendo o município de maior concentração populacional da Região Geográfica Imediata Passos. Inclusive, é o centro urbano de referência ou polo de hierarquia superior diferenciado desta região.

No que tange à economia, é baseada principalmente na agroindústria (açúcar, álcool, fermento, laticínios); agropecuária (cana, café, milho, gado de corte e de leite, avicultura de corte e de postura, suinocultura), em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Inclusive, no que tange à indústria mobiliária (móveis rústicos e finos) vem se destacando e ganhando expressão nacional pela sua qualidade de acabamento, design diferenciado e durabilidade.

Quanto ao perfil educacional do município de Passos-MG, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,8%, ocupando a posição de 615º lugar dentro do estado e 10º lugar na região geográfica imediata. Ademais, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental em 2017 foi 6,9 e dos anos finais, 4,9. A cidade contava, em 2018, com 38 escolas de ensino fundamental, 17 de ensino médio e algumas instituições de nível superior nas modalidades presenciais e a distância, segundo dados do IBGE Cidades e Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC (acesso em 25 de mar. de 2021).

Neste contexto educacional, a Faculdade Atenas Passos integrou-se ao rol das demais Instituições de Educação Superior atualmente em funcionamento na cidade, reforçando este setor e contribuindo para a qualificação da população e, consequentemente, para o desenvolvimento local e regional. Não é por acaso que tem como uma de suas metas tornar-se referência em ensino de qualidade na região, ofertando cursos em diversas áreas do conhecimento, buscando privilegiar o constante diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

No que tange ao curso de Enfermagem, foi planejado com o fito de formar enfermeiros que compreendam a política de saúde e que sejam capazes de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica e a intervenção sobre a

realidade da saúde dos habitantes da cidade e região, atuando no processo saúde/doença de indivíduos e coletividades, com base nos princípios éticos e conhecimento técnico-científico, considerando os determinantes socioeconômicos e culturais, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

É interessante ressaltar que quando as escolas de Enfermagem foram criadas no Brasil, os aspectos de educação não se aproximavam das práticas educativas de saúde, sendo criadas apenas para suprir as necessidades de formar profissionais que estivessem habilitados a exercerem a Enfermagem. Nesse viés, o ensino de Enfermagem no Brasil teve ao longo do seu percurso histórico, influências do contexto da sociedade brasileira e histórica da Enfermagem, no qual as mudanças decorrentes das relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciaram significativamente nas mudanças do perfil de enfermeiros e no ensino de Enfermagem de acordo com as necessidades do mercado de cada época (ITO et al, 2006). Entretanto, em todas as mudanças curriculares predominava o modelo médico/hospitalar no ensino de graduação.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforçou-se a necessidade de mudanças na educação nacional, apontando elementos conceituais, filosóficos e metodológicos que pudessem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde surgem então para atender às novas exigências da LDB. Elas têm como um dos seus objetivos:

... levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (Conselho Nacional de Educação, 2001, p. 4).

Diante desse parecer, definiram-se as Diretrizes Curriculares para o Curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, no qual as mudanças na educação em enfermagem explicitavam a necessidade do compromisso com os princípios da Reforma Sanitária e do SUS. Assim, o que se busca no processo de graduação é que se desloque o eixo da formação centrada na assistência individual, prestada nos hospitais, para uma formação dentro de um contexto que considere as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, proporcionando aos profissionais instrumentos para enfrentar os problemas do processo saúde-doença. Isto pressupõe desenvolver uma atuação interdisciplinar, multiprofissional, que respeite princípios do controle social e do SUS, atuando com responsabilidade integral sobre a população em um determinado território (REDE UNIDA, 1998).

Além das mudanças no campo da saúde e dos modelos que sustentam o cuidado à saúde, é necessário na formação, repensar o modelo de educação. O que se tem

observado é uma formação caracterizada pelos modelos tradicionais uniformizadores e reprodutores da educação. Esses não têm sido mais suficientes, com suas lógicas e pressupostos, para enfrentar o desafio da formação de enfermeiros numa perspectiva humanística e integradora.

Dessa forma, a formação dos profissionais da saúde requer novos referenciais que possam interligar a educação e a saúde ao desenvolvimento numa perspectiva de profissionalidade reflexiva, proporcionando uma necessária formação de profissionais críticos, compromissados com as transformações sociais, e científica e tecnicamente competentes para assumir a complexidade do cuidar em saúde, no qual o perfil de competência possibilite intervir no seu contexto de trabalho de forma crítica, coletiva e integradora, ou seja, que permita o desenvolvimento de uma cultura de cidadania, favorecendo o comprometimento, a responsabilização e a participação na transformação dos contextos de trabalho e de vida (SILVA; SÁ-CHAVES, 2008).

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas tem como proposta proporcionar o desenvolvimento do cuidado de saúde individual, por meio da identificação das necessidades de saúde, considerando o método clínico e epidemiológico para a realização da história e exame clínico; da formulação do problema, elaboração e execução do plano de cuidado. Ademais, o curso ainda almeja:

a) possibilitar o desenvolvimento do cuidado de saúde coletiva, realizando o diagnóstico de saúde através da coleta de dados primários e/ou secundários, análise, formulação, execução e avaliação do plano de intervenção;

b) proporcionar o desenvolvimento na organização e gestão do trabalho em serviços de saúde, compreendendo a sua organização, considerando os modelos de gestão, participando da elaboração, execução e avaliação do plano de trabalho no espaço coletivo da organização;

c) proporcionar o desenvolvimento da investigação científica, participando da produção do conhecimento na qualificação da prática profissional.

Para o desenvolvimento dessas ações, a integralidade do cuidado e a vigilância à saúde ampliam a dimensão do cuidado, considerando as condições de vida e os aspectos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, nas diferentes fases do ciclo de vida da pessoa e nos diferentes cenários, na utilização de comunicação clara, postura acolhedora que favoreça o vínculo, medidas de biossegurança, fundamentados em princípios éticos, nas evidências encontradas na literatura, respeitando o grau de autonomia da pessoa, trabalhando em equipe, contemplando as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Ressalta-se que essas ações, a serem buscadas por toda a comunidade acadêmica relacionada ao curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, beneficiará uma população de mais de 750 mil habitantes, como já citado anteriormente. Assim, a oferta

de um curso neste contexto, contribuirá para dar suporte às necessidades do país e da região, viabilizando uma formação de qualidade e uma interação com a comunidade e com a economia local, bem como melhoria na qualidade de vida da população.

Ademais, no diz que respeito a essa “qualidade de vida” é interessante destacar o crescimento da população idosa que está diretamente relacionado às melhores condições materiais de sobrevivência, aos avanços das práticas de saúde e ao maior acesso à informação. Segundo o IBGE, 2010, há uma perspectiva de envelhecimento populacional no município de Passos, em Minas Gerais e no Brasil. Diante dessa realidade, que requer a atenção dos profissionais da saúde, bem como de que, segundo o IBGE, o Brasil será a sexta população mundial com o maior número de idosos, em 2025, atingindo 35 milhões, em números absolutos, é que o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas terá igualmente como meta e necessidade de criar espaços que discutam e capacitem os acadêmicos para lidar com todos os públicos (criança, adolescente, adulto e especialmente o idoso), visando oferecer-lhes uma maior integração social e uma vida mais digna e com qualidade. Para tanto, oferecerá disciplinas como a Saúde Integral do Adulto e Idoso e *Home Care*, sendo que esta última realizará uma abordagem acerca da internação domiciliar, o que proporcionará qualidade e humanização da assistência.

Além disso, os dados epidemiológicos indicam a incidência de patologias na região de Passos como Doença de Chagas, responsável por agravos e mortes na população, principalmente por problemas cardíacos e dengue. Essas demandas, dentre tantas outras, acabam por fornecer subsídios para as discussões das disciplinas de Saúde Coletiva, Agressão e Defesa e Interpretação de Exames Laboratoriais que irão subsidiar o egresso para atingir o objetivo de desenvolver as habilidades e competências necessárias para solucionar os problemas advindos dessas patologias.

Diante desse contexto, somado ao fato de que o mantenedor possui larga experiência na oferta de cursos na área da Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, todos com conceitos 4 e 5), bem como sabedor da importância deste profissional na assistência ao paciente, garantindo-lhe conforto e bem estar durante o tratamento de doenças e internações hospitalares, bem como em outros cenários, o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas desempenhará um papel importante no município de Passos, pois irá colaborar para a promoção da melhoria nos serviços de saúde, favorecendo a qualidade de vida como um todo.

3.2 MISSÃO DO CURSO

A missão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Atenas é formar profissionais enfermeiros capazes de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em



diversas situações que envolvam o cuidado à saúde, por meio da promoção da assistência de Enfermagem, identificando as necessidades de saúde dos indivíduos com olhar humanístico e crítico.

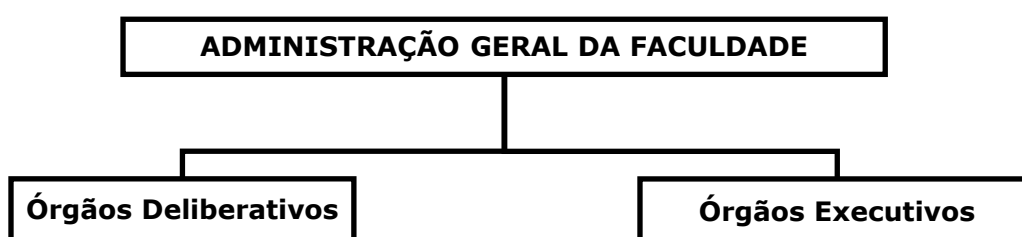
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

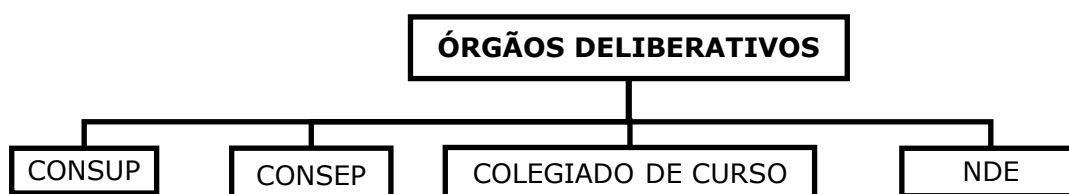
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração geral da Faculdade Atenas é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

ORGANOGRAMA 1



ORGANOGRAMA 2



Legenda

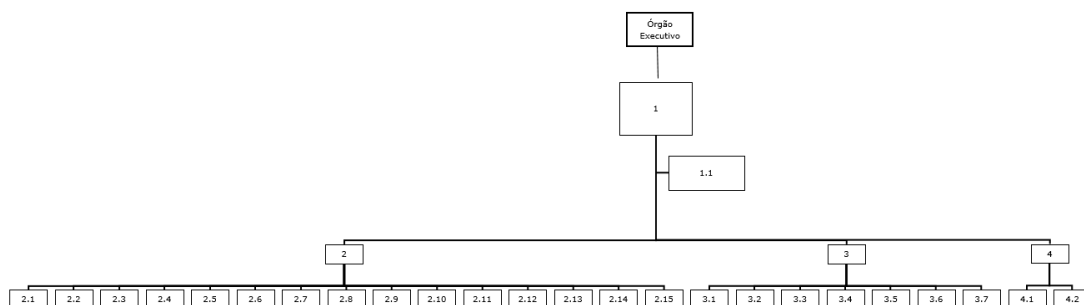
CONSUP: Conselho Superior

CONSEP: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

NDE: Núcleo Docente Estruturante



ORGANOGRAMA 3



LEGENDA

1 Diretor-Geral

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Diretor Acadêmico

- 2.1 Assessorias
- 2.2 Coordenações de Cursos
- 2.3 Setor de Inteligência Estratégica
- 2.4 Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão
- 2.5 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica
- 2.6 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica
- 2.7 Setor de Estágios e Convênios
- 2.8 Setor de Secretaria Acadêmica
- 2.9 Setor da Biblioteca
- 2.10 Setor de Tecnologia
- 2.11 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos)
- 2.12 Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior)
- 2.13 Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades
- 2.14 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP)
- 2.15 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS)

3 Diretor Administrativo e Financeiro

- 3.1 Setor da Tesouraria
- 3.2 Setor da Contabilidade
- 3.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho
- 3.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado
- 3.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia)
- 3.6 Setor de Recepção e Telefonia
- 3.7 Setor de Segurança Patrimonial

4 Diretor de Infraestrutura e Estratégia

- 4.1 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo)
- 4.2 Setor de Obras e Edificações

A estrutura organizacional da Faculdade Atenas é composta por órgãos que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São órgãos deliberativos e normativos da Faculdade Atenas:

- a) o Conselho Superior;
- b) o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) o Colegiado de Curso; e
- d) o Núcleo Docente Estruturante.

Conselho Superior (CONSUP): órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor-Geral, que o preside;
- b) Diretor Acadêmico
- c) Diretor Administrativo e Financeiro;
- d) Diretor de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Até 3 (três) representantes da Entidade Mantenedora, indicados por ela, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- f) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição.
- g) 1 (um) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre os portadores de graduação superior, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição;
- h) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas diretorias no âmbito da administração da Faculdade Atenas os respectivos diretores poderão fazer parte no CONSUP.

O CONSUP reúne ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior (CONSUP):

- a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade Atenas;
- b) aprovar o Regimento, suas alterações e emendas;
- c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;
- d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;



f) deliberar sobre a política de recursos humanos da Faculdade Atenas, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;

g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da Faculdade e da sua comunidade acadêmica e administrativa; e

i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral, praticados na forma *ad referendum*.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP): órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

a) Diretor-Geral, que o preside;

b) Diretor Acadêmico;

c) Os Coordenadores de Curso;

d) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período; e

e) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reúne ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP):

a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Atenas;

b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;

c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;

d) aprovar o Calendário Escolar;

e) fixar normas complementares as do Regimento sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliações e regime especial;

f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;

g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, tecnológicos e sequenciais;

h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias e/ou trabalho de conclusão de curso;

i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;

j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade Atenas; e

k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.

Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso: órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, constituído dos seguintes membros:

a) coordenador de curso, que o preside;

b) professores que ministram disciplinas no Curso;

c) 1 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso reúne ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

A ata de cada reunião, após a sua aprovação, é encaminhada à Diretoria Acadêmica para conhecimento e providências necessárias.

Compete ao Colegiado de Curso:

a) pronunciar-se sobre o PPC, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade Atenas e com as normas regimentais;

b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos Planos de Ensino de Disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de

desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e/ou de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação.

O NDE dos cursos da Faculdade Atenas serão concebidos em conformidade com as legislações vigentes, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo o processo de concepção, consolidação e atualização do PPC. A composição inicial é de, no mínimo, cinco docentes e o coordenador do curso. O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o PPC definindo sua concepção e fundamentos, realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente para cada curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP.

j) analisar a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar das disciplinas observando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

Esse órgão se reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Suas reuniões devem ser registradas através de atas.

São órgãos executivos da Faculdade Atenas:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Acadêmica;
- c) Diretoria Administrativa e Financeira;
- d) Diretoria de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Assessorias;
- f) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- g) Instituto Superior de Educação;
- h) Coordenadoria de Curso;
- i) Secretaria Acadêmica.
- j) Núcleo de Inteligência Gerencial

Na realização de seus trabalhos, a administração contará com núcleos e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Diretoria Geral: é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade Atenas e é exercida pelo Diretor-Geral, que é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável.

O Diretor-Geral é auxiliado nas suas funções pelos Diretores.

Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor-Geral designará seu substituto dentre os Diretores.

Compete ao Diretor-Geral:

- a) representar a Faculdade Atenas interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com o Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor de Infraestrutura e Estratégia, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;



- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- e) promover a elaboração do Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- f) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- g) designar os Diretores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- h) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam a responsabilidade da Faculdade;
- i) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- j) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- k) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento aos objetivos da Faculdade; e
- l) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, "*ad referendum*" do colegiado competente.

Integra a Diretoria Geral, o Núcleo de Inteligência Gerencial.

A Diretoria Geral poderá promover fusões, extinções ou criar outras diretorias, coordenadorias, setores e núcleos visando a melhor adequação da gestão acadêmica e administrativa da Faculdade Atenas.

Diretoria Acadêmica: órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, que é exercido pelo Diretor Acadêmico.

A Diretoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e iniciação científica, à pós-graduação e extensão, aos estágios e convênios, à publicação e divulgação acadêmica, ao núcleo de apoio psicopedagógico e profissional e a outras que vierem a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos.

O Diretor Acadêmico, em seu impedimento e/ou sua ausência legal, é substituído por um dos Coordenadores de Curso, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

- a) assessorar o Diretor-Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;
- b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento



e integração da coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e dos cursos;

- c) coordenar e implementar as atividades de informatização da Faculdade Atenas e do desenvolvimento e aprimoramento de seus sistemas de informação e comunicação;
- d) supervisionar a gestão da qualidade do ensino oferecido;
- e) propor medidas para incentivar o rendimento dos professores;
- f) supervisionar e integrar as atividades das coordenações de áreas dos cursos;
- g) exercer o poder disciplinar em sua área de competência;
- h) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva; e
- i) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Acadêmica: Assessorias, Coordenações de Cursos, Setor de Inteligência Estratégica, Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica, Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica, Setor de Estágios e Convênios, Setor de Secretaria Acadêmica, Setor da Biblioteca, Setor de Tecnologia, Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos), Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior), Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS).

Diretoria Administrativa e Financeira: órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

A Diretoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a recursos humanos, recursos contábeis, orçamentários e financeiros, recursos patrimoniais e materiais e serviços de administração geral.

O Diretor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da Faculdade Atenas;
- b) suprir as necessidades de material e de serviços indispensáveis ao funcionamento da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais; e

d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade Atenas e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Administrativa e Financeira: o Setor da Tesouraria, Setor de Contabilidade, Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho, Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado, Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia), Setor de Recepção e Telefonia e Setor de Segurança Patrimonial.

Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: órgão executivo para assuntos de natureza de infraestrutura e estratégia que é exercido pelo Diretor de Infraestrutura e Estratégia.

A Diretoria de Infraestrutura e Estratégia supervisiona as atividades relacionadas à manutenção e limpeza, obras e edificações, jardinagem e paisagismo e serviços de estratégia em Geral.

O Diretor de Infraestrutura e Estratégia, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política de Infraestrutura e Estratégia da Faculdade;
- b) coordenar e implementar as atividades de expansão física da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos de Manutenção, Limpeza, Obras, Edificações, Jardinagem, Paisagismo e Estratégia; e
- d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo) e Setor de Obras e Edificações.

Assessorias: órgãos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, diretamente vinculados às Diretorias. São exercidas por Assessores, designados pelo Diretor-Geral.

Compete ao Assessor, principalmente, prestar aconselhamento e assistência às Diretorias sobre a sua área de experiência, visando à formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas, tanto na esfera acadêmica quanto administrativa.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): órgão de atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior, que tem o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna da instituição,



de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, no âmbito do SINAES. De acordo com a legislação brasileira, será constituída pelos seguintes membros:

- a) 01 (um) presidente;
- b) 01 (um) representante do corpo docente;
- c) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- d) 01 (um) representante do corpo discente;
- e) 01 (um) representante da sociedade civil organizada.

O presidente da CPA será indicado pela direção-geral da Faculdade Atenas. O representante do corpo docente, técnico-administrativo e do corpo discente serão escolhidos por seus pares. E o representante da sociedade civil organizada será indicado por órgãos ou serviços relevantes do município. Todos os membros serão nomeados por ato do diretor-geral para um mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período.

Compete a CPA:

- a) elaborar o seu regulamento e submetê-lo à apreciação do CONSUP;
- b) formular a proposta de Autoavaliação Institucional, com base nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- c) operacionalizar o desenvolvimento das atividades de coleta de dados e prestação de informações;
- d) gerenciar o processo de sistematização, tratamento e análise dos dados;
- e) promover reuniões, debates e seminários na área de sua competência para favorecer a participação dos segmentos da comunidade acadêmica;
- f) criar mecanismos e instrumentos para divulgação das atividades da CPA e publicação dos resultados e experiências;
- g) definir a estrutura de apoio para o desenvolvimento do trabalho da Comissão;
- h) propor ações que promovam a melhoria contínua do processo avaliativo da IES.

Instituto Superior de Educação: O Instituto Superior de Educação organiza-se como uma coordenadoria única de todos os cursos oferecidos na modalidade licenciatura, responsável pela articulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. O coordenador é designado pelo Diretor-Geral.

O Instituto Superior de Educação tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP. Na realização de seus trabalhos, a coordenação do Instituto Superior de Educação conta com os setores e núcleos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, identificados no Regimento da Faculdade.

Coordenadoria de Curso: órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, que é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Diretor-Geral.

O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição. Em seus impedimentos e ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Coordenador de Curso:

a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do PPC e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores, obedecidas à qualificação docente e as diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

k) adotar "*ad referendum*" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;

l) coordenar o processo de seleção de professores, para ministrar as disciplinas do curso;



- m) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
- n) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
- o) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo curso e pela IES;
- p) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- q) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e
- r) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Secretaria Acadêmica: é o órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- a) responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- b) orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- c) autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- d) expedir, por autorização do Diretor-Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos; e
- e) emitir, por autorização do Diretor-Geral, diplomas dos cursos oferecidos pela Faculdade Atenas.

A Secretaria Acadêmica mantém sob sua guarda todos os registros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais documentos direta ou indiretamente relacionados ao funcionamento regular da Faculdade Atenas. E, para auxiliar na prestação dos seus serviços, conta com os seguintes setores:

- a) Atendimento e Protocolo: setor responsável pela realização do atendimento ao público interno e externo, controle e registro da entrada e saída de documentos;
- b) Matrícula e Transferência: setor responsável pela matrícula, renovação de matrícula, cancelamento, trancamento, registro de abandono, transferência interna de curso e transferência externa;



c) Controle dos Discentes e Docentes: setor responsável pelo controle da pasta dos alunos, frequência de alunos e professores, notas por ciclo avaliativo, provas, provas optativas, ausências justificáveis e dependências;

d) Certificados, Diplomas e Histórico Escolar: setor responsável pela emissão do histórico escolar, certificado e diplomas dos diversos cursos de graduação, extensões e outros ministrados pela Faculdade, além do encaminhamento dos processos de registro para as instituições registradoras;

e) Arquivo: setor responsável por classificar e guardar documentos que comprovem os fatos relativos à vida do estabelecimento de ensino, de modo a possibilitar a fácil localização e a reconstituição do passado, bem como a organização dos arquivos;

f) Dados Estatísticos: setor responsável pelo controle estatístico de todos os dados da Faculdade Atenas: dos vestibulares, matrículas, aprovações, dependências, reprovações, abandonos e outros dados, conforme planejamento e solicitação dos setores responsáveis.

Núcleo de Inteligência Gerencial: órgão de assessoramento da Diretoria Geral para atividades Administrativas, Financeiras, Econômicas, Jurídicas, Contábeis, Articulação Geral, Avaliação, Estatística, Planejamento e outras.

Compete ao Núcleo de Inteligência Gerencial:

a) assessorar o Diretor-Geral na formulação da política institucional;

b) coordenar a elaboração e implantação do Plano Anual de Trabalho e avaliação institucional;

c) promover articulação com organismos regionais, nacionais e internacionais com vistas a programas de intercâmbio e cooperação institucional;

d) elaborar o Relatório Anual de Atividades a ser encaminhado à Diretoria-Geral;

e

e) desempenhar atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor-Geral.

PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o seu desenvolvimento. Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de iniciação científica e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também indica como o aluno alcançará o perfil proposto e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes serão exigidas para a atuação na sua área. Isso significa dizer que através de métodos e metodologias adequadas, o aluno será situado ao seu contexto de atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento para que possa atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), no contexto da Reforma Sanitária Brasileira. Para tanto, aplicará o conhecimento teórico e técnico da Enfermagem para intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na cidade e região de Passos, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, atuando, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas apresenta um currículo definido na Diretriz Curricular Nacional, com as respectivas ementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Este currículo acompanha o contexto social e as transformações tecnológicas, proporcionando ao estudante uma formação contínua, sendo um agente transformador.

O projeto também define a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis a organização didático-pedagógica do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas.

Ademais, o desenvolvimento do curso será promovido acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação e Colegiado de Curso, Supervisão Pedagógica, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Diretoria Acadêmica visando garantir as condições para o seu desempenho com os melhores resultados e o mais alto padrão de qualidade. Para tanto, o planejamento de investimento e ampliação será revisado anualmente, de forma que os estudantes tenham todo o suporte necessário ao longo do curso.

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Atenas Passos destaca-se ao estabelecer como premissa a qualidade da gestão acadêmica e administrativa, empreendendo as políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, implementa suas políticas de ensino, iniciação científica e extensão fundamentadas nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais para nortear suas práticas acadêmicas, visando a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Nesse sentido, o currículo pleno do curso de Enfermagem foi desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclusive aquelas referentes aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação Ambiental, sendo integrado por um conjunto de disciplinas que exigirá do coordenador uma preocupação constante com a busca da integração e interdisciplinaridade entre elas.

O professor, por sua vez, criteriosamente selecionado e constantemente qualificado pela IES, será corresponsável pelo programa da disciplina a ser ministrada, devendo conduzir o processo didático pedagógico a fim de desenvolver, em seus alunos, conhecimentos e habilidades, articulando teoria e prática, oferecendo-lhes formação técnica e princípios que formem o cidadão. Para tanto, as aulas deverão obedecer a metodologia que pode ser de diversos tipos, sondagem; planejamento; discussão; debate; prática; exercícios; som e imagem; avaliação e orientação.

Por outro lado, para que o aluno obtenha a formação desejada, a Faculdade Atenas disponibilizará vários programas: orientação psicológica, pedagógica e profissional, acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, física, instrumental e metodológica, tutorias, nivelamento, programas de descontos e de bolsas, dentre outras. Ademais, no Regimento e Manual Específico terão definidos os seus direitos e deveres, bem como as condições de participação nas atividades acadêmicas da Instituição, inclusive como membro de colegiado de curso, assim como no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), no Conselho Superior (CONSUP) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A política de Pesquisa da Faculdade Atenas valorizará a produção do conhecimento a partir de problemas da realidade local e regional. Assim, sua operacionalização adotará diferentes formas, tais como Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), dentre outros. Ressalta-se que o conhecimento produzido nestas atividades receberá incentivo para ser difundido através das revistas da Instituição.

Ademais, essa política ainda será operacionalizada como recurso metodológico, afinal, no decorrer das aulas, o professor provocará a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento

rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada.

Nesta premissa, a instituição esclarece que a prioridade da iniciação à pesquisa estará vinculada aos eixos temáticos que estruturam o curso e que as linhas de pesquisa refletirão a relação entre as demandas sociais e o PPC. Deste modo, os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

Quanto às atividades de Extensão, serão o canal de comunicação da Faculdade Atenas com a comunidade, por meio da aplicação dos resultados que serão obtidos no ensino e na pesquisa à realidade circulante, através de diferentes métodos e técnicas. Para tanto, identificará as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da iniciação científica, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, o estudante do Curso de Enfermagem prestará serviço à sociedade local e regional, pois desenvolverá projetos de pesquisa e extensão que serão pautados nas necessidades da comunidade onde serão desenvolvidas ações que melhorarão as condições de vida dos indivíduos que lá residam.

Os programas de extensão sempre privilegiarão ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns. Desta forma, o estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas prestará serviço à sociedade local e região, pois desenvolverá projetos que visem:

- a) atendimento diretamente à comunidade ou às instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local e/ou regional;
- d) promoção de atividades artísticas e culturais;
- e) publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- f) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- g) estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- h) cursos diversos nas áreas afins;
- i) jornada temática;
- j) projetos sociais.

As atividades de iniciação à pesquisa e extensão da Faculdade Atenas serão regulamentadas pelo CONSEP.

Importante destacar que a Faculdade Atenas, através da mensuração de avaliações constantes a serem realizadas com a diretoria e reuniões entre professores, alunos, coordenador do setor de Iniciação a Pesquisa, presidente do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-Atenas), NDE e coordenadores de cursos, analisarão e revisarão, sempre

que necessário, as políticas de ensino, extensão e pesquisas, incluindo em suas práticas mudanças que visam cada vez mais oferecer uma educação transformadora.

Nesse viés, a Faculdade acredita que ações, como as descritas a seguir, serão decisivas para alcance desse objetivo:

a) participação do corpo docente, técnico-administrativo e demais funcionários em curso de graduação, pós-graduação, cursos de extensão na própria Instituição e também em outras IES;

b) constante manutenção e revisão do acervo da biblioteca;

c) realização de jornadas temáticas organizadas com a participação ativa dos acadêmicos;

d) despertar o interesse acadêmico pela atividade de pesquisa que contribuirá para a definição de áreas do seu interesse, promovendo a atualização e o aprimoramento dos estudos, além de realizar programas de incentivo para docentes e discentes, como também, por meio das Revistas da Faculdade Atenas disseminar a cultura científica na IES;

e) formação e apoio aos grupos de pesquisa;

f) incentivo à criação de Ligas Acadêmicas;

g) atividades interdisciplinares e de natureza sociocultural e científica, envolvendo toda a comunidade;

h) participação em atividades de natureza tecnológica, cultural, artística e educativa;

i) aprofundamento dos aspectos cognitivos por meio de pesquisas com rigor analítico, promovendo a investigação, desenvolvendo hábitos intelectuais e criativos, priorizando as atividades interdisciplinares;

j) ensino-aprendizagem e extensão voltados para a modernidade, por meio de pesquisas, discussões, estudos, análises e debates;

k) aplicação e investimentos em atividades que promovam a cidadania, ressaltando os aspectos da democracia, da ciência, da cultura, da tecnologia e suas ideias básicas.

Além de todas essas ações e práticas voltadas para o ensino, a iniciação científica e a extensão, destacam-se como inovadoras as seguintes:

a) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação para que o currículo desenvolva inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas;

b) a capacitação disponibilizada aos coordenadores, professores e corpo técnico-administrativo para que possam oferecer um atendimento adequado às necessidades de seu público;

c) a presença de um pedagogo por curso para orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;

d) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico que proporá ao aluno ter iniciativa, agindo de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa;

e) a utilização desse método como recurso metodológico, uma vez que no decorrer das aulas, o professor provocará a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada;

f) a existência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais, assim como fornecer subsídios para acessibilidade e permanência com adequação e qualidade, na IES, dos docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica;

g) a presença do auxiliar de educação que é o profissional que auxilia na organização do campus, interação e integração com os acadêmicos e suporte ao docente e discente, quando necessário. Nesse sentido, esse profissional perpassa por toda a IES, verificando diariamente, e em horários definidos, os cenários utilizados pela comunidade acadêmica, tanto as condições físicas, como limpeza do ambiente, se os materiais estão adequados e em bons estados às atividades que acontecerão, quanto ao estado psicológico, como se há barulhos perturbadores, algazarras, dentre outros, interagindo com os alunos nos diversos espaços (áreas de convivência, corredores, lanchonete, banheiro e etc.). Por meio dessa interação, o auxiliar de educação também traz informações importantes sobre a convivência entre os alunos que poderão ser objeto de análise para que o NAPP, coordenador de curso e a equipe docente, planejem e executem intervenções. Ademais, o auxiliar de educação fica próximo à sala de aula para auxiliar o professor diante de alguma demanda necessária;

h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica (ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; videoconferências; TV; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (*softwares*); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos);

i) ações de apoio ao discente, tais como monitorias, nivelamento, atendimento extraclasse, programas de crédito financeiro, programas de acolhimento, permanência e intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios.

j) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornecerá subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejarem participar do citado projeto;

k) um excelente clima organizacional;

l) dentre outras.

Vale ressaltar também, como uma prática inovadora adotada pela IES, a gestão compartilhada com toda a comunidade acadêmica, que participa de forma intensa das ações e do crescimento da Instituição. Para tanto, no curso de Enfermagem serão adotadas as seguintes ações nas quais serão buscadas ideias, sugestões ou queixas vinculadas as áreas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, infraestrutura física e tecnológica, dentre outros:

a) reuniões quinzenais e mensais dos representantes de turma com o coordenador de curso;

b) reuniões semestrais dos representantes de turma com a Assessoria Acadêmica e Administrativa;

c) reuniões semanais, bimestrais e semestrais do corpo docente com o coordenador de curso e supervisão pedagógica;

d) reuniões com os preceptores e supervisores de estágio;

e) reuniões semestrais, ou sempre que necessário, dos órgãos colegiados (CONSUP, CONSEP, NDE e Colegiado de Curso);

Ademais, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, serão utilizadas, ainda, as seguintes ferramentas de aferição:

a) resultados da Avaliação Interna realizada pela CPA;

b) resultados das Avaliações Institucionais (credenciamento e credenciamento) e de Curso (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) realizadas pelas Comissões designadas pelo Ministério da Educação (MEC);

c) resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação;

d) Relatórios de Não Conformidade;

e) ouvidorias;

f) fale Conosco;

g) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;

h) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;

i) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

j) dentre outros.

De posse dessa enorme gama de dados, a coordenação de curso, juntamente com o Colegiado, NDE e Administração da IES, montarão a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisará de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Essa ferramenta recebeu esse nome por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Resumidamente, o trabalho no PDCA consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver, propondo um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo);

b) DO, significa fazer e consiste na execução do plano de ação;

c) CHECK, significa avaliar através de itens de controle. Assim, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não resolva o problema, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação;

d) ACTION, significa atuar. Desta maneira, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, será possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantar itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a autoavaliação periódica do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas terá pontos de articulação com a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação e como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão do curso.

Ademais, com certeza, a autoavaliação favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, etc., além de subsidiar a tomada de decisões e contribuir para a melhoria da organização curricular e seu funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo será uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

Portanto, é notório que as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI da Faculdade Atenas estarão implantadas no âmbito do curso de Enfermagem e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que a Instituição almeja. Ademais, essas políticas, pelas práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras de gestão adotadas pela IES, serão constantemente revisadas, possibilitando, assim, a evolução institucional e dos cursos, que preza pela qualidade dos serviços ofertados.

5.2 OBJETIVO DO CURSO

A Faculdade Atenas tem como um de seus principais objetivos formar profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Para tanto, buscará compreender as reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, permitam-na responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse viés, e de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Enfermagem), o **objetivo** do curso será dotar o enfermeiro dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

a) **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e

reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

c) **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

d) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

f) **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Com vistas ao alcance do desenvolvimento das competências e habilidades gerais, o artigo 5º da Resolução já citada prevê também, como objetivo do curso, dotar o profissional das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- c) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- d) desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- e) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- f) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- g) atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- h) ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- i) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- j) atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- k) responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- l) reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- m) assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- n) promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- o) usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- p) atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;



- q) identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- r) intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- s) coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- t) prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- u) compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- v) integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- w) gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- x) planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- y) planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- z) desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- aa) respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- bb) interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- cc) utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- dd) participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ee) assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- ff) cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- gg) reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde; e
- hh) atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.



O curso de enfermagem da Faculdade Atenas, tendo em vista, ainda, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais, ainda objetiva:

a) promover a busca pelo conhecimento e as práticas necessárias para que os egressos tenham condições de oferecer assistência de enfermagem integral, individualizada, sistematizada e inovadora a população como um todo, em relação à Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso;

b) oportunizar a busca constante por conhecimentos de práticas emergentes que estimulem a reflexão crítica, ética e inovadora no que tange a promoção, prevenção e recuperação do cuidado;

c) propiciar por meio de metodologias ativas o ganho de competências e o desenvolvimento de habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

d) entender e compreender as patologias infecciosas mais prevalentes na cidade e região para intervir no processo de saúde-doença de forma mais eficaz e humanizada e aplicar as ações de vigilância epidemiológica e ambiental;

e) oferecer aulas teórico-práticas em salas de aula e laboratórios bem equipados e com recursos de simulação realística;

f) incentivar a pesquisa pelas áreas de inovação e tecnologia voltadas para a enfermagem, tais como consultas à distância e aplicativos destinados ao acompanhamento de pacientes;

g) aguçar o espírito de liderança, explorando temas com esse enfoque, capacitando o aluno a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, capazes de empreender, gestar, empregar ou liderar a equipe de saúde;

h) incentivar a educação continuada esclarecendo a importância da mesma como requisito exigido em mais de 70% dos currículos dos enfermeiros do país, estimulando e desenvolvendo, a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes;

i) capacitar o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, considerando o paciente de forma holística e o cuidado a ser prestado;

j) favorecer a interdisciplinaridade e o contato precoce do aluno com a prática profissional, rompendo com a dicotomia teoria/prática;

k) promover a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;



l) atuar nos Programas de Saúde para atenção primária, secundária e terciária propostas pelo Ministério de Saúde, orientando e educando para a saúde visando à independência do paciente e da família;

m) fornecer ferramentas de comunicação para o desenvolvimento da argumentação estratégica, do discurso organizado, tornando o enfermeiro capaz de manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

Neste contexto e preocupada em garantir a melhor formação acadêmica, a Faculdade Atenas utilizar-se-á de diferentes práticas emergentes e inovadoras, aliadas na confecção do processo ensino aprendizagem. Dentre essas práticas é possível destacar:

a) a utilização de manequins e bonecos de última geração como parte do aprendizado dos acadêmicos, simulando ações reais para treinamento específico e em serviço. Os alunos, utilizando-se de ambientes protegidos, terão a possibilidade de realização de diversos procedimentos clínicos;

b) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação;

c) a articulação de disciplinas obrigatórias básicas e profissionais regulares com os Estágios, com a formação complementar interdisciplinar, com a formação especializada e com os trabalhos monográficos de conclusão de curso;

d) a oferta de disciplinas optativas complementares e disciplinas eletivas que traduzirão a vocação deste Projeto e serão oferecidas em condições de perfeita integração com as disciplinas obrigatórias mínimas, básicas e profissionais;

e) a presença de um pedagogo por curso;

f) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

g) a utilização desse método como recurso metodológico;

h) a existência do NAPP;

i) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;

j) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

k) ações de apoio ao discente;

l) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica;

m) dentre outras.

Portanto, os objetivos do curso de Enfermagem estão previstos no PPC e tomam por base o perfil profissional do egresso almejado, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionados ao curso, visando sua constante atualização.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um enfermeiro bem formado tecnicamente, que estabeleça um atendimento integral e humanizado ao paciente, pautado pela ética, cidadania e comunicação eficaz, que se atualize permanentemente para cada vez mais ser capaz de promover a saúde, com ênfase na sua prevenção e na manutenção.

Esse anseio vai justamente ao encontro da missão da Faculdade Atenas que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteadas por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia. Para tanto, disponibiliza aos seus educandos, em todos os cenários de ensino-aprendizagem, por meio da utilização das Metodologias Ativas, oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Nesse viés, o Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas pretende formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Assim, o egresso deverá ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (artigo 3º das DCN do Curso de Graduação em Enfermagem - Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001).

Ademais, como os alunos poderão ser avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas ainda buscará o desenvolvimento de outras competências gerais e específicas em seu processo de formação, quais sejam:

- a) promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- b) buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações problema;
- c) sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;
- d) planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;



- e) compreender as linguagens e respectivas variações;
- f) ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- g) analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;
- h) identificar diferentes representações de um mesmo significado;
- i) formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.
- j) intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;
- k) desenvolver ações, considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados a promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade;
- l) prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS;
- m) exercer a enfermagem sob os princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão;
- n) analisar social, histórica e contextualmente a enfermagem e seu processo de trabalho, a sociedade, o Estado e as políticas de saúde;
- o) usar tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, para o exercício da Enfermagem;
- p) desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher, do homem e do trabalhador, considerando suas vulnerabilidades;
- q) desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- r) atuar no processo de gestão e melhoria assistencial, considerando a qualidade, a segurança do paciente, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe;
- s) promover ações de educação em saúde permanente e básica;
- t) desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Neste sentido, o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas deve orientar o seu Currículo de modo que o egresso desenvolva um perfil acadêmico e profissional, contemplando na sua formação a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, compreendendo um profissional que:

- a) seja capacitado ao exercício da enfermagem;



- b) seja agente de saúde dotado de espírito crítico face à sua realidade e com sólida formação técnico científica e humanística;
- c) norteie o seu comportamento e decisões pelos princípios da ética/bioética;
- d) individualmente ou em associação com seus pares e demais profissionais da saúde, tenha como atividade primeira, promover, preservar e recuperar a saúde da população, principalmente na sua esfera de atuação;
- e) busque atualização constante e seja atuante regionalmente para a melhoria contínua dos serviços ofertados.

Diante disso, o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas proporcionará um perfil que qualifique o discente para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania, oportunizando-lhe plena capacidade para a aprendizagem autônoma, dinâmica e para a atuação, com sólida formação profissional, fundamentada nas competências (conhecimento/habilidades/attitudes), tanto individual como em equipe, no campo da promoção da saúde. Para que este objetivo seja alcançado, o curso contará com a seguinte equipe:

- a) o NDE que atuará no acompanhamento, consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- b) com o Colegiado de Curso que deverá pronunciar-se sobre o PPC, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- c) com a Coordenação de Curso que gerenciará o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, devendo propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;
- d) com a equipe da Supervisão Pedagógica que orientará o grupo de professores, capacitando-os, desafiando-os, instigando-os, questionando-os, motivando-os, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;
- e) com o Coordenador de Estágios que terá dentre outras atribuições, a de coordenar e supervisionar as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma do Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;
- f) dentre outros.

Esses grandes pilares do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas terão, juntamente com as suas atribuições, a tarefa de buscar, diariamente, uma maior

integração do curso com o mundo do trabalho para que as competências e as habilidades previstas no perfil do egresso, bem como aquelas decorrentes de novas e futuras demandas sejam alcançadas. Assim, deverão em suas reuniões periódicas, apresentarem ideias e propostas que possam gerar insumos para alimentar e atualizar constantemente o PPC, diante das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Pelo exposto, percebe-se que o perfil profissional do egresso do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas está de acordo com as DCN e outras relevantes a sua formação já que as atividades de ensino, iniciação científica e extensão oferecidas pela instituição permitirão o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional no contexto local, regional e nacional, tornando-o apto, ainda, para as constantes mudanças que o mercado de trabalho exige.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Objetivando assegurar uma organização curricular condizente com os conceitos previstos no perfil do egresso e com a concretização das competências nele previstas, o currículo proposto pela Faculdade Atenas transcende os campos do ensino e da aprendizagem, sendo parte integrante de uma proposta pedagógica ousada e inovadora, embasada na Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que instituiu as DCN do curso de graduação em Enfermagem, as quais foram consideradas como princípios norteadores desta organização curricular.

Ademais, ainda atendendo as DCN, têm-se os temas Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) e Educação em Direitos Humanos, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, estarão contempladas na disciplina Ética e Exercício Profissional, no 3º período, voltando a serem discutidas nas Atividades Complementares e em outras disciplinas do curso, em função de sua transversalidade.

Já as Políticas de Educação Ambiental, previstas na Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, estará contemplada na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I, no 1º período e transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como por exemplo Controle de Infecção e Biossegurança, do 6º período, além de ser tratado nas Atividades Complementares.

Em respeito à Resolução nº 4, de 6 abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de diversos cursos de graduação presenciais na área da saúde, o currículo do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas contará com uma carga horária total de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas, com aulas de 50 (cinquenta) minutos, que convertidas para hora relógio (60

minutos), chegam a 4000 (quatro mil) horas, a serem integralizadas num tempo mínimo de 05 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres.

Convém, ainda ressaltar que a estrutura curricular em comento foi construída para articular os componentes curriculares no percurso de formação, ou seja, o currículo foi planejado para que, ao longo do processo formativo, sejam desenvolvidas inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas, articulando os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos conteúdos essenciais, que devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Assim, esses conteúdos devem contemplar, conforme artigo 6º da Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001:

a) Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

b) Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

c) Ciências da Enfermagem: neste tópico de estudo incluem-se:

- Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

- Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

e

- Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Outro ponto importante dessa estrutura curricular é a sua flexibilidade já que possibilita ao estudante dar ênfase a sua formação através das disciplinas optativas/eletivas. Ademais, a flexibilidade do curso pode ser demonstrada também

através das atividades complementares, participação em projetos de extensão, pesquisas e realização de estágios.

Há que se destacar, ainda, a oferta da disciplina Libras, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, no qual o aluno terá a opção de cursá-la a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, neste caso, como carga horária extra.

Além da forte ênfase nos conteúdos desenvolvidos na área de Ciências da Saúde (morfologia, fisiologia, farmacologia, patologia, biologia celular e molecular, nutrição, saúde coletiva e saúde ambiental/ecologia) e Ciências Humanas (Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação), o curso comprova sua **interdisciplinaridade**, quando oferece a possibilidade de integração desses assuntos nas disciplinas Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde e Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares, respectivamente, no 9º e 10º semestres, onde os estudantes elaboram projetos que devem, por meio da pesquisa, serem solucionados, abordando todo o processo ocorrido e a proposição encontrada. Ao final, em evento específico, serão apresentados os resultados. Essa interdisciplinaridade, ainda será concretizada, no decorrer do curso, quando os professores promoverem atividades que exigirem dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações.

Visando a constante integração entre teoria e prática, a Faculdade Atenas adotará Metodologias Ativas nos cenários do processo de ensino-aprendizagem que se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática profissional, em diferentes contextos.

Ademais, os alunos ainda realizarão atividades extraclasse fundamentadas em situações com maior prevalência na comunidade local, dentre as quais pode-se citar:

- a) prestação de serviço à comunidade através de atendimentos sociais e intervenções nos diversos espaços de atuação do Enfermeiro;
- b) visitas técnicas em instituições ou espaços que possibilitem experiências da prática profissional;
- c) jornadas temáticas com o intuito de aperfeiçoamento dos conteúdos diversos e complementares;
- d) cursos de extensão para a difusão de conhecimentos, visando sanar demandas que possam surgir no âmbito acadêmico ou profissional, da cidade e/ou região.

Ressalta-se que a estrutura curricular relatada neste item é materializada através do processo de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, que contará com a assistência do NAPP, que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais,



na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais. A assistência ao estudante abrange as áreas de orientação psicológica, pedagógica, profissional e acessibilidade;

Quanto aos elementos inovadores da estrutura curricular, destacam-se as seguintes circunstâncias que fazem desse curso ser único e singular:

a) a oferta das seguintes disciplinas:

- HOME CARE: internação domiciliar que inova ao formar profissionais aptos ao cuidado humanizado, o que proporciona qualidade e humanização da assistência diretamente no lar e especialmente para a população idosa;

- Interpretação de Exames Laboratoriais: proporciona ao aluno os conhecimentos técnicos e científicos necessários à interpretação dos exames laboratoriais complementares ao tratamento do paciente.

b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;

c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;

d) existência de laboratórios multidisciplinares de formação básica e específica, dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;

e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

f) a utilização desse método como recurso metodológico;

g) a existência do NAPP;

h) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;

i) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

j) a experiência do mantenedor na oferta de cursos na área da saúde com conceito 4 e 5;

k) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada;

l) a oferta de disciplinas como agressão e defesa, gestão e empreendedorismo e cuidado ao indivíduo hospitalizado;

m) existência de convênios com escolas de idiomas e de oportunidades de internacionalização;

n) dentre outras.

Nesse viés, pode-se afirmar que a estrutura do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Atenas assegurará:

a) a articulação entre o ensino, a iniciação científica e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa,

socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

b) atividades teóricas e práticas, presentes desde o início do curso, que permearão toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

c) visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

d) princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

e) a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

f) a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

g) o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, que favorecerão a discussão coletiva e as relações interpessoais;

h) a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

1º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas¹	Horas Relógio²
Célula I	120	100
Enfermagem, Saúde e Sociedade I	80	66:40
Morfofuncional I	120	100
Pensamento Científico I	80	66:40
Carga Horária Total	400	333:20

2º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Enfermagem, Saúde e Sociedade II	160	133:20
Pensamento Científico II	160	133:20
Primeiros Socorros	80	66:40
Carga Horária Total	400	333:20

¹ Hora aula = 50 minutos.

² Hora relógio = 60 minutos.



3º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Célula II	120	100
Ética e Exercício Profissional	80	66:40
Morfofuncional II	120	100
Nutrição em Saúde	80	66:40
Carga Horária Total	400	333:20

4º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Agressão e Defesa I	120	100
Farmacologia	80	66:40
Habilidade Profissional I	80	66:40
Saúde Coletiva I	120	100
Carga Horária Total	400	333:20

5º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Agressão e Defesa II	120	100
Gestão e Empreendedorismo	80	66:40
Habilidade Profissional II	80	66:40
Optativa I	40	33:20
Saúde Coletiva II	80	66:40
Carga Horária Total	400	333:20

6º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Controle de Infecção e Biossegurança	80	66:40
Optativa II	40	33:20
Saúde Integral da Mulher	160	133:20
Saúde Mental	120	100
Carga Horária Total	400	333:20

7º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Optativa III	40	33:20
Saúde Integral da Criança e Adolescente	160	133:20
Saúde Integral do Adulto e Idoso	160	133:20
Tópicos Avançados em Enfermagem	40	33:20
Carga Horária Total	400	333:20

8º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Cuidado à Criança e Adolescente Hospitalizado	120	100
Cuidado ao Indivíduo hospitalizado	120	100
Optativa IV	40	33:20
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	33:20
Urgência e Emergência	80	66:40
Carga Horária Total	400	333:20

9º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde	480	400
Optativa V	40	33:20
Organização e Gestão em Saúde na Atenção Básica	200	166:40
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	33:20
Carga Horária Total	760	633:20

10º Período	Carga Horária	
Disciplina	Horas Aulas	Horas Relógio
Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares	480	400
Optativa VI	40	33:20
Organização e Gestão em Saúde na Atenção Hospitalar	200	166:40
Libras (opcional, carga horária extra)	40	33:20
Carga Horária Total	720	600
Atividades acadêmicas complementares	120	1000
Carga Horária Total Geral	4.800	4.000

5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas serão compostas por temas relevantes no cenário do ensino, pesquisa e exercício atual da profissão e contemplam três eixos temáticos, sendo o primeiro eixo: Enfermagem em Atenção Primária; o segundo: Enfermagem em Atenção Hospitalar e o terceiro, Enfermagem e Avanços Científicos.

Eixo 1: Enfermagem em Atenção Primária

Disciplina	Carga Horária	
	Horas Aulas	Horas Relógio
Enfermagem em Dependência Química	40	33:20
Psicologia Social	40	33:20
Sistematização da Assistência de Enfermagem	40	33:20

Eixo 2: Enfermagem em Atenção Hospitalar

Disciplina	Carga Horária	
	Horas Aulas	Horas Relógio
Enfermagem em Oncologia	40	33:20
Interpretação de Exames Laboratoriais	40	33:20
Práticas Integrativas	40	33:20

Eixo 3: Enfermagem e Avanços Científicos

Disciplina	Carga Horária	
	Horas Aulas	Horas Relógio
Auditoria em Saúde	40	33:20
Comunicação e Negociação	40	33:20
HOME CARE: internação domiciliar	40	33:20

5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: Matutino e Noturno;

Número de vagas: 200 (duzentas) anuais;

Processo seletivo: Vestibular, nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), FIES e PROUNI;

Integralização do curso: Tempo mínimo: 05 (cinco) anos;

Tempo máximo: 10 (dez) anos.

5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Objetivando desenvolver um ensino em que possa remeter a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a um saber ser, saber fazer, saber como, saber por que e saber para quê, com a condição de o acadêmico apreender o movimento real para nele intervir, os conteúdos curriculares constantes no PPC da Faculdade Atenas não só priorizarão a acessibilidade metodológica, mas também promoverão o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador, já que

possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências que concretizam tal situação. Inclusive, no que tange a esse diferencial, a Faculdade Atenas destaca:

- a) a oferta de disciplinas optativas relevantes e adequadas ao contexto local e regional;
- b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;
- c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;
- d) existência de laboratórios multidisciplinares de formação básica e específica, dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;
- e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;
- f) a utilização desse método como recurso metodológico;
- g) a existência do NAPP;
- h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;
- i) a experiência do mantenedor na oferta de cursos na área da saúde com conceito 4 e 5;
- j) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada;
- k) a presença de auxiliares de educação em diversos espaços.

Nesse viés, seguem as ementas com as bibliografias básicas e complementares, respectivamente, separadas por períodos do curso.

1º PERÍODO

CÉLULA I

EMENTA: Métodos de estudo celulares relacionados às estruturas, genética e bioquímica. Ciclo celular, mutações, reparo e variação genética. Evolução. Componentes celulares. Biomoléculas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GRIFFITHS, A. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORDE, L. B. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

NUSSBAUM, R. L. **Thompson e Thompson Genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.

ROBERTIS, E. de. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MURRAY, R. K. **Harper bioquímica ilustrada**. 27. ed. São Paulo: Mcgraw- hill, 2007.

OTTO, P. G. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROBERTIS, E. de. **Biologia celular e molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, bioquímica, genética, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática, e ainda o laboratório de habilidades profissionais.

ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE I
--

EMENTA: A contextualização filosófica, sociológica e antropológica nos processos de saúde e doença e a atuação do profissional. Educação Ambiental. Saúde e Doença: História Natural das Doenças, Evolução da enfermagem na Europa, na América e no Brasil até os dias atuais, Entidades de classe e a representatividade na enfermagem brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, C. R. **Fundamentos de Processo Saúde - Doença-Cuidado**. Águia Dourada, 2010.

FIGUEIREDO, M. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBARRACIN, D. G. E. **Saúde e doença na enfermagem**. Goiânia: AB, 2002.

ATKINSON; L. D.; MURRAY M. E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BARTMANN, M.; TULIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Afiliada, 2004.

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E. P. U. 2004.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, jogos dramáticos e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática e áreas do campus.

MORFOFUNCIONAL I

EMENTA: Introdução ao estudo da embriologia, anatomia e fisiologia. Introdução ao estudo morfofuncional. Morfofisiologia da geração da vida humana. Morfofisiologia do aparelho locomotor humano. Morfofisiologia do sistema Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HORACIO E. C; HOUSSAY. A.B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. Brasil: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PUTZ, R. **Sobotta**: Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1.

_____. **Sobotta**: Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 2.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, M. **Embriologia desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, José. **Di Fiore/Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, histologia e fisiologia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e ainda o laboratório de habilidades profissionais.

PENSAMENTO CIENTÍFICO I

EMENTA: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT. Língua Portuguesa como ferramenta de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. O **Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

2º PERÍODO**ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE II**

EMENTA: Sistema Único de Saúde. A ciência antropológica e sociológica. Compreensão do homem. Antropologia cultural. Políticas sociais de atendimento às necessidades do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2008.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MONDIN, B. **O homem, quem é ele?** Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulinas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, L. D, MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

FIGUEIREDO, M. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

GALO, S. **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia. 20.ed. Campinas: Papirus, 2012.

LARAIA, R. B. **Cultura:** um conceito antropológico. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural:** Iniciação, teorias e temas. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais, bem como as Unidades Básicas de Saúde do município e a Secretaria Municipal de Saúde.

PENSAMENTO CIENTÍFICO II

EMENTA: Estudo da bioestatística e epidemiologia das doenças com desenvolvimento de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONITA R.; BEAGLEHOLE R.; KJELLSTROM T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROUQUAYROL M.Z.; SILVA M.G.C. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Mário. **Saúde e sistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1972.

DIAZ, Francisca Rius; LÓPEZ, Francisco Javier Barón. **Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PEREIRA. M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro, [s.n.]. 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Conceitos e abordagem inicial: Avaliação Primária e Secundária. Suporte básico de vida: reanimação cardiorrespiratória pelo protocolo atual do AHA 2005. Corps estranhos e asfixia. Mordeduras de animais. Picadas de animais peçonhentos.

Queimaduras, insolação e internação. Afogamentos. Hemorragias. Fraturas e imobilizações. Choque elétrico. Crise convulsiva e reação anafilática. Prevenção de acidentes. Trauma de tórax e abdome. Trauma de crânio encefálico e trauma raquimedular. Transporte de pacientes politraumatizados. Noções de parto de urgência. Suporte avançado de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANDSEN, k. J; KARREN, k. J; HAFEN, B. Q. Y. **Os Primeiros Socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

GARCIA, S. B. **Primeiros Socorros**: Fundamentos e Prática na Comunidade, Esporte e Ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.

NORO, J. J. **Manual de primeiros socorros**: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, B. **ACLS**: Emergência em cardiologia: suporte avançado de vida em cardiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.

MCSWAIN, N. E.; FROME, S.; SALOMONE, J. R. **PHTLS**: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações realísticas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudo em pequenos e grandes grupos, laboratório de habilidades profissionais, bem como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município e espaços da comunidade, como praças públicas, escolas e creches.

3º PERÍODO**CÉLULA II**

EMENTA: Conceitos sobre alterações citológicas, bioquímicas e genéticas em indivíduos com distúrbios metabólicos, cardiocirculatórios, digestórios, excretórios, respiratórios e locomotores. Investigações especializadas. Conceitos básicos das pesquisas desenvolvidas nas áreas de Citologia, Bioquímica e Genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

GRIFFITHS, A. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORDE, L. B. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

_____. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

NUSSBAUM, R. L. **Thompson Thompson Genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROBERTIS, E. de. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BAYNES, J.; DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio Grande do Sul: Médica Missau, 2009.

OTTO, P. G. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. São Paulo: Artimed, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, bioquímica, genética, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática, e ainda o laboratório de habilidades profissionais.

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

EMENTA: Ética e Relações Sociais. Ética e relações Étnico-raciais e Ensino de História e cultura afro-brasileira e Africana e indígena. Direitos Humanos. Estrutura de Agir Ético Profissional. Lei de Exercício Profissional. Documentos Básicos de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES P.A.C; ZOBOLI. E.L.C.P. **Bioética e Saúde Pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

OGUISSO, T. **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e para a saúde. Barueri: Manole, 2006.

_____. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri. Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA M. S.; ROCHA M. C. **Síntese da coleção história da África**: Século XVI ao século XX. Brasília: Ministério da educação, 2013.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMPOS, E. P. **Quem cuida do cuidador**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

GARRAFA, V; KOTTOW, M.; SAADA, A. (Orgs.) **Bases conceituais da bioética**. Enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/UNESCO, 2006.

SANTOS, E. F. **Legislação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

OGUISSO. T. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e áreas do campus.

MORFOFUNCIONAL II

EMENTA: Morfofisiologia dos Sistemas: cardiovascular, digestório, urinário e respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PUTZ, R. **Sobotta: Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 2.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

YOUNG, B. **Wheater/Histologia funcional: texto e atlas em cores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, M. **Embriologia desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, J. **Di Fiore/Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

WELSCH, U; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, histologia e fisiologia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e ainda o laboratório de habilidades profissionais.

NUTRIÇÃO EM SAÚDE

EMENTA: Conceitos Básicos da Nutrição. Leis da Alimentação. Guias Alimentares. Macronutrientes, Micronutrientes e Água: conceitos e funções. Nutrição e dietética nos diferentes ciclos biológicos: gestação/lactação, infância, adolescência e velhice. Introdução à Dietoterapia. Dietas hospitalares de rotina. Suporte nutricional enteral e parenteral. Cuidado nutricional em condições clínicas especiais: Diabetes Mellitus, Hipertensão e Obesidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M.; RAMOS, A. **Enfermagem e nutrição**. São Paulo: EPU, 2005.

COSTA, N, M, B. PELUSIO, M, C, G. **Nutrição Básica e Metabolismo**. Viçosa. UFV, 2012.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 13.



ed. São Paulo: Roca, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais. 2.ed.** São Paulo: Sarvier, 2008.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JÚNIOR J. S. **Caminhos da nutrição e terapia nutricional: da Concepção à Adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WAITZBERG D.L. **Dieta, nutrição e câncer**. São Paulo: Atheneu, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares, práticas em laboratórios de ensino e em cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e também as Unidades Básicas de Saúde e escolas do município, por meio de visitas domiciliares, participação no Programa Saúde da Escola (PSE) e participação de grupos de educação para saúde.

4º PERÍODO**AGRESSÃO E DEFESA I**

EMENTA: Estudo da Patologia. Resposta da célula à agressão. Pigmentações, calcificações e cálculos. Distúrbios da circulação. Inflamações. Neoplasias. Biossegurança. Características Gerais de Bactérias, Vírus e Fungos. Características Gerais dos Parasitas de Interesse Médico. Diagnóstico Laboratorial Microbiológico e Parasitológico. Conceitos e fundamentos sobre imunologia celular e molecular. Ênfase à Imunologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FILHO, G. B. **Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico Microbiológico**: Texto e Atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran Patologia**: Bases patológicas das doenças. 9. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2016.

MADIGAN, M. T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L. **Imunologia geral**. São Paulo: Atheneu, 1999.

FORTE, W. N. **Imunologia**: básica e aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STITES, D. P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

TORTORA, G. *et al.* **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

FARMACOLOGIA

EMENTA: Farmacologia geral; Farmacocinética, Mecanismo de ação de drogas, Interação medicamentosa, Sistema nervoso autônomo, Farmacologia da junção neuromuscular, drogas que atuam no sistema nervoso central.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON. L. L. **GOODMAN & GILMAN:** Bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem.** 15 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA. R. **Farmacologia integrada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NASCIMENTO M.T. F. **FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para enfermagem – série incrivelmente fácil.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de farmacologia, anatomia e fisiologia.

HABILIDADE PROFISSIONAL I

EMENTA: Conhecimento teórico e prático de técnicas básicas e avançadas, invasivas e não invasivas que fundamentam cientificamente os procedimentos de cuidados de Enfermagem junto ao cliente em suas necessidades básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON; L.D.; MURRAY M.E. **Fundamentos de Enfermagem:** Introdução ao processo de enfermagem – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne Gríffín. **Fundamentos de Enfermagem.** 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBARRACIN, D. G. E. **Saúde – doença na enfermagem.** Goiânia: AB Editora, 2002.

BARTMANN, M.; TULIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária.** 2.ed. São Paulo: E.P.U. 2009.

MEEKER, M. H. **Alexander – Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

POTTER P. **SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM.** 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, simulações, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de habilidades profissionais.

SAÚDE COLETIVA I

EMENTA: Sistema Único de Saúde – SUS e seus modelos de atenção à saúde. Introdução às políticas públicas de saúde e promoção de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto; **SUS:** sistema único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios/Zenaide Neto Aguiar. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

PAIM, Jairmilson Silva. **Desafios para saúde coletiva no século XXI**. Salvador: Edufba, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2008.

JUNIOR K.F. **Programa Saúde da Família (PSF) Comentado**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2008.

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. 2.ed. São Paulo: E.P.U. 2009.

PAIM J. S.; FILHO N. A. **A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em cenários do SUS.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e também as Unidades Básicas de Saúde e espaços da comunidade onde se passam as atividades de Promoção de Saúde desenvolvidas pelas equipes de Saúde da Família e dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) do município.

5º PERÍODO**AGRESSÃO E DEFESA II**

EMENTA: Neoplasias. Distúrbios da imunidade. Distúrbios nutricionais. Agressões por agentes químicos e poluentes atmosféricos. Distúrbios de natureza genética. Agressões por agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico Microbiológico**: Texto e Atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran Patologia**: Bases patológicas das doenças. 9. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2016.

MADIGAN, M. T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTE, W. N. **Imunologia**: básica e aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TORTORA, G. *et al.* **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Empreendedorismo. Estratégias de entrada no mercado global. Sistemas de Informação. Competitividade. Processo de comunicação em enfermagem. Estratégias das empresas brasileiras no mercado global e marketing social. Caracterização do mercado de trabalho na área de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. São Paulo: Campos, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em Enfermagem.** 2. ed. Rio de Janeiro. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias. São Paulo: Atlas, 2009.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa:** uma idéia, uma paixão e um plano de negócios. São Paulo: Sextante, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARQUIS, B L; HUSTON, C J. **Administração e Liderança em Enfermagem:** Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2015.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e áreas do campus.

HABILIDADE PROFISSIONAL II

EMENTA: Consulta de enfermagem: coleta de dados e anamnese, exame físico geral e dos diversos sistemas orgânicos. Procedimentos básicos para o exercício da profissão e subsídios para a aplicação do Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. L. **Anamnese e Exame Físico:** Avaliação Diagnóstico de Enfermagem no Adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POSSO, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.

POTTER, Patrícia. **Semiologia em Enfermagem.** 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGMAN, Ronald A.; AFIFI, A. K. **Neuroanatomia funcional:** texto e atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

BICKLEY, L. S. **Bates Propedêutica Médica** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LOPEZ, M. **Semiologia Médica** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PORTO, C.C. **Exame Clínico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, I. dos. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar:** Realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares, simulações, e aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e também as Unidades Básicas de Saúde, por meio da realização de consultas de enfermagem na Unidade de Saúde e no domicílio.

SAÚDE COLETIVA II

EMENTA: Diretrizes e programas (ciclo vital). Sistema de Informação à Saúde. Vigilância em Saúde: vigilância epidemiológica e vigilância sanitária. Programa de Saúde da Família – PSF. Estratégia Saúde da Família

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

FIGUEIREDO, N M A; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem**: Práticas para o cuidado em saúde coletiva. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

FONTINELE J; KLENGER. **Programa de Saúde da Família (PSF)**. 2.ed. Goiânia: AB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Zenaide Neto; **SUS**: sistema único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios/Zenaide Neto Aguiar. São Paulo: Martinari, 2011.

ASSOCIAÇÃO brasileira de Medicina. **SUS**: O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2008.

BARTMANN, M.; KRAUSER L. T.; TULIO, R. **Administração na saúde e na enfermagem**. São Paulo, SENAC, 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem**: Teoria e prática. 8.ed. Porto Alegre, Artmed, 2015.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e também as Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família, por meio de visitas domiciliares, ações de vigilância em saúde na comunidade e participação de atividades de grupos em todos os ciclos vitais.

6º PERÍODO**CONTROLE DE INFECÇÃO E BIOSSEGURANÇA**

EMENTA: Prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde, materiais e equipamentos de saúde, biossegurança, procedimentos técnicos de conforto, higiene e movimento. Técnicas de isolamento e proteção. Infecção hospitalar. Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH): finalidades, estrutura e funcionamento. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Z. N.; RIBEIRO, M. C. S. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 5.ed. São Paulo: Iatria, 2016.

VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERMANN, H. **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. Rio de Janeiro: EPU, 1986.

LEÃO M.T. **ABC Infecção Hospitalar**. Curitiba: Do Autor, 2011. 3 v.

MARTINS M.A. **Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia, prevenção e controle**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

MUSSI, N. M.; *et al.* **Técnicas fundamentais de enfermagem**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

PORTO, C. C. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2017.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, relatos de caso, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e os laboratórios de anatomia, parasitologia e técnicas cirúrgicas.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

EMENTA: Transformações físicas da mulher: puberdade, climatério, senilidade, sexualidade e reprodução humana. Programa da saúde da mulher e as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Assistência de enfermagem durante o pré-natal, parto e puerpério. Aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido. Patologias mais incidentes na ginecologia. Assistência de enfermagem à mulher nas cirurgias ginecológicas, câncer ginecológico e mamário e afecções ginecológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, S. M. O (Org.). **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Guia para a prática Assistencial. 2.ed. São Paulo: Roca, 2015.

FERNANDES, R. A. Q. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2.ed. Barueri: Manole, 2013.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, J.S. **Berek e Novak**: Tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. **O Cuidado em Enfermagem Materna**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Montenegro C.A.B.; Filho J. R. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WESTPHALEN, M. E. A; CARRARO, T. E. **Metodologia para Assistência de Enfermagem**: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB Editora, 2001.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e também as Unidades Básicas de Saúde e o Programa Viva Mulher, do município.

SAÚDE MENTAL

EMENTA: Evolução histórica da assistência à saúde mental e da psiquiatria. Crise: fatores desencadeantes (crises existenciais, relacionamento interpessoal, fontes de estresse, grupos de riscos) e possíveis intervenções. Semiologia psiquiátrica: funções mentais e suas alterações. Classificação das doenças mentais: sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais. Assistência de enfermagem ao paciente em sofrimento psíquico. Comunicação e relacionamento terapêutico. Ambiente terapêutico. Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compendio de Psiquiatria-Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica** 9. ed. Artmed, 2007.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica-Conceitos de cuidados na prática baseada em evidências** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIDEBECK, L. S. **Enfermagem em saúde Mental e Psiquiatria** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. (org.) **Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESPINOSA, A. F. **Guias práticos de Enfermagem Psiquiátrica** Rio de Janeiro: MC Graw-Hill, 2001.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STUART, G. W; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Reichmann Afonso, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das



habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e também os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e a Equipe de Consultório na Rua (ECR) do município.

7º PERÍODO**SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

EMENTA: Direitos e deveres da criança e do adolescente. Ações básicas na atuação primária à saúde da criança e do adolescente. A enfermagem e os aspectos afetivo-sexuais do adolescente. Principais problemas de saúde de crianças e adolescentes. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente na atenção secundária e terciária. Puericultura e Hebicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARIJO, C. **Pediatria:** guias práticos de enfermagem. Rio de Janeiro, MacGrawHill, 2002.

PUCCINI R.F.; HILARIO M. O. E. **Semiologia da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCHIMITZ, E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson Princípios de Pediatria.** 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CARVALHO, A. **Saúde da criança.** Belo Horizonte: UFMG, 2003

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann Affonso, 2002

MARCONDES E. **Pediatria Básica:** Pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SABATÉS, A. L.; ALMEIDA, F. A. **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e

também as Unidades Básicas de Saúde, escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Materno Infantil (PROMAI), do município.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO E DO IDOSO

EMENTA: A saúde do adulto, aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do adulto e do envelhecimento. O idoso e a vida diária. Maus-tratos. Necessidades de nutrição e hidratação do adulto e do idoso. Necessidades de eliminação. Cuidados com a pele e mucosas. Cuidados com o aparelho locomotor: acidentes e quedas. Prevenção e avaliação geriátrica. A reabilitação do idoso. Medidas profiláticas, terapêuticas e cuidados de enfermagem em geriatria. Patologias específicas do adulto e do idoso. Técnicas básicas de enfermagem para higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminação, recreação, exercícios e tratamento. Enfermagem domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUNA, L. **Medicina de família:** saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NUNES, M. I. SANTOS; M. FERRETI, R. E. de L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO. **A relação com o paciente:** teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CRAVEN, R. **Fundamentos de enfermagem:** saúde e funções humanas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO Willian César Alves. **Tratado Cuidados de Enfermagem:** médico cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2 v.

PORTO C. C. **Semiologia Médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RUIPEREZ, I. *et al.* **Geriatria:** guias práticos de enfermagem. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em



projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e também as Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família, os domicílios, por meio de visitas domiciliares e a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município.

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM

EMENTA: Estudos de temas atuais relativos ao campo de atuação do enfermeiro e sua pesquisa. Novos métodos, teorias e problemas em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. BRUNNER E SUDDAETH. **Tratado de enfermagem Medico -Cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v.2.

KNOBEL, E. **Condutas No Paciente Grave**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2v.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO N. M. A.; MACHADO W. C. A. **Tratado Cuidados de Enfermagem**: médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2 v.

KNOBEL E. **Monitorização Hemodinâmica no Paciente Grave**. São Paulo: Atheneu, 2013.

MARCONI M.A.; LAKATOS E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson **Princípios de Pediatria**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das



habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, relatos de caso, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.



8º PERÍODO

CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

EMENTA: O acolhimento ao recém-nascido, a criança e ao adolescente na unidade de internação compreendendo o ser na sua totalidade e a assistência a seus familiares; medidas de biossegurança e conforto; manutenção do equilíbrio híbrido; assistência perioperatório; assistência de enfermagem em agravos clínicos/cirúrgicos em cada sistema envolvido; a assistência ao recém-nascido, a criança e ao adolescente com transtornos oncológicos; preparação para a alta hospitalar; cuidado ao recém-nascido, a criança e ao adolescente e seus familiares nos casos de morte; cuidados na fase trans-operatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNIOR, D. C.; LOPEZ, F. A **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.
- BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson **Princípios de Pediatria**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SCHIMITZ, E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.
- LA TORRE F. P. F. et al. **Emergências em Pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- MARCONDES, E. **Pediatria Básica: Pediatria Clínica Especializada**. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
- MATOS, Elisete Lúcia; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMSUERJ-ABRASCO, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde hospitalares.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e setores clínicos, cirúrgicos e de internação destinados ao atendimento de crianças e adolescentes, em hospital conveniado.

CUIDADO AO INDIVÍDUO HOSPITALIZADO

EMENTA: O acolhimento ao indivíduo adulto na unidade hospitalar compreendendo o ser humano na sua totalidade; medidas de biossegurança e conforto; manutenção do equilíbrio híbrido; assistência perioperatório; assistência de enfermagem em agravos clínicos/cirúrgicos em cada sistema envolvido; a assistência ao adulto com transtornos oncológicos; preparação para a alta hospitalar; cuidado ao adulto e seus familiares nos casos de morte ; cuidados na fase trans-operatória; a assistência hospitalar ao adulto com transtornos psiquiátricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUNA, L. **Medicina de família:** saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MEEKER, M. H. **Alexander – Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. BRUNNER E SUDDAETH. **Tratado de enfermagem Medico -Cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2005.

PINHEIRO, R.; Mattos, R. A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: IMSUERJ-ABRASCO, 2006.

SOARES, Maria A. M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andreia S. **Enfermagem cuidados básicos ao Indivíduo Hospitalizado.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA, A. B. G.; CHAVES, L. D.; SILVA M. C. M. **Enfermagem em clínica médica e Cirúrgica.** São Paulo: Martinari, 2014.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde hospitalares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e setores clínicos, cirúrgicos e de internação de adultos e idosos, em hospital conveniado.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Manual da Monografia**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa Científica**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, seminários, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA: Noções sobre equilíbrio hidroeletrólítico e suas disfunções (cetoacidose). Assistência de enfermagem em: choques, emergências cardiológicas, emergências pulmonares, emergências digestivas, queimaduras, traumatismo raquimedular, emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas. Montagem do carrinho de emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY L. S. **Bates Propedêutica Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FONTINELE JUNIOR, K. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB editora, 2004.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Livro certo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A. L. C. **Manual de medicina de desastres**. Secretária Nacional de defesa civil. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G; FARIA, C. N. **Trauma Pré-hospitalar e Hospitalar** –Adulto e Criança. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

SANTOS, R.R. *et al.* **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. BRUNNER E SUDDAETH. **Tratado de enfermagem Médico -Cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v.2.



SOUZA, A. B. G.; CHAVES, L. D.; SILVA, M. C. M. **Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica**. São Paulo: Martinari, 2014. 2 v.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde hospitalares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e setores de atendimento à urgência e emergência da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município e do hospital conveniado.

9º PERÍODO**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE BÁSICA DE ATENÇÃO À SAÚDE**

EMENTA: Visa contemplar a prática dos conteúdos de Enfermagem aplicada ao adulto, ao idoso, à mulher, à criança, ao recém-nascido e ao adolescente. Enfermagem em serviços clínicos e Administração aplicada à enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. BRUNNER E SUDDAETH. **Tratado de enfermagem Medico -Cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v.2.

TOWSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica-Conceitos de cuidados na prática baseada em evidências** 7ª edição, Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, S. M. O (Org.). **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Guia para a prática Assistencial. São Paulo: Roca, 2015.

FONTINELE JUNIOR, K. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB editora, 2004.

JUNIOR, K. F. **Programa Saúde da Família (PSF) Comentado**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde da rede básica.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família (ESF's), por meio de visitas

domiciliares, realização de atividades com a comunidade, acompanhamento das ações de planejamento e gerência e participação nos programas de atenção integral à saúde das pessoas em todas as fases do ciclo vital.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

EMENTA: Planejamento em saúde. Diagnóstico de situação: priorização, programação e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, Bruce B.; SCHIMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa. **Medicina ambulatorial:** Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública** 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

NETO, V. G., MALIK, M. A. **Gestão Em Saúde** – 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Z. N. **SUS:** Sistema Único de Saúde antecedentes, percursos, perspectivas e desafios. São Paulo, Martinari, 2011.

FIGEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e saúde da família para Enfermagem:** práticas para o cuidado em Saúde Coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

LEITE, L. A. M. C. **Consultoria em Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias:** Um guia para avaliação e intervenção na família. 5. ed. São Paulo: Roca, 2015.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e

Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família (ESF's), por meio de visitas domiciliares, levantamento de problemas, elaboração de diagnóstico local e situacional de saúde, participação em ações de planejamento em saúde, aplicação de instrumentos de avaliação da qualidade da Atenção Básica e participação de reuniões de monitoramento e acompanhamento de indicadores de saúde com as equipes.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral da Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: técnicas de elaboração de TCC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Manual da Monografia**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, seminários, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

10º PERÍODO**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS HOSPITALARES**

EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem e gestão do processo de trabalho na atenção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUIS, B.; HOUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem – Teoria e Prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. BRUNNER E SUDDAETH. **Tratado de enfermagem Médico -Cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, S. M. O (Org.). **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. 2.ed. Guia para a prática Assistencial. São Paulo: Roca, 2015.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONTINELE JUNIOR, K. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB editora, 2004.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. 6.ed. São Paulo: Livro certo, 2010.

TOWSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica-Conceitos de cuidados na prática baseada em evidências** 7.ed: Guanabara Koogan, 2014.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagem entre pares, estágios em cenários de saúde hospitalares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e setores de assistência de enfermagem, em hospital conveniado.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO HOSPITALAR

EMENTA: O serviço de enfermagem no contexto hospitalar e em atenção terciária. O processo de enfermagem. Avaliação, diagnóstico e intervenções ao paciente clínico cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. M. O. **Manual de Normas e Rotinas Hospitalares**. São Paulo: AB Editora, 2006.

MAYOR, E. R. C. **Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NETO, V. G., MALIK, M. A. **Gestão em Saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLANDES, S. F. (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

JOINT COMMISSION RESOURCES **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem - Enfrentando os Desafios Hospitalares Atuais**. São Paulo: Artmed, 2008.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva *et al.* **A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da qualidade, 2000.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde hospitalares.



CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e setores clínicos, cirúrgicos, de diagnóstico e de internação, em hospital conveniado.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

A Faculdade Atenas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo a disciplina de Libras como opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional e carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2.ED. São Paulo: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2. v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>.

DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP- <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/d56/6e1513a270c24664a1eeffdcc356a49d.pdf>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, seminário e aprendizagem baseada em projetos.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**EIXO I – ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA****ENFERMAGEM EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

EMENTA: A evolução histórica da dependência química. Tipos de drogas e tipos de dependências. Transtornos decorrentes da dependência química. Formas de abordagens e tipos de tratamentos. Medidas educativas e preventivas. Atenção primária: Centro de Atenção Psicossocial (Álcool e Drogas). Atenção terciária: Internações em hospitais gerais, casas de repouso e internações, internações compulsórias, interdição judicial. Gestão de programas de prevenção e socialização do indivíduo a comunidade. Reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXETA, L. CAIXETA, M. **Manual Prático de Dependência de Drogas**. Curitiba: ED Produções, 2015.

FERNANDES, S. *et al* **Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química**. São Paulo: Santos, 2013.

GUIMARÃES, A. **Diretrizes Gerais para o Tratamento da Dependência Química**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, A. **Toxicologia na Prática Clínica** 2 ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.

DIEHL, A. *et al*. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOTA, L. **Dependência Química e Representações Sociais**. Porto Alegre: Juruá, 2009.

PAYÁ, R. **Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e outras Drogas**. São Paulo: Roca, 2017.

ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. (Org.). **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários,

aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, jogos dramáticos e aulas práticas em cenários do SUS.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e também o Centro de Atenção Psicossocial (AD) e a Equipe de Consultório na Rua (ECR) do município.

PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA: O comportamento social e interpessoal; a percepção, a agressão, o altruísmo e o poder social. Os processos de influência social a formação de normas, conformidade e coesão. As teorias cognitivas. Categorias sociais estereótipos das minorias, o desvio e a representação social. A psicologia social da mudança. Avaliação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISP, R. J.; TURNER, R. N. **Psicologia social essencial**. São Paulo: Roca, 2013.

LANE, S. M.; CODO, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, J. L. **Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

JACQUES, M. G. C. **Psicologia Social Contemporânea**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

KRECH, D. **O indivíduo na sociedade: um manual de psicologia social**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

SERGE, M. **Representações sociais: instigações em psicologia social**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, jogos dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e áreas do campus.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

EMENTA: Aborda os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto da SAE. Contempla conteúdos de Teorias de enfermagem com ênfase na teoria das NHB, semiologia e semiotécnica para a operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C. **Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ABRAMO, L. et al. **Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ANDRIS, D. A et al. **Semiologia: Bases para a Prática Assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, A. L. B. L **Anamnese e exame físico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

BULECHECK, G. M., BUTCHER H. K., DOCTERMAN, J. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, simulações, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática, laboratório de habilidades profissionais e áreas do campus.

EIXO II – ENFERMAGEM EM ATENÇÃO HOSPITALAR**ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**

EMENTA: A epidemiologia do câncer, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Os princípios básicos da fisiopatologia do câncer e o mecanismo da carcinogênese. A nomenclatura dos tumores, os fatores de risco associados ao câncer e as ações de prevenção primária e secundária do câncer. A assistência de enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma resposta de integração ensino-serviço. 2. ed. Rio de Janeiro. INCA, 2002.

FAUZER, S.A. **Tratado de oncologia genital e mamária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica.** Barueri: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. **Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos.** São Paulo: Atheneu, 2016.

CAETANO, A. L. **Manual de procedimentos em enfermagem oncológica:** do básico ao avançado. São Paulo: Lemar, 2009.

GATES, R. A.; FINK, R. M. **Segredos em Enfermagem Oncológica:** respostas necessárias ao dia-dia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

MOURA, V. T. **Manual de Oncologia Clínica do Brasil Enfermagem.** São Paulo: Dendrix, 2017.

RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. **Oncologia Para Enfermagem.** Barueri: Manole, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, jogos dramáticos e aulas práticas em laboratórios e cenários de saúde.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e também as Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família, por meio de visitas domiciliares e o Hospital do Câncer conveniado.

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS
--

EMENTA: Aspectos laboratoriais do diagnóstico clínico. Interpretação do hemograma. Aspectos laboratoriais em nefrologia. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico. Dislipidemias. Aspectos laboratoriais em hepatologia, cardiologia, pneumologia e endocrinologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 7. ed. São Paulo: Reverte, 2011.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**: princípios e interpretações. 5. ed. Rio Grande do Sul: Médica Missau, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: Propedêutica e Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RAVEL, Richard. **Laboratório Clínico**: Aplicações Clínicas dos Dados laboratoriais. 6. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratório.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de bioquímica e áreas do campus.

PRATICAS INTEGRATIVAS

EMENTA: Conceitos gerais de Fitoterapia e outras terapias alternativas, tais como: aromaterapia, acupuntura e massoterapia. A inserção das terapias alternativas no sistema de saúde pública e no meio científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil:** Nativas e Exóticas. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2008.

MACIOCIA G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa:** Um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.

SIMOES, C. M. D *et.al.* **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 13. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPIGLIA, H. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

FILSHIE J.; WHITE A. **Acupuntura Médica:** Um enfoque científico do ponto de vista ocidental. São Paulo: Roca, 2002.

FINTELMANN V.; WEISSR.F. **Manual de Fitoterapia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OGA, H. P.; STÔR W. (Coord.) **Atlas Gráfico de Acupuntura:** Um manual ilustrado dos pontos de acupuntura. Tradução de Fernanda Oliveira. China: h.f.ullmann, 2011.

SAAD, G. A. **Fitoterapia Contemporânea:** tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino e cenários do SUS.



CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família apoiadas por Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), onde são realizadas Práticas Integrativas.

EIXO III – ENFERMAGEM E AVANÇOS CIENTÍFICOS**AUDITORIA EM SAÚDE**

EMENTA: Noções Básicas de Auditoria; Sistemas de Saúde; Saúde Suplementar; Legislação para Auditoria; Planejamento e Gestão de Qualidade; Indicadores e Acreditação; Avaliação de Prontuário; Auditoria em Enfermagem; Sistemas de Informação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUMPCÃO, L. F. J. **Manual Prático do Auditor.** Guias de Gestão. Porto Alegre: Juruá: 2013.

BEULKE, R. **Gestão de Custos e Resultado na Saúde:** Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARQUES, S. M.F. **Manual de Auditoria de Contas Médicas.** Rio de Janeiro: Medbook, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M.M. *et.al.* **Gestão de Qualidade:** teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

GALANTE, A.C. **Auditoria Hospitalar do Serviço de Enfermagem.** São Paulo: AB Editora, 2008.

LUONGO, J. **Gestão de Qualidade em Saúde.** São Paulo: Rideel, 2011.

MARTINI, J. G. **Auditoria em Enfermagem.** São Caetano do Sul: Difusão; 2009.

MEZOMO, J. **Gestão da qualidade na saúde:** princípios básicos. Barueri: Monole, 2001.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em cenários de saúde.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e Unidades Básicas, Serviços Especializados e de Urgência e Emergência do município e Hospital conveniado.

COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

EMENTA: Comunicação e Negociação no contexto organizacional. Processo de comunicação. Comunicação interpessoal e comunicação empresarial. Negociação: administração de conflitos, processo, técnicas e comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Ana Paula de; MARTINELLI, D. P. **Negociação e Solução de Conflitos**. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, M. A. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Alínea, 2009.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, R. O. B. et al. **Princípios de Negociação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANTUNES I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2015.

KELLER, Kátia. **Comunicação Organizacional, Sobrevivência Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Olho D'água, 2006.

MARTINELLI, D. P. **Negociação Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2002.

MELLO, J. C. M. F. **Negociação Baseada em Estratégia**. São Paulo: Atlas, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática, biblioteca e áreas do campus.

HOME CARE: INTERNAÇÃO DOMICILIAR

EMENTA: Cuidado domiciliar: conceito e histórico de Home Care. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar. A assistência domiciliar e a atenção primária à saúde. Trabalho em Equipe Multiprofissional. Direito dos Pacientes. Assistência de

enfermagem ao indivíduo e ao seu cuidador no ambiente domiciliar. Gerenciamento do Serviço de Home Care. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em Home Care. Home Care e os planos de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento Domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

MALAGUTTI, W.; **Assistência Domiciliar:** atualidades da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

MARQUIS, B. I.; HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem** – 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. L. F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro.** Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e Saúde da Família Para Enfermagem** São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

GOMES, I. L. **Home Care - cuidados domiciliares:** protocolos para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC:** condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Porto Alegre: Elsevier, 2012.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em cenários do SUS.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família, apoiadas por Núcleos Ampliados de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), por meio de visitas domiciliares e em grupos para cuidadores.

5.6 METODOLOGIA

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que contemple com clareza o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, em que a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontram espaço no cotidiano acadêmico.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia a ser desenvolvida pela Faculdade Atenas consistirá em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, voltada para questões concretas. O acadêmico será orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica é aprofundada e sólida;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente;

c) formação humanística e ética: Temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). A formação humanística e ética estará presente ainda nas clínicas intra/extramuros, campanhas de educação em escolas, creches e no Programa de Saúde da Família. Em todas as etapas do curso o paciente, colegas, professores e funcionários serão vistos como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente de saúde capaz de transmitir informações e disseminar saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições. As ações de visitas, clínicas extramuros e estágios serão importantes para se atender este objetivo. Para a desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno será treinado a trabalhar a quatro mãos, seja para aumentar a produtividade ou para facilitar a comunicação com os pacientes, comunidade e auxiliares;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas e eletivas, monitorias, cursos de extensão, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Nesse viés, buscando a excelência do ato de ensinar como meta, a proposta pedagógica do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, disponibilizará aos seus

educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Para tanto, serão utilizadas Metodologias Ativas em todos os cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, na qual o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e propositor de desafios. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, em que duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

A metacognição é definida por *Flavell* (1976) como o conhecimento que o sujeito tem sobre o seu próprio conhecimento. O autor chegou a essa conclusão a partir dos trabalhos, sobretudo na área da memória.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met'* *hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba "como" as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e a prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de estudos de caso, seminários, projetos, problematizações, pautada no conhecimento da realidade integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato da Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao professor mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos 'colaboração' e 'cooperação' para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (co), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de – trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma “filosofia de vida”, enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. (DIESEL; BAUDEZ; MARTINS 2017.)

Conforme mencionado, o PPC de Enfermagem da Faculdade Atenas conclama o uso de metodologias que permitirão tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado à população e em diversos autores como Paulo Freire (2006), que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, Coll (2000) e Roger (1986) que defendem a aprendizagem significativa, Demo (2004) que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão, Zanotto (2003) que acredita que o discente precisa ter uma experiência autêntica, atraente para que se sinta estimulado a pensar e a Berbel (1998) que pressupõe um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento e a metodologia da problematização oportuniza essa situação.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que a Faculdade Atenas oportuniza para as aulas em Metodologia Ativa.

5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS NO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ATENAS

É fato que para se trabalhar com metodologias ativas como as que são propostas para o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas levou-se em conta algumas características principais, como:

- a) o aluno será responsável por seu aprendizado, logo será oportunizada a ele a flexibilidade da organização do seu tempo;
- b) o currículo será integrado e integrador e fornecerá uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduzirá nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos pelos grupos;
- d) o aluno será precocemente inserido em atividades práticas em laboratórios de ensino e habilidades, assim como sua inserção nos problemas da comunidade;
- e) o aluno será constantemente avaliado em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- f) o trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;
- g) a assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;
- h) o modelo pedagógico permitirá a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacitando e estimulando a educação continuada.

Logo serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante o desenvolvimento do Curso de Enfermagem, algumas estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, das quais é possível citar:

- a) Problematizações – Arco de Maguerez;
- b) Aprendizagem Baseada em Projetos;
- c) Jogos Dramáticos;
- d) Sala de aula invertida;
- e) Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa).

Portanto, as metodologias ativas aqui propostas utilizarão diferentes estratégias, buscando concomitantemente ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional. A seguir serão descritas as metodologias ativas que serão mais utilizadas:

a) Problematização com o Arco de Magueres: a Faculdade Atenas trabalha como uma de suas metodologias a Teoria da Problematização utilizando como esquema o Arco de Magueres, a qual Berbel (1998) retrata:

A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998a. p.144)

A escolha do Arco de *Magueres* como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa da problematização justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade, derivando como consequência da aplicação em novas ações. *Oliva et al* (2001) diz, que “o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem”. Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente, reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

Charles Magueres que durante a década de 70 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Magueres* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais.

A Faculdade Atenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por *Bordenave* e *Pereira* (2005), o Arco por *Charles Magueres*, que tem como representação a figura a seguir:

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou de um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

Caracterização das Etapas do Arco: A primeira etapa é da *observação da realidade*. Nesse momento, o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes cenários os quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, *pontos-chave*, o aluno realiza um estudo mais aprofundado, selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A *teorização* do problema é a terceira etapa, o momento da investigação. Esse é o momento de tratar as informações de forma técnica e de estabelecer as relações entre as diferentes informações. São feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de *hipóteses de solução* para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui

se tem respostas ao problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a *aplicação à realidade*, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento, o professor, junto aos grupos analisam essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que os resultados deverão retornar para algum tipo de intervenção na realidade, esta mesma realidade na qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste, formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo *Berbel* (1998, p.7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, no qual os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite também uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo,

portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1978, p. 6).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adéqua a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

A teoria sobre a formação bio-psico-histórica-social do homem oferecida por Vygotsky (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Desta forma, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos: A pedagogia dos projetos, que é fundamentada nas ideias de Dewey, consiste em uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Hernandez, 1998).

A palavra projeto, deriva do latim *Proiectus*, particípio passado de *proicere* que traz em seu significado um jato projetado para frente e está sempre associado àquilo que

se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus conceitos, que “tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano”. Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fora um projeto. “O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação” (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir e vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p.16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há

verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

Passos da Aprendizagem Baseada em Projetos: A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em quatro etapas, sendo elas: planejamento (problematização), implementação, avaliação e síntese.

A etapa de Planejamento do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7). Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999). Ao delinear o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é a *indagação*, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio, Dewey chama de intelectualização do problema. É nesse momento que ocorre a implementação.

A etapa correspondente à avaliação engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se à prova às várias hipóteses formuladas, seguido do momento da indagação, que consistirá na reelaboração intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de novas ideias e por fim o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que o mesmo se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, no momento de síntese, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a

selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas.

c) Jogos Dramáticos: é muito importante levar o aluno a desenvolver a intuição, a emoção, a sensação, a percepção e a razão, propiciando uma melhor maneira de se relacionar consigo mesmo e com a sociedade o qual está inserido, assim favorecendo o crescimento deste como parte da aprendizagem, também como cidadão. De acordo com as ideias de Spolin (2012) os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. Os jogos dramáticos, além de serem acessíveis, constituem recursos pedagógicos extraordinários (MÁRQUEZ, 1996). Nesse sentido, reproduz uma realidade, pois implicam em regras e criatividade na resolução de problemas propostos e seu desenvolvimento mobiliza os sentidos e a criação estética (SPOLIN, 2007). Nessa perspectiva, os alunos têm a oportunidade de experimentar várias situações, de se colocar no lugar dos outros e encontrar as possíveis soluções para os problemas encontrados no Jogo Teatral.

Passos Jogos Dramáticos: os passos a serem utilizados nos Jogos Teatrais segundo Viola Spolin (2012) têm como eixos: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. As instruções são as palavras que devem guiar o jogador ao foco. A Avaliação nasce assim como a instrução e está relacionada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. Segundo Romanã (1985) há uma organização dos jogos dramáticos em três “passos”: o 1º seria a dramatização ligada à referência, a experiência do estudante, o 2º se caracteriza por uma aproximação racional ou conceitual do conhecimento e o 3º ocorre ao nível da fantasia.

Os tópicos disparadores dos jogos dramáticos são diversos e envolvem situações como: evento adverso grave, maus tratos, comunicação de más notícias, pacientes depressivos, pacientes de alto risco, adesão ao tratamento, relacionamento interprofissional nas equipes de saúde, ética e morte.

Durante as propostas, o professor deve levar em consideração o contexto social e cultural do aluno, levando o mesmo a compreender e refletir sobre si mesmo como sujeito transformador na sociedade em que vive.

d) Sala de Aula Invertida: também conhecida como *flipped classroom*, a sala de aula invertida é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. É um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois a aula presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, é a

ocasião em que discutirá com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, e colocá-los em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos poderão escolher o momento mais conveniente para estudar, o deixando protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Passos Sala de Aula Invertida: sabe-se que não há uma única maneira de se praticar a sala de aula invertida, no entanto, existem algumas etapas a serem levadas em consideração:

- 1º Disponibilizar material e vídeo-aula para o aluno (o aluno assiste previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estuda o material indicado). O conteúdo pode ser transmitido e armazenado em diferentes plataformas.
- 2º Deixar o material produzido disponibilizado, ficando acessível para os alunos por tempo indeterminado.
- 3º Os encontros em sala de aula são utilizados para a colaboração, a discussão e a assimilação dos conteúdos transmitidos.

e) Think-Pair-Share (TPS): É considerada uma estratégia de aprendizagem cooperativa, aprendizagem entre pares, que possibilita a interação dos alunos uma vez que deverão pensar em conjunto. Nesta metodologia os alunos precisarão trocar informações, questionar, pontuar, selecionar, argumentar, o que possibilita grande avanço no crescimento pessoal e no desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de aprendizagem.

Essa metodologia inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com o colega, e tempo para compartilhar entre pares para um grupo maior, podendo ser utilizada em todos os níveis de ensino e em turmas de diferentes dimensões (Choirotul & Bambang, 2012). Nesta estratégia, o professor faz uma pergunta para a classe e os estudantes devem pensar em uma resposta e anotá-la. Em seguida, os estudantes formam pares e discutem suas respostas. Aleatoriamente, o professor convida alguns estudantes a partilhar suas respostas.

Passos do Think-Pair-Share (TPS): De acordo com Lyman (1981 cit in Baumeister, 1992) os passos são:

- 1º Think: é o momento em que os alunos pensarão sobre uma questão ou sobre um problema que lhes foi colocado formando as suas próprias ideias tirando as suas próprias soluções. Aqui é a fase que fornece ao estudante tempo para pensar nas suas próprias respostas.
- 2º Pair: os estudantes são agrupados em pares para discutir as suas opiniões. Esta etapa permite o compartilhamento de ideias, momento em que o estudante expressará e também ouvirá o outro.

- 3º Share: os estudantes e os seus colegas dividem as ideias com um grupo maior, podendo ser extensível a toda a turma.

Price (2012) salienta que a TPS permite que o conhecimento prévio que trazem para sala a partir de suas próprias experiências seja partilhado pelos alunos, além de permitir compartilharem ideias e opiniões diferentes, gerando assim novas aprendizagens.

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

Para se desenvolver as metodologias ativas, o professor continua sendo de extrema relevância, porém nesse pensamento é possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que segundo *Lowman* (2004, p. 157), “[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais.” São estes palestrantes que conduzem discussões bem sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Bordenave e *Pereira* (1998) afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. *Lowman* (2004, p. 157) alerta ainda que “se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno”.

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas

propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno sinta-se apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. (DIESEL, BAUDEZ & MARTINS 2017.)

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo "outro" é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando assim a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Visando a participação plena e efetiva de todos os acadêmicos nas estratégias de aprendizagem citadas anteriormente, a Faculdade Atenas conta, além do professor, com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) a quem cabe o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo de ensino e

aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trarão em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, o setor de acessibilidade do NAPP, que tem a atribuição de analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas da política de inclusão no atendimento educacional especializado, objetiva:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

Para tanto, contam com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da Faculdade tais como: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, *Jecripre* e teclado virtual; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar.

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove o respeito à dignidade humana, a inclusão social e a acessibilidade metodológica a todos os seus acadêmicos, independentemente de sua condição / deficiência física, auditiva, visual e/ou intelectual.

5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá a etapa na qual o discente aplicará seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Assim, ele (o estágio) assegurará o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, representando, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social.

Essa dimensão prática terá como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- e) consolidar o processo ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estarão sujeitos;
- h) promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;
- i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001), que em seu artigo 7º, prevê como obrigatória sua inclusão no currículo pleno. Assim, estão previstas 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso para o estágio (960 horas aulas ou 800 horas relógio) e sua realização nos dois últimos semestres do curso. Durante esse período, o estagiário permeará:

- a) a Rede Básica de Atenção à Saúde onde a assistência de Enfermagem contemplará a dinâmica de funcionamento, visita domiciliar, consulta de Enfermagem e gerência;

b) os Serviços Hospitalares, possibilitando a atuação do profissional nos diversos cenários do cuidar, tais como: Pronto Socorro, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Central de Material de Esterilização, Controle de Infecção Hospitalar, Vigilância Epidemiológica, Maternidade, Pediatria, Educação Continuada, Unidade de Tratamento Intensivo, Gerência de Enfermagem e Lavanderia, observando sua dinâmica de funcionamento e organização, fluxo de atendimento, normas, rotinas e procedimentos a serem desenvolvidos pela equipe de Enfermagem.

Neste sentido, o curso foi planejado de modo a possibilitar que a articulação entre teoria e prática aconteça ao longo dos períodos, iniciando-se desde o primeiro semestre até chegar às atividades de estágio, numa complexidade crescente, preparando o aluno, assim, para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. Para tanto, durante o desenvolvimento das disciplinas previstas na Matriz Curricular, haverá desde práticas laboratoriais e estudo de caso clínico simulado a estudo de caso clínico real do paciente.

Para que todas as atividades aconteçam de forma qualificada e coerente com os objetivos educacionais, todo esse treinamento profissional será acompanhado e supervisionado pelo orientador e supervisor de estágios e pelo coordenador do curso, que terão, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas.

O coordenador será responsável também por reuniões semanais com o orientador e supervisor de estágios, visando o planejamento inteligente das ações voltadas para a assistência e educação a saúde e gerando insumos e ideias para melhor atuação acadêmica nos ambientes de ensino-serviço. Assim, alimentado das potencialidades e fragilidades relacionadas aos cenários, terá condições de, utilizando o método do PDCA, atualizar constantemente as práticas do estágio.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, a Faculdade Atenas disponibilizará um Regulamento, cujo teor está previsto a seguir.

5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ATENAS

Considera-se a atividade de estágio como uma ação fundamental a ser realizada pelo aluno, a qual possibilita a análise de situações do cotidiano da profissão, criando condições para estabelecer conexões entre as teorias estudadas no curso de graduação e as ações práticas do Curso de Enfermagem nas diversas áreas de atuação. Inclusive, o Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica

de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem está previsto no artigo 7º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

Assim, o estágio supervisionado do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas é desenvolvido através das disciplinas de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde e Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares, no 9º e 10º períodos respectivamente, sendo compreendido como um conjunto das experiências vividas pelo aluno ao longo de sua formação, representando, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social.

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, em especial o Estágio Supervisionado (curricular), previsto na legislação vigente, definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado à Orientação e à administração, no que refere à organização interna de horários, atribuições de seus componentes, utilização das dependências, dos equipamentos, dos materiais que compõem o cenário do Estágio Supervisionado, que tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. As atividades de estágio são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica destas, de forma a lhes permitir uma visão sociopolítica, sociológica e, ao mesmo tempo, humanística do cuidar.

Art. 3º. As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O estudo da ética profissional e sua prática perpassarão todas as atividades vinculadas ao estágio.

Art. 5º. Os Professores-Orientadores e Estagiários devem atender as disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

CAPÍTULO II – DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art. 6º. O Estágio é um momento de aprendizado que pode ser desenvolvido nas organizações privadas ou públicas, sedimentando na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na instituição. É a oportunidade de familiarizar-se com o futuro ambiente onde se irá trabalhar, contribuindo com a formação profissional. Sendo assim,

propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, tornando-se elemento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

Art. 7º. Estagiário é aquele que faz estágio. Pessoa que vivencia e complementa sua aprendizagem teórica, na prática do cotidiano, no qual aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um professor.

Art. 8º. A Unidade Concedente do Estágio é a Instituição e Organizações, públicas e/ou privadas que possuam os cenários da prática em enfermagem.

CAPÍTULO III – DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, a ser desenvolvido conforme a carga horária definida na matriz curricular do curso, destina-se a estimular nos alunos o planejamento, a execução e a avaliação de projetos e atividades que integrem teoria e prática, objetivando a integração do ensino teórico com a prática diária do enfermeiro, visando à aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação: assistência, ensino e pesquisa científica.

Art. 10. A atividade de Estágio Supervisionado faz parte da carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso, sendo obrigatório o seu cumprimento por todos os alunos matriculados.

Art. 11. O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem visa assegurar o contato do estudante com as situações, contextos e instituições, permitindo, assim, que o conhecimento, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, bem como preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real ou simulada, sob a supervisão de profissional qualificado e tem como objetivo oferecer uma formação pluralista.

Parágrafo Único. As atividades do estágio supervisionado são realizadas nos dois últimos períodos do curso e realizadas em dois cenários principais:

I – Na Rede Básica de Atenção à Saúde, onde ocorre o treinamento em assistência de Enfermagem, contemplando a dinâmica de funcionamento, visita domiciliar, consulta de Enfermagem e gerência.

II – Em Serviços Hospitalares, onde se permite a vivência da atuação do profissional nos diversos cenários do cuidar nos nosocômios como: Pronto Socorro, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Central de Material de Esterilização,

Controle de Infecção Hospitalar, Vigilância Epidemiológica, Maternidade, Pediatria, Educação Continuada, Unidade de Tratamento Intensivo, Gerência de Enfermagem e Lavanderia, observando sua dinâmica de funcionamento e organização, fluxo de atendimento, normas, rotinas e procedimentos a serem desenvolvidos pela equipe de Enfermagem.

CAPÍTULO IV – DOS OBJETIVOS

Art. 12. O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas tem como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação entre teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar ao aluno trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- e) consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- h) promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;
- i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

CAPÍTULO V – DO COORDENADOR DO SETOR DE ESTÁGIOS E CONVÊNIOS

Art. 13. São atribuições do coordenador do setor de estágios e convênios da Faculdade Atenas, em parceria com a coordenação do curso:

- I - regularizar os convênios e os termos de compromissos das organizações as quais os estagiários cumprirão sua carga horária de estágio;
- II - contactar com as Entidades concedentes de estágio para análise das condições de campo e das informações relativas à celebração de convênio;

III - identificar oportunidades de estágio e avaliar juntamente com o coordenador do estágio supervisionado e do curso de Enfermagem as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

IV - fazer o acompanhamento administrativo junto ao Programa de Estágio da Graduação;

V - acompanhar a execução dos Programas de Estágio;

VI - propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo de estágio;

VII - ajustar suas condições de realização, e

VIII - outros pertinentes ao cargo.

CAPÍTULO VI – DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Art. 14. Compete ao coordenador do estágio supervisionado do curso de Enfermagem, ressalvadas as competências específicas do CONSEP, Coordenador de Curso, Colegiado de Curso e NDE, previstas na legislação vigente, principalmente:

I - representar o Curso de Enfermagem no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;

II - identificar oportunidades de estágio e avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando em conjunto com o coordenador do setor de estágios e convênios;

III - propor ao CONSEP modificações neste Regulamento;

IV - propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado, professores-orientadores e outros Cursos da Faculdade Atenas;

V - dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Curso;

VI - coordenar e supervisionar, juntamente com os Coordenadores de Curso e Estágio e Convênio, todas as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma deste Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

VII - agendar reunião inicial com o estagiário para relatar as possibilidades de trabalho durante o estágio;

VIII - definir, juntamente com a coordenação e professores-orientadores, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;

IX - visitar esporadicamente o local de estágio;

X - conhecer a proposta do estágio;

- XI – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;
- XII – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- XIII – realizar reuniões semanais e mensais com os professores-orientadores de estágio;
- XIV – avaliar os relatórios emitidos pelos professores-orientadores, supervisores e estagiários;
- XV – participar de reuniões, eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;
- XVI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- XVII – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

CAPÍTULO VII – DO PROFESSOR-ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. São professores-orientadores de estágio aqueles que acompanham, orientam e supervisionam as atividades técnicas e científicas de Estágio Supervisionado.

Art. 16. Compete ao professor-orientador:

- I – representar o Curso de Enfermagem no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;
- II – entregar Termo de Compromisso do Estagiário para o coordenador do Estágio Supervisionado;
- III – orientar, supervisionar e avaliar as atividades, pesquisas e trabalhos relacionados ao Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem;
- IV – proceder à avaliação do estagiário e do relatório de estágio, assinando-o;
- V – registrar as supervisões realizadas, bem como advertências, orientações ou informações fornecidas ao aluno;
- VI – indicar bibliografias e outras fontes de consulta para os aspectos analíticos do estágio;
- VII - controlar o relatório de frequência do estagiário nas atividades de orientação;
- VIII - estar atento à postura ética que o trabalho requer;
- IX – desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;
- X – participar de reuniões e eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;
- XI – encaminhar relatórios ao Coordenador do Estágio Supervisionado sobre as atividades desenvolvidas;
- XII – propor ao coordenador de estágio modificações neste Regulamento;

XIII – propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado e outros cursos da Faculdade Atenas;

XIV – dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso;

XV – definir, junto com a coordenação do Estágio Supervisionado, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliando, progressivamente, o desempenho do estudante;

XVI – conhecer a proposta do estágio;

XVII – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XVIII – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

XIX - orientar a prática, bem como assinar, juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros;

XX – responder pelo diário de classe da disciplina de Estágio Supervisionado junto à Secretaria Acadêmica;

XXI – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

XXII – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

CAPÍTULO VIII – DO SUPERVISOR/PRECEPTOR DO ESTAGIÁRIO

Art. 17. Entende-se por supervisor/preceptor de estágio, o profissional das instituições concedentes que acompanha, orienta e supervisiona as atividades destinadas ao aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa de Estágio.

Parágrafo único. A supervisão é exercida por profissionais indicados pela Instituição concedente e homologados pela coordenação do Estágio Supervisionado e do curso, respeitando-se, em qualquer caso, a área de formação e a experiência profissional, o campo de trabalho em que se realiza o estágio e a distribuição de carga horária total referente às atividades acadêmicas.

Art. 18. Compete ao supervisor/preceptor de estágio supervisionado:

I – introduzir o aluno estagiário na Instituição cedente do estágio;

II – orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;

III – oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;

IV – auxiliar os estagiários nas suas dificuldades;

V - orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade;

VI - efetuar o controle de frequência dos estagiários pertencentes aos grupos pelos quais for responsável;

VII - assinar, juntamente com os estagiários pertencentes às equipes pelas quais forem responsáveis, as atividades propostas e desenvolvidas;

VIII - apresentar ao professor-orientador e à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso de Enfermagem, para análise, propostas de projetos alternativos de estágio e de alterações da pauta de pesquisas, seminários e trabalhos, que devem seguir a tramitação prevista neste Regulamento e na Legislação vigente;

IX - manter contato com o professor-orientador de estágio supervisionado e Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso, quando necessário;

X - encaminhar, ao final do estágio, a avaliação de Estágio Supervisionado a Instituição;

XI - desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função;

XII - orientar a prática, bem como assinar juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros.

CAPÍTULO IX – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 19. São considerados estagiários para fins do Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas todos os alunos matriculados nas disciplinas de Estágios Supervisionados.

Art. 20. São direitos e deveres do estagiário:

I - identificar a organização na qual irá desenvolver o estágio;

II - realizar as pesquisas, seminários e trabalhos orientados, pertencentes ao Estágio Supervisionado;

III - apresentar ao professor-orientador de Estágio Supervisionado todo o material e documentação pertinentes ao estágio;

IV - manter contato com o professor-orientador do Estágio Supervisionado para a organização de horários, locais e atividades que serão desenvolvidas;

V - relacionar-se bem com as pessoas da Instituição concedente e manter boa postura de acordo com o ambiente em que está inserido;

VI - agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome da Faculdade Atenas, da Instituição concedente do Estágio Supervisionado e de todos os profissionais envolvidos;

VII - apresentar-se na Instituição que o Estágio será realizado, vestido (a) de forma adequada e em conformidade com a legislação da Instituição;

VIII - ser sempre pontual, estando presente nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado 10 (dez) minutos antes do início de suas atividades;

IX - cumprir todo o horário estabelecido para as atividades propostas;

X - responder às perguntas que lhe forem feitas com cordialidade e objetividade;

XI - demonstrar entusiasmo e interesse pelo estágio;

XII - evitar atitudes que possam trazer transtornos, como: falar gírias, discutir religião, mascar chicletes, entre outros atos incompatíveis com a boa conduta de um estagiário;

XIII - não deixar objetos espalhados em locais de desenvolvimento das atividades;

XIV - não demonstrar preferência por um em detrimento de outros;

XV - comprometer-se com seu constante aprimoramento profissional de modo a garantir o exercício qualificado do Estágio Supervisionado;

XVI - cooperar para manutenção e conservação do patrimônio da Faculdade Atenas e da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, cuidando para que os usuários não danifiquem móveis, equipamentos, materiais, etc., bem como responder pelos danos materiais e/ou morais que venha causar;

XVII - observar e cumprir o Regimento da Faculdade Atenas, este Regulamento, regime escolar e disciplinar nele definidos e todas as Normativas da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, de acordo com os princípios éticos condizentes, em respeito aos princípios que orientam as Instituições;

XVIII - contar com a orientação e supervisão de professores para a realização do estágio;

XIX - promover a adaptação dos pacientes ao ambiente de atendimento à saúde e aos métodos terapêuticos que lhe são aplicados;

XX - adotar procedimentos que permitam documentar a evolução clínica do paciente, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) visando a reabilitação da saúde, a orientação terapêutica e a pesquisa;

XXI - avaliar as necessidades de assistência, no contexto em que atua, a fim de favorecer o aprimoramento dos serviços oferecidos;

XXII - servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa.

Art. 21. São proibições aos estagiários:

I - fazer uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias entorpecentes durante o período do estágio;

II - fazer uso de telefone celular durante o desenvolvimento das atividades propostas;

III - convidar pessoas estranhas para ingressar no interior da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

IV - atender a pessoas estranhas durante as atividades propostas nas instalações da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

V - adentrar nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, com qualquer arma de fogo ou branca;

VI - alimentar-se fora dos horários propostos pela Instituição concedente;

VII - fumar nos ambientes da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, somente sendo permitido o uso nas áreas reservadas para tal finalidade;

VIII - realizar comentários a respeito da Instituição concedente e/ou de qualquer profissional envolvido nas atividades do Estágio Supervisionado dentro ou fora das dependências da Instituição concedente do Estágio ou da Faculdade Atenas, mesmo que este comentário seja de ordem administrativa ou pessoal. Qualquer problema deve ser tratado diretamente com a Coordenação da Instituição concedente, professor-orientador, Coordenação do Estágio Supervisionado e ou do Curso de Enfermagem, Ouvidoria da Faculdade Atenas, Diretoria Acadêmica ou Geral.

CAPÍTULO X – DOS ASPECTOS LEGAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 22. Para realização do estágio supervisionado em Enfermagem, o aluno deverá:

I - estar devidamente matriculado nas disciplinas do estágio;

II - entregar à coordenação do estágio supervisionado três vias devidamente preenchidas e assinadas do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (TCE) e a cópia do Cartão de Vacina contendo o esquema completo de imunização para Hepatite B e Doenças Transmissíveis.

CAPÍTULO XI – DA SUPERVISÃO

Art. 23. No planejamento e execução do estágio, além da relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal da instituição concedente, prevista no artigo 17 da Lei 11.788/2008 (Estágio), a Faculdade Atenas deverá considerar a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de Enfermagem, como determina a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 371/2010.

CAPÍTULO XII - DAS AVALIAÇÕES

Art. 24. A verificação do aproveitamento do estágio é realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Art. 25. No que tange a assiduidade, é exigida a frequência mínima do aluno de 90% (noventa por cento) da carga horária e atividades programadas para cada cenário de estágio.

§ 1º. Eventuais ausências deverão ser comprovadas e justificadas por atestados médicos devidamente encaminhados para a Coordenação do Estágio Supervisionado, mediante requerimento na secretaria acadêmica, no prazo de 24 horas.

§ 2º. O atestado médico justifica a falta, entretanto, não a abona. Assim, permanece para o aluno a obrigatoriedade de comparecimento de, no mínimo, 90% das atividades programadas. A justificativa lhe dará o direito apenas de não ser despontuado na avaliação formativa.

§ 3º. Pelo caráter eminentemente prático do estágio em Enfermagem, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares. Assim, os afastamentos concedidos com base na Portaria Normativa que regulamenta a concessão do regime de exercícios domiciliares da Faculdade Atenas, terão unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir período adicional correspondente ao referido período a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência no Regulamento do Estágio.

Art. 26. Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma:

I – Avaliação formativa: 10,0 pontos;

II – Avaliação prática: 20,0 pontos;

III – Projeto Integrador: 20,0 pontos;

IV – Avaliação teórica: 50,0 pontos.

SEÇÃO I - DAS AVALIAÇÕES DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA REDE BÁSICA DE ATENÇÃO À SAÚDE

SUBSEÇÃO I – DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Art. 27. Na avaliação formativa o aluno é avaliado em 10 (dez) itens: Assiduidade e pontualidade; Interesse na Aprendizagem; Cumprimento de Normas de Biossegurança; Relacionamento Interpessoal; Visão Crítica Construtiva do Serviço; Habilidade para Execução das Atividades; Comportamento Ético Profissional; Pró-



Atividade; Aceitação Positiva de Críticas Construtivas; Relação Científica Teórico-Prática, conforme quadro a seguir:

Quadro1 - Avaliação Formativa da disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde

Itens a Serem Avaliados pelo Supervisor/Preceptor (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Assiduidade e Pontualidade	1,0	
Interesse na Aprendizagem	1,0	
Cumprimento de Normas de Biossegurança	1,0	
Relacionamento interpessoal	1,0	
Visão Crítica Construtiva do Serviço	1,0	
Habilidade para Execução das Atividades	1,0	
Comportamento Ético Profissional	1,0	
Pró-Atividade	1,0	
Aceitação Positiva de Críticas Construtivas	1,0	
Relação Científica Teórico-Prática	1,0	
Total	10,0	

SUBSEÇÃO II – DA AVALIAÇÃO PRÁTICA

Art. 28. Na avaliação prática, o aluno é avaliado desde o início do estágio, para verificar se as habilidades e competências necessárias para desempenho das técnicas de enfermagem no dia a dia nas unidades de saúde foram desenvolvidas, realizando-se uma avaliação progressiva no decorrer do estágio. Os itens avaliados são:

Quadro 2 - Avaliação Prática da disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde.

Itens a Serem Avaliados pelo Supervisor/Preceptor (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Realização dos Procedimentos Técnicos de Enfermagem	2,0	
Atuação na Política Nacional de Imunização	2,0	
Atuação na Política de Saúde da Criança (Puericultura)	3,0	
Atuação na Política de Saúde Integral da Mulher (Pré-Natal, Prevenção, Planejamento Familiar, Prevenção do Câncer de Colo Uterino, Mama e Puerpério)	3,0	
Desenvolvimento de Ações em Educação em Saúde (Grupos Operativos e Interação com a Comunidade)	3,0	
Visitas Domiciliares e Observação do Território	2,0	
Conhecimento Científico Sobre a Estratégia de Saúde da Família	2,0	
Atuações Gerenciais	3,0	
Total	20,0	

SUBSEÇÃO III – DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 29. Na avaliação do Projeto Integrador, o aluno deve escrever um trabalho científico, conforme o manual da instituição. Esse trabalho iniciará a partir da vivência da realidade dos discentes no cenário de estágio, podendo criar uma situação de melhoria da realidade observada. O projeto é realizado em grupo, sendo avaliados os seguintes itens: Formatação, Conteúdo, Impacto e Relevância, Referencial Teórico, Aplicabilidade e Apresentação Oral.

Quadro 3 - Avaliação do Projeto Integrador da disciplina de Estágio Supervisionado na Rede Básica de Atenção à Saúde

Itens a Serem Avaliados pelo Professor/Orientador (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Formatação	3,0	
Conteúdo	5,0	
Impacto e Relevância	2,0	
Referencial Teórico	3,0	
Aplicabilidade	2,0	
Apresentação Oral	5,0	
Total	20,0	

SUBSEÇÃO IV – DA AVALIAÇÃO TEÓRICA

Art. 30. Na Avaliação Teórica, o aluno é submetido à prova escrita contendo a temática vislumbrada no período do estágio. Essa avaliação é dividida em dois momentos, sendo que no primeiro momento o aluno realiza uma avaliação mensal contendo uma única questão aberta com o valor de 5,0 pontos, totalizando 04 (quatro) avaliações no semestre, o que configura uma pontuação de 20,0 pontos. No segundo momento, o discente realiza uma avaliação no terceiro ciclo que contém questões objetivas com pontuação máxima de 3,0 pontos e discursivas com valor máximo de 5,0 pontos, totalizando o valor de 30,0 pontos.

SEÇÃO II - DAS AVALIAÇÕES DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS HOSPITALARES

SUBSEÇÃO I – DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Art. 31. Na avaliação formativa, o aluno é avaliado em 10 (dez) itens: Assiduidade e pontualidade; Interesse na Aprendizagem; Cumprimento de Normas de Biossegurança; Relacionamento Interpessoal; Visão Crítica Construtiva do Serviço; Habilidade para Execução das Atividades; Comportamento Ético Profissional; Pró-

Atividade; Aceitação Positiva de Críticas Construtivas; Relação Científica Teórico-Prática, conforme quadro a seguir.

Quadro 4 - Avaliação Formativa da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares

Itens a Serem Avaliados pelo Supervisor/Preceptor (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Assiduidade e Pontualidade	1,0	
Interesse na Aprendizagem	1,0	
Cumprimento de Normas de Biossegurança	1,0	
Relacionamento interpessoal	1,0	
Visão Crítica Construtiva do Serviço	1,0	
Habilidade para Execução das Atividades	1,0	
Comportamento Ético Profissional	1,0	
Pró-Atividade	1,0	
Aceitação Positiva de Críticas Construtivas	1,0	
Relação Científica Teórico-Prática	1,0	
Total	10,0	

SUBSEÇÃO II – DA AVALIAÇÃO PRÁTICA

Art. 32. Na avaliação prática, o aluno é avaliado desde o início do estágio, para verificar se as habilidades e competências necessárias para desempenho das técnicas de enfermagem no dia a dia nas unidades hospitalares, realizando-se uma avaliação progressiva no decorrer do estágio. Os itens avaliados são:

Quadro 5 - Avaliação Prática da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares

Itens a Serem Avaliados pelo Supervisor/Preceptor (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Anamnese	3,0	
Exame Físico	4,0	
Realização de Procedimentos de Enfermagem	3,0	
Evolução de Enfermagem	4,0	
Conhecimento Científico Sobre a Clínica do Paciente	3,0	
Pró-Atividade nas Tomadas de Decisões	3,0	
Total	20,0	

SUBSEÇÃO III – DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 33. Na avaliação do Projeto Integrador, o aluno deve escrever um trabalho científico, conforme o manual da instituição. Esse trabalho iniciará a partir da vivência da realidade dos discentes no cenário de estágio, podendo criar uma situação de melhoria da realidade observada. O projeto é realizado em grupo, sendo avaliados os seguintes

itens: Formatação, Conteúdo, Impacto e Relevância, Referencial Teórico, Aplicabilidade e Apresentação Oral.

Quadro 6- Avaliação do Projeto Integrador da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviços Hospitalares

Itens a Serem Avaliados pelo Professor/Orientador (a) em Serviço		
Itens Avaliados	Valor	Nota
Formatação	3,0	
Conteúdo	5,0	
Impacto e Relevância	2,0	
Referencial Teórico	3,0	
Aplicabilidade	2,0	
Apresentação Oral	5,0	
Total	20,0	

SUBSEÇÃO IV – DA AVALIAÇÃO TEÓRICA

Art. 34. Na Avaliação Teórica, o aluno é submetido à prova escrita contendo a temática vislumbrada no período do estágio. Essa avaliação é dividida em dois momentos, sendo que no primeiro momento o aluno realiza uma avaliação mensal contendo uma única questão aberta com o valor de 5,0 pontos, totalizando 04 (quatro) avaliações por cenário/semestres, o que configura uma pontuação de 20,0 pontos. No segundo momento, o discente realiza uma avaliação no terceiro ciclo avaliativo, conforme o calendário escolar da IES, que contém questões objetivas com pontuação máxima de 3,0 pontos e discursivas com valor máximo de 5,0 pontos, totalizando o valor de 30,0 pontos.

SEÇÃO III – DA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 35. Considera-se aprovado em cada disciplina do estágio supervisionado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e frequência mínima de 90% (noventa por cento). Na hipótese do estagiário ser reprovado em qualquer uma dessas disciplinas, fica obrigado a repeti-la, sendo vedada a recuperação mediante exame especial.

CAPÍTULO XIII - DO VESTUÁRIO DOS DISCENTES

Art. 36. O estagiário do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, no momento do estágio, deverá utilizar as seguintes vestimentas: calça jeans branca, blusa branca, sapato fechado branco, com jaleco de manga comprida que deve estar por cima da vestimenta.

§ 1º. É vedada a utilização de bermuda, sandália, chinelo, sapatilha ou qualquer outro sapato em que o pé ou parte do pé esteja exposto.

§ 2º. Em conformidade com a Norma Regulamentadora 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde (CONSOLIDAÇÃO DA LEIS DO TRABALHO- CLT, 2011), que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, é vedada a utilização de adornos.

CAPÍTULO XIV - DO MATERIAL DE BOLSO OBRIGATÓRIO

Art. 37. Para a realização do estágio supervisionado em Enfermagem é necessário que o estagiário tenha em mãos alguns itens, tais como: caneta azul ou preta, caderneta para anotações, esfigmomanômetro, estetoscópio, tesoura sem ponta, termômetro, garrote, fita métrica e lanterna. O porte desses materiais, além de essencial para a assistência em Enfermagem, promoverá melhor dinâmica no cenário do estágio.

CAPÍTULO XV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 38. O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Enfermagem não gera vínculo empregatício por fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e constitui modalidade de ensino que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Art. 39. Quaisquer dúvidas sobre a realização do estágio poderão ser sanadas pelo professor-orientador e ou coordenador do estágio supervisionado.

Art. 40. O presente Regulamento somente poderá ser alterado com observância das normas procedimentais estabelecidas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 41. O descumprimento injustificado de quaisquer das disposições contidas neste Regulamento serão passivas de sanções disciplinares previstas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 42. As demais normas a serem observadas pelo estagiário estão contidas no Regimento e demais normativas da Faculdade Atenas e da parte Concedente.

Art. 43. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar é a atividade realizada pelo discente, de forma extraclasse, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem,

privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade da carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Neste sentido, a Faculdade Atenas exigirá dos discentes de seus cursos de graduação o desenvolvimento de atividades complementares que serão de grande importância na vida profissional, pois permitirão que eles adquiram autonomia intelectual e elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências do mercado.

A carga horária total das atividades complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas está em conformidade com a legislação vigente. Assim, o acadêmico deverá cumprir um total de 120 (cento e vinte) horas aula ou 100 (cem) horas relógio de atividades complementares, conforme informado na matriz curricular deste Projeto Pedagógico.

Essa carga horária deverá ser alcançada no decorrer do curso, podendo ser integralizada e aproveitada de formas diversas, como previsto em Portaria Normativa que regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de graduação da Faculdade Atenas. Assim, será permitido aos alunos, visando sua formação geral e específica:

- a) participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;
- b) cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;
- c) atividades de extensão;
- d) monitoria;
- e) produção científica;
- f) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- g) resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- h) prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;
- i) jornada temática;
- j) projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;
- k) realização de atividades nos núcleos, laboratórios e/ou ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades; e
- l) realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada;

m) participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Diante dessa diversidade de atividades complementares, a Instituição garante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação geral e específica do aluno, capacitando-o a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Ressalta-se que esta transformação social acaba por exigir da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade. Assim, como o meio onde ocorrem as atividades complementares sofrem mutações, elas exigem a constante revisão do Regulamento existente a fim de que possa atender as novas demandas. Neste sentido, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores e outros, o regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS

Art. 1º. Os discentes dos cursos da Faculdade Atenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares exigida pelas normativas brasileiras, postulada na matriz curricular vigente de cada curso e que tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º. A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

I – participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;

II – cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;

III – atividades de extensão;

IV – monitoria;

V – produção científica;

VI – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VII – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VIII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

IX – jornada temática;

X – projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;

XI – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade, onde existirá uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades;

XII – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pelas coordenações dos Cursos e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada;

XIII - participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Art. 3º. A participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independem do evento ser realizado pela Faculdade Atenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica.

Art. 4º. Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Iniciação Científica e pelas coordenações dos Cursos da Faculdade Atenas e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 5º. Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

I – prova escrita;

II – resenha crítica;

III – resumo informativo;

IV – artigo científico, e

V – outros.

Parágrafo único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, pelas coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6º. Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Parágrafo único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

I – Relatórios (pergunta e resposta), e

II – outras.

Art. 7º. Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior ao determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º. O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

I - baixar do site da Faculdade Atenas (www.atenas.edu.br) a caderneta de registro de atividades complementares;

II - fazer as devidas anotações na caderneta de registro de atividades complementares;

III - comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV - cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares da Faculdade Atenas.

Art. 9º. A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10. Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica através de relatório e/ou certificado.

Art. 11. A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12. As atividades de extensão, promovidas pela Faculdade Atenas, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13. As atividades de extensão realizadas através do convênio da Faculdade Atenas com Instituições Públicas ou Privadas serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir, semestralmente ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14. Para a atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15. Semestralmente, os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à Secretaria Acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16 A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

§ 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de quaisquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

§ 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

§ 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso ocorrerá a prescrição das horas já realizadas. Reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova matriz curricular.

Art. 17. Tendo em vista que a transformação social exige da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade a fim de que possa atender as novas demandas do mercado de trabalho, este Regulamento deverá ser revisado, sempre que necessário. Para tanto, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores, orientadores e outros, o Regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

Art. 18. Esta Portaria Normativa entrará em vigor nesta data.

5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Como coroamento das competências e habilidades adquiridas ao longo dos 10 períodos do curso de Enfermagem, a Faculdade Atenas exigirá a elaboração e a defesa de um trabalho monográfico, equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atendendo, assim, ao previsto no Artigo 12 das DCN's do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para tanto, prevê em sua estrutura curricular as disciplinas de TCC I e TCC II, que serão ofertadas no 8º e 9º períodos respectivamente, cuja finalidade será oferecer aos discentes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração deste trabalho. Ressalta-se que o TCC I será voltado para a estruturação do documento e a pesquisa teórica sobre um assunto específico da área de conhecimento do curso, e o TCC II, para a coleta de dados, análise e finalização do texto individual, que será apresentado à banca de avaliação.

As referidas disciplinas, com carga horária de 40 (quarenta) horas aulas cada, serão ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que tem a tarefa de nortear os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

Em seguida, serão devidamente acompanhados e orientados por docente designado pela Coordenação do Curso, que será responsável pela orientação individual e pela revisão final dos materiais produzidos. O referido trabalho deverá ser realizado e apresentado de acordo com calendário a ser definido pela coordenação do setor de Pesquisa e Iniciação Científica, sendo sua defesa pública e perante banca com examinadores escolhidos entre os docentes da Faculdade Atenas.

A versão final do trabalho será publicada no site da IES como fonte de consulta. Já os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Toda a regulamentação do TCC (coordenação, orientação, procedimentos, metodologia e formas de avaliação) será regida por Regulamento próprio, bem como pelo Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Projeto de Pesquisa/Monografia.

5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRRAFIA – FACULDADE ATENAS

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado ao processo, no que refere à organização interna, atribuições de seus componentes, utilizações das dependências e realizações dos procedimentos e tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. Os coordenadores, professores e alunos devem atender às disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto nos currículos plenos dos cursos de graduação da Faculdade Atenas é resultado de uma interação aluno/professor-orientador e tem como objetivo dotar o aluno de recurso técnico-científico e operacional para a elaboração do citado trabalho.

Art. 4º. A elaboração do TCC deve buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. O tema do TCC, dentro do campo curricular, será de livre escolha do aluno e seu professor orientador.

Art. 6º. Para cada TCC, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu orientador, um projeto de pesquisa, de acordo com o Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o Manual de Normatização Técnico-científico da Faculdade Atenas.

Art. 7º. O TCC da Faculdade Atenas será desenvolvido através de duas Unidades Curriculares (disciplinas), sendo elas:

I - TCC I (projeto de pesquisa) em que o aluno, apoiado pelo professor-orientador, terá a obrigatoriedade de elaborar e apresentar o projeto de pesquisa a fim de obter subsídios para a realização do TCC II (monografia).

§ 1º. A aprovação na disciplina de TCC I é pré-requisito para o ingresso do aluno na disciplina de TCC II.

§ 2º. A extensão do projeto de pesquisa não poderá configurar-se nos elementos textuais com menos de 8 (oito) nem maior que 10 (dez) laudas.

§ 3º. O projeto deve obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como pelos manuais vigentes, sendo:

- a) Manual de Elaboração de TCC, e
- b) Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas.

II - TCC II (monografia) em que o aluno, juntamente com o professor-orientador, dá continuidade ao TCC I, ou seja, elabora, apresenta e sustenta oralmente, em banca examinadora, a monografia do curso.

§ 1º. No TCC II (monografia), o aluno demonstrará conhecimento e domínio do assunto nele versado, não lhe sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configure como dissertação ou tese.

§ 2º. A extensão da monografia não poderá configurar-se, nos elementos textuais, com menos de 15 (quinze) nem mais que 30 (trinta) laudas. Deve, ainda, obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas NBR's, assim como os manuais já citados anteriormente.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO SETOR DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 8º. À coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de orientação de TCC a ser encaminhado aos orientadores, relativos ao TCC I (projeto de pesquisa) e TCC II (monografia), em especial o quadro dos orientados/orientador;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina TCC;

III - convocar, sempre que necessário, às reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados na disciplina TCC;

IV - indicar, após reunião com os coordenadores de cursos e homologação pela Diretoria Acadêmica, os professores-orientadores para os alunos regularmente matriculados na disciplina de TCC;

V - manter, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, arquivo impresso e digital (PDF) atualizado do TCC I (projeto de pesquisa) e portfólio, enquanto o TCC II (monografia) estiver em desenvolvimento;

VI - manter atualizado o arquivo de atas das reuniões das bancas examinadoras;

VII - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias das monografias aprovadas devidamente assinadas e com sua versão digital (PDF);

VIII - designar, juntamente com a coordenação de curso e Diretoria Acadêmica, as bancas examinadoras das Monografias;

IX - apresentar semestralmente, a cada coordenação de curso, relatório do trabalho desenvolvido pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica referente ao TCC;

X - informar, após homologação pela Diretoria Acadêmica, o horário para orientação semanal *in loco* aos orientadores e orientandos;

XI - publicar no site da IES, dentro da Revista Virtual, a versão final das monografias de todos os cursos.

CAPÍTULO III – DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

Art. 9º. O TCC I e II serão desenvolvidos sob a orientação de um professor da Instituição.

Art. 10. O TCC do Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 11. Os professores orientadores deverão receber uma comunicação interna do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica contendo as respectivas semanas de orientação e as indicações dos alunos que deverão orientar.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, deve-se observar sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas pertinentes à formação e experiência, bem como a carga horária dos docentes para este fim.

Art. 12. A Diretoria Acadêmica poderá permitir que a orientação seja feita por professor ou profissional de fora dos quadros institucionais, mediante proposta do professor-orientador e desde que o "*curriculum lattes*" do indicado revele condições efetivas para a orientação e se componha, à indicação, de sua declaração expressa de aceitação e compromisso com o trabalho que assume.

Parágrafo único. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor da Faculdade Atenas, que não seja o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente do curso, para atuar como coorientador, desde que obtenha aprovação de seu orientador e da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 13. O nome do coorientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 14. Cada professor pode orientar, no máximo, 20 (vinte) alunos por semestre.

Art. 15. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, aprovação da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 16. Ao professor orientador de TCC compete:

I - frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

II - preencher e entregar, diariamente, à secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, o relatório de atividade diária de atendimento;

III - entregar à Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, mensalmente, a frequência e, semestralmente, as avaliações dos acadêmicos orientados devidamente preenchidas e assinadas;

IV - proporcionar orientação permanente ao aluno e o diligenciar junto a Faculdade Atenas, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições, para a coleta de dados e informações pertinentes ao TCC;

V - atender semanalmente *in loco* ou *on line* seus alunos orientandos. A orientação *in loco* deverá ocorrer rigorosamente em horário previamente fixado pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e a orientação *on line* poderá ocorrer até sua próxima visita *in loco*, ou seja, até o sexto dia, resguardando sábados, domingos e feriados;

VI - durante a realização do trabalho, dar subsídios e apoio para que o mesmo seja desenvolvido com qualidade;

VII - analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

VIII - assinar os relatórios e fichas avaliativas pertinentes ao TCC;

IX - agendar junto ao aluno do TCC I a data e hora para a avaliação de sua sustentação oral;

X - protocolar as fichas avaliativas com os portfólios e projetos de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) relativos aos orientandos do TCC I, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XI - aprovar por escrito o TCC II (monografia) para a apresentação e sustentação oral em banca examinadora e protocolar as fichas avaliativas devidamente assinadas na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XII - requerer da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a inclusão das monografias de seus orientandos na pauta semestral de apresentações e sustentações orais das monografias;

XIII - indicar e convidar formalmente os membros da banca examinadora informando data e hora ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para homologação;

XIV - participar das bancas dos seus orientandos, bem como participar das apresentações e sustentações orais em bancas examinadoras para as quais estiver convidado;

XV - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de apresentações;

XVI - entregar ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica o cronograma de orientações de seus alunos, para o acompanhamento dos mesmos.

Parágrafo único. Caso o orientando não protocole a mídia CD contendo o projeto e portfólio ao professor orientador, caberá ao respectivo orientador proceder à avaliação do aluno e protocolar a ficha avaliativa no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

Art. 17. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 18. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - elaborar o TCC pautado no princípio da moral e da ética, assim como fundamentado nos basilares do ensino, pesquisa e extensão;

II - frequentar as reuniões convocadas pelo professor da disciplina, orientador ou pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

III - manter contatos, semanalmente *in loco* e/ou *online*, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas;

IV - preencher corretamente relatórios, fichas, portfólio e outros;

V - entregar o portfólio e projeto de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) ao professor orientador, mediante protocolo;

VI - cumprir o cronograma divulgado pelos orientadores e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para entrega de projetos, relatórios parciais e monografia do Curso;

VII - entregar ao professor orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

VIII - elaborar a versão final do seu TCC de acordo com a presente normativa, Manual de Elaboração de TCC, Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas, bem como as instruções de seu professor orientador;

IX - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e sustentar oralmente seu TCC. O não comparecimento sem justificativa implicará em sua reprovação;

X - cumprir e fazer cumprir este Regulamento Normativo.

CAPÍTULO V – DO TCC I (PROJETO DE PESQUISA)

Art. 19. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas, assim como as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 20. Cabe ao professor orientador a avaliação do TCC I (projeto de pesquisa) apresentado pelo aluno, para que este possa desenvolver sua monografia.

Parágrafo único. O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito, sendo entregue e novamente avaliado.

Art. 21. Aprovado o projeto de pesquisa, só poderá haver mudança de tema mediante as seguintes condições:

I - elaborar novo projeto de pesquisa, bem como fazer a sustentação oral do próprio, junto ao professor orientador;

II - ter aprovação por escrito do professor orientador.

Parágrafo único. Após aprovação formal do professor orientador, o orientando deverá efetuar requerimento junto à Secretaria Acadêmica, anexando o novo projeto de pesquisa e solicitar o deferimento do requerimento à coordenação do curso, do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 22. O acadêmico, ao concluir o TCC I, deverá seguir as seguintes etapas:

I - agendar com o professor orientador sua apresentação e sustentação oral do projeto de pesquisa, para obtenção de sua nota avaliativa;

II - aprovado pelo orientador, o acadêmico entregará o portfólio e projeto de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) ao próprio professor orientador do TCC I, mediante protocolo de entrega e conforme data limite informada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

CAPÍTULO VI – DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 23. A Monografia deve ser elaborada considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de trabalhos Técnico-científicos da Faculdade Atenas e as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 24. O TCC II (monografia) será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora constituída por três professores, podendo ser estes professores titulares internos ou convidados externos. Em caso de questionamentos postos pela banca ou por examinador, cabe ao aluno apresentar sua sustentação oral, o que poderá contar com a participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e observações, do seu orientador.

Art. 25. O acadêmico, ao concluir o TCC II, deve seguir as seguintes etapas:

a) entregar a monografia e o portfólio devidamente assinado, em mídia CD contendo os arquivos em PDF, ao professor orientador, mediante protocolo;

b) comparecer para a apresentação e sustentação oral em data e hora agendada pelo seu professor orientador no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

Art. 26. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, de posse do TCC II (monografia), constituirá juntamente com o professor orientador a Banca Examinadora, após homologação pela Diretoria Acadêmica, para se reunirem em julgamento num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 27. A monografia será encaminhada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a cada membro da Banca Examinadora, por e-mail, com uma antecedência mínima de 7 (sete) dias que antecedem o dia marcado para a reunião da apresentação e sustentação oral.

Art. 28. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, juntamente com a coordenação do curso, indicará, semestralmente, a relação dos professores orientadores de monografias.

Parágrafo único. A indicação dos professores orientadores será homologada pela Diretoria Acadêmica.

Art. 29. Ao orientador, compete seguir as seguintes etapas:

a) receber a monografia de seu orientando em mídia CD, formato PDF, contendo todos os elementos obrigatórios para a elaboração da mesma e número mínimo de páginas;

b) solicitar do aluno a entrega do portfólio em mídia, formato PDF, o qual deverá conter todas as assinaturas previamente exigidas;

c) solicitar, via requerimento realizado no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a apresentação e sustentação oral de seu acadêmico;

d) entregar ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a carta convite contendo as assinaturas dos membros convidados, orientador e orientando, juntamente com a ficha avaliativa da pré-banca contendo as assinaturas que nela se faça necessário.

Parágrafo único. O convite dos membros da banca examinadora deverá ocorrer única e exclusivamente pelo professor orientador que coletará o aceite dos membros na Carta Convite e protocolará a mesma juntamente com a mídia CD e a ficha Avaliativa.

SEÇÃO I – DA APRESENTAÇÃO E SUSTENTAÇÃO ORAL DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 30. A Monografia apresentada e sustentada oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora é composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros designados pelo respectivo professor orientador e aprovado pelas coordenações do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e curso e homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 31. Pode fazer parte da banca examinadora, um membro escolhido entre os professores de outras Instituições de Ensino Superior, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema da monografia.

Art. 32. Quando da designação da Banca Examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 33. A Banca Examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles serem o orientador e o coorientador.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da Banca Examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 34. Especialistas, Mestres e Doutores podem ser convidados a participarem das bancas examinadoras, mediante indicação do professor orientador ou coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, do curso, e, homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 35. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 20 (vinte) comissões examinadoras por semestre.

Art. 36. As sessões de apresentações e sustentações orais das monografias são públicas. Contudo, não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 37. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica deve informar prazos fixando datas limites, previamente homologados pela Diretoria Acadêmica, para entrega das monografias, bem como em parceria com o professor orientador, a designação das bancas examinadoras e realizações das apresentações e sustentações orais.

Art. 38. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, poderá ser remarcada, a requerimento do aluno, uma nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 39. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, a coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas apresentações e sustentação oral.

Parágrafo único. Caso o aluno não consiga entregar na data determinada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, o professor orientador poderá solicitar via requerimento ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, uma concessão de até 90 (noventa) dias para protocolo e apresentação/sustentação oral. Para que ocorra esta prorrogação, o acadêmico deverá se rematricular na disciplina e efetuar o pagamento das mensalidades referentes apenas ao período prorrogável.

Art. 40. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 (sete) dias para procederem à análise das monografias.

Art. 41. O tempo máximo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de até 30 (trinta) minutos. Há

possibilidades de observações, debates e esclarecimentos, com a duração máxima de 02 (duas) horas, incluído o tempo dos questionamentos, o tempo de resposta e os esclarecimentos do professor orientador, se houver.

Parágrafo único. A Banca Examinadora poderá dispensar a leitura do trabalho pelo examinado, mantendo-se apenas, no caso e de qualquer forma, o prazo máximo para apresentações e esclarecimentos, previsto no *caput*.

Art. 42. A monografia deve ser concluída, apresentada à Banca Examinadora, que deverá aprovar ou sugerir modificações para sua aprovação e respectiva obtenção do título de graduação.

Parágrafo único. No dia da apresentação da monografia o aluno deverá trazer 03 (três) vias da folha de aprovação, conforme modelo do Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, para serem assinadas pelos membros da banca.

Art. 43. O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento da Faculdade Atenas, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação e a reapresentação do trabalho.

Art. 44. Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:

I - o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando a atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição, na área a que se aplique;

II - a consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvida;

III - a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio da pesquisa, bem como da matéria versada e a clareza do que foi exposto.

Art. 45. A atribuição das notas ocorre após o encerramento da etapa de apresentação e discussão pela Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e os esclarecimentos solicitados pela Banca Examinadora.

§ 1º. Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individual, nas quais o professor atribui suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, bem como notas obtidas na pré-banca.

§ 3º. Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora e receber nota igual ou superior a 60 (sessenta) dos 02 (dois) membros dessa Banca que não tiverem participado de sua orientação.

Art. 46. A Banca Examinadora deve reunir-se antes da sessão de apresentação e sustentação oral pública podendo, se aprovada por maioria, devolver a monografia para reformulações. Nessa situação, marca-se para 30 (trinta) dias corridos, a contar da devolução da monografia ao aluno, uma nova apresentação e sustentação oral.

Art. 47. A Banca Examinadora, por maioria, após a sustentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

§ 1º. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da monografia e aceitando-a o aluno, este terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para apresentar as alterações sugeridas.

§ 2º. Entregue ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a nova cópia da monografia em mídia CD, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, devendo então proceder à avaliação.

Art. 48. As avaliações finais, assinadas pelos membros da Banca Examinadora, devem ser registradas no livro de atas respectivo, ao final da sessão de apresentação e sustentação oral.

Parágrafo único. A ata deve ser lida publicamente antes das respectivas assinaturas, logo após a reunião secreta da Banca.

Art. 49. Não há recuperação da nota atribuída à monografia. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia.

Parágrafo único. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de pesquisa monográfica.

Art. 50. A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, depois que o orientando proceder às devidas sugestões e considerações apontadas pela Banca Examinadora, após concordância do seu professor orientador, e conferência pela biblioteca da ficha catalográfica, entregando 01 (um) exemplar encadernado (capa dura) na cor preta, acompanhado de uma cópia da referida monografia em CD com o arquivo PDF.

§ 1º. É imprescindível que a monografia na versão definitiva contenha a folha de aprovação com as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora que será entregue ao professor orientador pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

§ 2º. O arquivo físico da monografia definitiva será arquivado na biblioteca da Faculdade Atenas e uma versão digital será publicada no site da IES, como fonte de consulta.

§ 3º. Os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Art. 51. A entrega da versão definitiva da monografia deve ser efetuada no prazo de 60 (sessenta) dias corridos a contar da aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º. A entrega da monografia encadernada (capa dura), contendo a folha de aprovação assinada por todos os membros da Banca Examinadora, acompanhada com o CD (arquivo PDF) no prazo assinalado, constitui a última etapa do processo avaliativo, sendo também condição para a aprovação final na disciplina de TCC II.

§ 2º. A não observância do prazo para o cumprimento no disposto no parágrafo anterior ensejará a reprovação do aluno na disciplina.

Art. 52. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica.

Art. 53. Esta Portaria Normativa entra em vigor nesta data.

5.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Atenas contará com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que terá como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico, assim como garantir a acessibilidade metodológica.

Para tanto, o Núcleo será formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, orientadores educacionais e pedagogos que terão como atribuição o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, técnico-administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, o NAPP dará apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento ocorrerá por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de

que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos elementos da comunidade acadêmica (alunos, funcionários, docentes, familiares). O Núcleo será composto pelos setores: Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O **Setor de Supervisão Pedagógica** tem a função de orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos. Para tanto, será definido um supervisor pedagógico para cada curso, sendo que, estará diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica e fornecerá assessoria e apoio didático-pedagógico aos coordenadores de curso e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades serão:

- a) participar de banca diagnóstica para contratação docente, com a finalidade de abstrair desta as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas juntamente com o docente no decorrer da sua caminhada didático-pedagógica na IES;
- b) discutir permanentemente o aproveitamento escolar, por meio da participação em reuniões semanais, mensais e semestrais com os professores de modo individual e/ou colegiado, juntamente com o coordenador de curso;
- c) assistir periodicamente as aulas, dando feedback imediato, por meio de reuniões, juntamente com o coordenador do curso, das potencialidades e fragilidades observadas com a finalidade de promover melhoria contínua da prática docente;
- d) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;
- e) zelar pelo cumprimento do plano de qualificação docente realizando oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial;
- f) planejar de modo interdisciplinar as disciplinas dos cursos de Graduação e Extensão;
- g) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, planos de aula, ações interdisciplinares e programas didático-pedagógicos;
- h) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;
- i) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O **Setor de Orientação Pedagógica** terá como premissa o comprometimento com a construção do indivíduo para o exercício da cidadania, buscando fortalecer a relação entre a realidade acadêmica e a realidade da comunidade. Tendo em foco que a visão contemporânea de orientação educacional aponta para o aluno como centro da

ação pedagógica, compete ao orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o NAPP realizará junto aos seus discentes, com a participação efetiva de docentes e coordenadores de curso, o trabalho de Orientação Pedagógica com o objetivo de evitar a evasão dos discentes, frente as dificuldades de aprendizagem e demais dificuldades, uma vez que se sabe que o processo de ensino-aprendizado é, por vezes, maior na interatividade com a Instituição, do que no tempo passado nela, o que se faz concluir que quanto mais a Instituição amplia essa interatividade, mais possibilidade de retenção se terá. Logo, se um orientador aceitar e valorizar os alunos considerando-os capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos, reservando tempo para escutá-los, esses profissionais serão os responsáveis pelo desenvolvimento de padrões consistentes e realistas, fazendo com que os alunos sintam-se encorajados, a não se intimidarem com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável.

Assim, além do compromisso com o ensino-aprendizagem, é preciso estar comprometido com a individualidade de cada aluno, auxiliando-o numa educação que se preocupe com a formação intelectual, crítica, socioafetiva e moral desse cidadão.

Nesse viés, a orientação pedagógica dará assistência e apoio aos discentes nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes. Suas atividades serão:

- a) acolher o discente desde o primeiro dia de aula;
- b) sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando, no que tange suas necessidades dentro da IES, adaptando o aluno ao meio em que está inserido;
- c) garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de estratégias de aprendizagem que o integre a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;
- d) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;
- e) integrar professor/aluno, aluno/faculdade, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- f) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes por meio do sistema TOTVS;
- g) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- h) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- i) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

Assim, as estratégias utilizadas pela orientação pedagógica versarão sobre os pontos fundamentais ao apoio ao discente que são: o acolhimento, a verificação de

aprendizagem e estratégias de estudos e a verificação da assiduidade, propondo acompanhar passo a passo a sua vida acadêmica.

O **setor de Psicologia** será aquele que fornecerá apoio psicológico a todos os discentes da Faculdade Atenas, além de docentes e corpo técnico-administrativo. Os atendimentos serão realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos envolvidos e terá como principal objetivo atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais. Suas ações serão:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores;
- c) participar das ações de promoção de saúde ligadas à IES.

Quanto à inserção do aluno no programa psicológico ocorrerá através de iniciativa própria ou encaminhamento de professores ou coordenadores de seus cursos. O atendimento poderá ser estendido mediante reuniões, com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o **Setor de Ouvidoria** será o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários já que receberá reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações. O atendimento se dará *in loco*, telefone ou contato via *Internet*. Suas ações almejarão à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição. Para tanto, o setor registrará, identificará os principais problemas, avaliará o funcionamento de todos os setores, produzirá relatórios estratégicos e dará o tratamento/encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitirão:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;
- c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levarão a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;
- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna; agilizar processos; e
- g) buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O **Setor de Acessibilidade** terá como objetivo analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no Atendimento Educacional Especializado. Conceberá, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se entre os objetivos do setor:

a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;

b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;

c) oferecer Atendimento Educacional Especializado, a partir de uma equipe multidisciplinar, voltada para seu público-alvo.

Em síntese, desde o ato da inscrição para o processo seletivo o Setor de Acessibilidade atuará, pois serão feitos levantamentos das eventuais necessidades especiais para realização das provas e aplicação de questionário/entrevista ao ingressante, no qual se incluirão questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade. Igualmente, no decorrer do curso, serão oferecidas condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente. Além de promover processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Neste sentido, o Setor de Acessibilidade contarão com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da IES tais como: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, *Jecripre* e teclado virtual e em braille; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades dos discentes; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo e tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, quando for o caso. O intérprete de Língua de Sinais é fundamental para mediar a comunicação, transmitindo a mensagem do professor regente da língua portuguesa para a LIBRAS, de modo que o aluno compreenda. Quando for necessário, o professor regente e o professor-intérprete irão trabalhar juntos, ou seja, as aulas terão recursos que facilitem a compreensão do aluno.

Além de todo este contexto que poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica, a Faculdade Atenas realizará o processo de recepção e acolhimento dos calouros que inicia-se desde o momento da captação e da matrícula. Ao ingressar em

uma instituição de ensino, é natural que o estudante deseje concluir o percurso em questão. Porém, no decorrer dos anos letivos, pelas mais diferentes questões, ele pode optar por encerrar esse relacionamento. Assim, há uma grande preocupação da Faculdade Atenas em proporcionar um apoio incondicional a esse estudante. Logo esse aluno contará com o NAPP que visará dar o suporte e acolhimento para alunos, professores e corpo técnico-administrativo, auxiliando na melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento pleno da pessoa humana.

O acolhimento acontecerá nos seguintes momentos:

a) visita as salas de aula: esta visita será realizada no início do semestre letivo pelo coordenador de curso, pelo orientador pedagógico e pelo psicólogo, onde fornecerão informações importantes referentes a essa nova etapa de suas vidas. Assim, orientarão sobre temas como localização dos espaços existentes na instituição, metodologia utilizada no processo de ensino aprendizagem, calendário acadêmico, sistema de avaliação (frequência e provas), horas complementares, normas existentes, dentre outros.

b) agendamento, com o coordenador de curso e o docente do dia, para uma nova visita em sala onde acontecerá a pesquisa diagnóstica, aplicada pela equipe do NAPP, momento que serão levantadas informações de cunho individual dos alunos, o que reflete numa ação inovadora;

c) cartilha, Mapa Digital e tutorial do portal: o aluno receberá uma cartilha e um mapa digital da IES pelo *WhatsApp*, contendo as informações importantes da faculdade (localização dos setores e principais serviços). Também um tutorial sobre como o discente pode pesquisar suas notas e faltas, o que representa inclusive uma ação inovadora;

d) semana pedagógica: na semana pedagógica que acontecerá na semana de provas do 1º ciclo, os alunos ingressantes receberão minicursos, palestras de cunho informativo e motivacional, que objetivarão a maior integração entre docentes e discentes, tornando mais fácil o acesso inicial do aluno junto à vida universitária;

e) contato individualizado: o aluno ingressante já nos primeiros dias será informado através de uma ligação que este receberá o apoio de um orientador pedagógico, além do apoio do coordenador, durante a sua caminhada de ensino aprendizagem na IES, o que configura outra ação inovadora;

f) agenda semanal com frases motivacionais as quais serão diariamente colocadas nos quadros das salas de aulas e/ou portal eletrônico antes do início destas pelo setor de orientação e de psicologia (mais uma ação inovadora).

Ademais, a Faculdade Atenas ainda disponibilizará como meio de apoio aos seus discentes:

a) Programas de Nivelamento que visarão auxiliar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. Neste caso, a consequência imediata será o desinteresse e a frustração por parte dos alunos. Para combater essa dificuldade, serão montados projetos específicos para as necessidades da classe, contendo as disciplinas que serão ministradas, o conteúdo, a carga horária e a metodologia de ensino. Os procedimentos normativos e operacionais para as políticas de nivelamento da IES serão regulamentados pelo CONSEP;

b) Programas de Monitoria que selecionarão alunos que tenham bom rendimento acadêmico e aptidões para as atividades de ensino e pesquisa para auxiliar o professor no esclarecimento de dúvidas dos colegas e também no andamento e rotina dos laboratórios, se for o caso. O programa servirá, ainda, como título para o ingresso no magistério na Faculdade Atenas.

c) Atendimento extraclasse que possibilita que os docentes, além de ministrarem os conteúdos pertinentes de cada disciplina, dediquem um tempo adicional para realização de tutorias. O objetivo desta atividade está centrado no docente em esclarecer as dúvidas dos discentes nas respectivas disciplinas.

d) Programas de Financiamentos, Descontos e Bolsas. A Faculdade Atenas contará com o Programa de Crédito Financeiro de Apoio aos Estudantes (Cred Atenas), que é uma modalidade alternativa de crédito educacional, destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, que tem por objetivo a identificação, a proposição e a busca de soluções às dificuldades de natureza social e financeira. O programa, isento de juros, se baseia no alongamento do prazo de pagamento das mensalidades com restituição a partir do mês subsequente ao da conclusão do curso. Além do Cred Atenas, a instituição ainda oferecerá o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas parciais e integrais da Própria IES e bolsas do Sindicato dos Professores e funcionários para docentes, técnico-administrativos e ou seus dependentes;

d) Setor de Estágios e Convênios que, representa mais uma ação inovadora, que deverá manter convênios com as mais diversas empresas e instituições para a realização de estágios supervisionados na área de abrangência da IES e é claro, do curso de Enfermagem, além de procurar manter o intercâmbio com várias entidades de apoio ao ensino e entidades profissionais nas esferas municipais, estaduais e federais.

Nesse viés, o setor terá como missão dar o suporte legal e acompanhar os coordenadores de cursos e os discentes nos programas de estágio obrigatório e não obrigatório, bem como nos programas de monitoria, colaborando sempre na busca da excelência do processo de ensino-aprendizagem, manutenção do aluno no curso e inserção deste no mercado de trabalho.

Inclusive, no que tange ao estágio não obrigatório, o setor de Estágios e Convênios fará toda a intermediação e acompanhamento visando sempre o processo de integração entre teoria e prática e formação integral do acadêmico.

Complementando essa intermediação, o setor implementará, ainda, o programa “Meu Primeiro Estágio” como ação inovadora, que tem como objetivo proporcionar as empresas que realizarem a contratação de estagiários da Faculdade Atenas, na modalidade não-obrigatório, a participação gratuita em treinamentos de capacitação, o que acaba sendo também uma ação inovadora. Desta forma, acredita-se que os laços entre empresas da região e a Faculdade Atenas serão estreitados, promovendo, assim, um número maior de contratações de estagiários, o que beneficiará diretamente aos alunos da IES e conseqüentemente, toda a comunidade onde estiver inserida a Instituição.

e) Previsão da existência de convênios internacionais que possibilitarão a mobilidade acadêmica, a produção científica e o intercâmbio de culturas, conhecimentos e saberes;

f) Atendimento aos possíveis discentes estrangeiros, visando seu acolhimento e atendimento personalizado.

Serão oferecidas, ainda, as mais variadas formas de atividades complementares, das quais se pode destacar, campanhas e projeto sociais, jornada temática e atividades de extensão.

A IES também apoiará eventos promovidos pelos discentes. Em algumas disciplinas, por exemplo, os professores, como atividade avaliativa qualitativa, proporão aos alunos a realização de Seminários, que serão promovidos com a orientação do professor da disciplina e realizados no âmbito da Faculdade Atenas, contando com incentivo e apoio desta.

Ademais, os acadêmicos da Faculdade Atenas terão a possibilidade de criação de atividades ou projetos que sejam pertinentes à sua formação educacional e social, recebendo, para tanto, total apoio oferecido pela IES.

Importante ressaltar, ainda, que a instituição considera o apoio à iniciação científica uma prioridade, por isto, contará com as Revistas de Criminologia, Revista Jurídica, Revista de Medicina, Revista Atenas Higéia e Revista Científica *On Line* para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes e docentes. Os eixos temáticos orientarão a extensão, oferecendo programas multidisciplinares e de natureza cultural e científica. Para tanto, contará com o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica que apoiará o discente na confecção de projetos de pesquisas, como “Meu primeiro artigo”, além de promover projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade.

A Faculdade Atenas desenvolverá, ainda, uma política de acompanhamento de egresso que buscará meios para que este possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores, integrando-os às ações na área de ensino, iniciação científica e extensão. Ademais, a IES avaliará o perfil do egresso visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Por fim, a Faculdade Atenas apoiará a participação dos estudantes em órgãos de representatividade estudantil como: Diretório Acadêmico (DA), Colegiado de Curso, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP) e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA).

5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Gestão do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas será realizada com o uso de ferramentas administrativas que garantam sua qualidade de modo que seus egressos estejam preparados para os desafios da profissão. Essas ferramentas, que se relacionam entre si, permitem a melhoria dos resultados como um todo. Dentre elas é possível destacar:

- a) Programa 5S;
- b) Relatos de Não Conformidade (RNC);
- c) Mapeamento de Processos, definição de procedimentos operacionais padrões, fluxogramas e utilização do método interativo de gestão de quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de serviços e produtos (PDCA);
- d) Organização do gerenciamento: descrição do Negócio, definição de metas, itens de controle e utilização do PDCA, bem como o treinamento no PDCA, estabelecimento da matriz FOFA e de planos de ação para resolução de problemas.

Nesse viés, o gestor deverá levar em consideração o conceito de gestão, o qual possui ligação direta com a administração dos recursos disponíveis na organização. Tendo em vista que esses recursos podem ser tanto materiais e financeiros como humanos, tecnológicos ou de informação, a função de um gestor se alicerça em tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização no curto, no médio e no longo prazo e, para isso, deve basear sua gestão em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle.

Nessa perspectiva, a autoavaliação será um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as Instituições de Ensino Superior poderão responder às demandas que lhes são impostas para exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro, pois conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer

planejamento. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições poderão definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

Compreender a autoavaliação tendo objetivos claros, como saber para que se deve avaliar, faz com que se tenha um poderoso instrumento na gestão institucional e consequentemente na gestão do curso oferecido pela IES. Essa consciência permitirá evidenciar que para a Faculdade Atenas, a autoavaliação não é apenas um instrumento burocrático de coleta de dados e informações, mas um instrumento capaz de nortear o trabalho da gestão educacional, fornecendo insumos que contribuam no processo de melhoria da qualidade dessa IES.

A Faculdade Atenas, desde o seu planejamento, envolve e se preocupa com o programa de Avaliação Institucional e de curso, tanto que entende que serão objetivos gerais desse programa:

- a) a busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;
- b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação da cidade e regiões circunvizinhas;
- c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para o alcance dos objetivos institucionais;
- d) promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Atenas em torno da missão, visão, valores e objetivos da Instituição;
- e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;
- f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;
- h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição e de cursos para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações serão:

- a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja ter;
- c) estabelecer expectativas de desempenho;
- d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;

- f) obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;
- g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição;
- h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;
- i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;
- j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;
- k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;
- l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas dos projetos pedagógicos e possibilitando a revisão das ações acadêmicas;
- m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

É nessa perspectiva que o projeto de Avaliação Institucional e de Curso da Faculdade Atenas planejará uma série de avaliações internas, análises de outras avaliações externas e também a verificação de vários documentos para que de forma segura e eficaz, subsidie a tomada de decisões.

A gestão do curso em particular será realizada, considerando a autoavaliação institucional, o resultado das avaliações externas e inúmeras outras práticas avaliativas que serão descritas e servirão como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento, organização e controle do curso e acontecerá com ampla divulgação e conhecimento por parte da comunidade acadêmica.

O coordenador de curso liderará o processo de gestão considerando um diagnóstico amplo, estruturado por meio da ferramenta administrativa chamada Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Esta ferramenta permitirá uma visão ampliada para análise de cenário, sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico do curso. Os cenários se dividirão em:

- a) ambiente interno (Forças e Fraquezas): as forças e fraquezas serão determinadas pela situação atual do curso e serão particularmente importantes para que se rentabilize o que tem de potencialidade e minimize, através da aplicação de um plano de melhoria, o que tem de fragilidades;
- b) ambiente externo (Oportunidades e Ameaças): as oportunidades e ameaças serão antecipações do futuro e estarão relacionadas a fatores externos, que permitirão a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o curso.

A análise situacional compreenderá o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visará identificar os principais problemas relativos ao curso, permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Para identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças será utilizado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições (avaliação externa de credenciamento e credenciamento institucional e autoavaliação institucional), a avaliação de cursos (avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) e a avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)).

Nesta fase será importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição e do curso, o que será feito através das ferramentas de aferição para montagem da matriz FOFA:

a) Avaliação Institucional de credenciamento e credenciamento da IES: realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Como resultado desta avaliação tem-se um conceito institucional de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição;

b) Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), será orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que terá a missão de possibilitar que a IES conheça a opinião dos atores que nela atuam sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. Para tanto, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, serão realizadas avaliações semestrais e anuais pela CPA, direcionadas ao corpo docente, coordenador de curso, corpo discente, setores da IES, pesquisa com egressos e outras. Os instrumentos de avaliação, conforme exemplos abaixo, seguirão a métrica 1 (um) insuficiente, 2 (dois) fraco, 3 (três) Bom, 4 (quatro) ótimo e 5 (cinco) excelente.



AVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	As aulas são dinâmicas e as estratégias de ensino são diversificadas.	
2	O professor aplica a metodologia ativa determinada pela IES.	
3	As formas de avaliação são claras e contemplam os conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	O professor é atualizado em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Discussão dos resultados das avaliações em forma de vista de prova.	
6	Relacionamento com o aluno (respeito e cordialidade).	
7	Cumprimento do conteúdo programático Plano de Ensino da Disciplina (PED).	
8	Utilização da maior parte do tempo (90% ou mais) em tarefas diretamente relevantes ao aprendizado.	
9	As aulas proporcionam uma relação de integração com os colegas e o professor.	
10	O professor devolve a prova ao aluno.	
11	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas do professor.	

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Horário de funcionamento adequado.	
2	Disponibilidade de livros em quantidade suficiente para o número de alunos matriculados.	
3	Qualidade, relevância acadêmico-científica do acervo de periódicos, base de dados específicos, jornais, revistas e multimídias.	
4	Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.	
5	Oferece condições de tranquilidade e silêncio para estudo.	
6	Qualidade do atendimento (prestatividade, cordialidade, respeito, educação e ética).	
7	Agilidade e facilidade no processo de empréstimo e acesso ao acervo.	
8	Oferece condições necessárias para o acesso de pessoas com deficiências.	
9	O espaço físico possui condições adequadas que atendem as necessidades de seus usuários.	
10	Nível de satisfação em relação à biblioteca desta Instituição de Ensino Superior.	

AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Atendimento às demandas dos alunos com prestatividade, educação, respeito, ética e cordialidade.	
2	Relacionamento e interação com os alunos.	
3	Busca soluções para os problemas que lhes são apresentados.	
4	Desempenho do coordenador para a melhoria do curso.	
5	Nível de satisfação em relação ao coordenador do curso.	



AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Presença regular às aulas, sem atrasos.	
2	Participação ativa em todas as atividades propostas pelo professor ou pela Faculdade Atenas, dentro e fora da sala de aula.	
3	Não envolvimento com meios tecnológicos durante as aulas (celular, notebook, redes sociais), em momentos não autorizados.	
4	Envolvimento com as aulas de modo ativo e com as metodologias ativas utilizadas.	
5	Postura, respeito e atitudes éticas com os colegas, docentes e comunidade acadêmica da qual faz parte.	
6	Nível de satisfação com o processo de autoaprendizagem.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Dinamicidade e diversidade das estratégias de ensino.	
3	Clareza nas avaliações e contemplação de conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	Atualização em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Cumprimento do conteúdo programático (Plano de Ensino da Disciplina).	
6	Integração com os acadêmicos nas aulas.	
7	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas ministradas.	

Os dados e informações obtidas a partir dessa coleta serão analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações que visam à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do curso e da instituição.

Ademais, esse trabalho da CPA ainda visará à confecção de um relatório anual de autoavaliação que deverá ser postado anualmente. Sua confecção deverá seguir o roteiro expresso na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Ressalta-se que ele abordará, obrigatoriamente, as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, agrupadas nos cinco eixos, conforme evidenciado a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

c) Avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos: o SINAES e a regulação dos cursos de graduação no país preveem que os cursos sejam avaliados periodicamente por comissões designadas pelo Inep. Assim, os cursos da educação superior deverão passar por três tipos de avaliação: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Como resultado desta avaliação tem-se o conceito de curso de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades dos cursos.

d) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, gerando os seguintes relatórios:

- Relatório do curso: desempenho do conjunto dos estudantes.
- Relatório da Instituição: visão do conjunto dos cursos da IES.
- Relatórios de Área: resultados dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição (Universidade, Centro Universitário ou Faculdade), organização acadêmica (pública ou privada), Unidade da Federação, região geográfica e país.
- Percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação.
- Provas e Gabaritos do ENADE.

e) Indicadores de qualidade emitidos pelo INEP:

- Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD): O IDD é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e no ENEM, como medida das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

- O Conceito Preliminar de Curso (CPC): indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do ENADE, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às

condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

- Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que avalia as Instituições de Educação Superior. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do ENADE.

f) reuniões com os discentes:

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Quinzenal	Individual	Representantes de turma, coordenador de curso e supervisor pedagógico.
Mensal	Coletiva	Representantes de turma, coordenador de curso e supervisor pedagógico.
Semestral	Coletiva	Representantes de turma, coordenador de curso, supervisor pedagógico, coordenador da CPA e Administração da IES.

g) reuniões com os docentes

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semanal	Individual	Docente, coordenador de curso e supervisor pedagógico
Por convocação	Grupos	Docente, coordenador de curso e supervisor pedagógico

h) reuniões com orientadores e/ou supervisores de estágio

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Por convocação	Grupos	Coordenador de curso e coordenador de estágio
Por convocação	Grupos	Coordenador de estágio, supervisor e orientador

i) reunião com os órgãos colegiados

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semestral	Coletiva	Membros do CONSUP
Semestral	Coletiva	Membros do CONSEP
Semestral	Coletiva	Membros do NDE
Semestral	Coletiva	Colegiado de Curso

j) reuniões com atores da rede de saúde: Secretário Municipal de Saúde, redes conveniadas, Coordenadores da Atenção Básica, usuários, dentre outras;

k) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;

l) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;

m) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

n) canais de comunicação: Relatórios de Não conformidade, Ouvidoria, Fale Conosco via site, Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e outras);

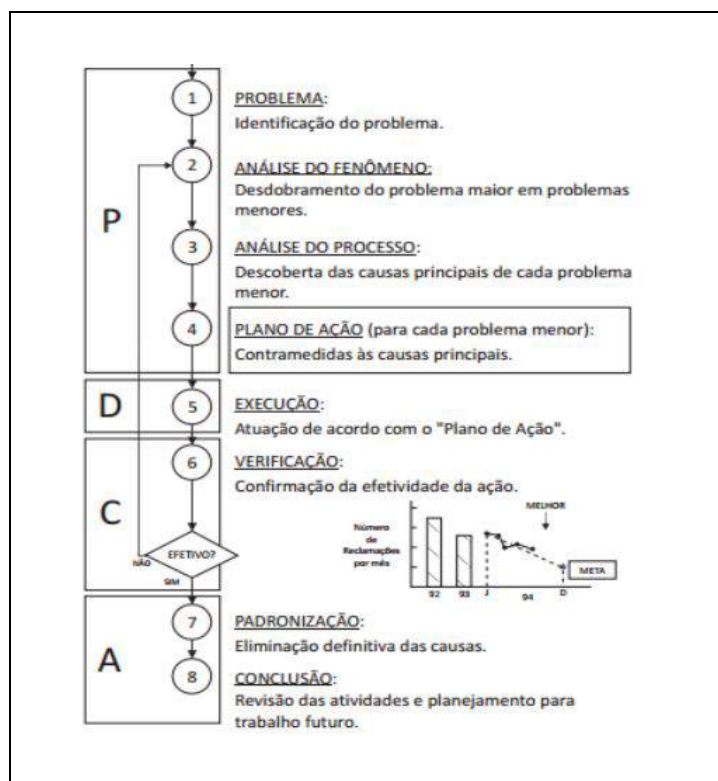
o) dentre outros.

Ainda haverá espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade através de reuniões com os órgãos: Diretório Acadêmico (DA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA) e Comissão de Acompanhamento do Cred Atenas.

De posse dos dados oriundos do diagnóstico situacional, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, montará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade será o PDCA. Esse nome justifica-se por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Este método ainda permitirá, além da resolução de problemas, criar, manter ou melhorar processos, através do desdobramento em procedimentos e estabelecimento de itens de controle ou medição para garantir a qualidade do serviço, como demonstra a figura abaixo.

Figura 2 – Método gerencial PDCA.



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia a dia.** 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004

O trabalho no PDCA consistirá na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN: momento da identificação do problema, sua análise e proposição de um plano de ação através da ferramenta 5W2H, que pode ser assim resumida:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO: consiste na execução do plano de ação, conforme planejado;

c) CHECK: etapa em que o gestor avaliará, através de itens de controle, se o plano de ação elaborado foi eficaz na solução do problema. Se a resposta for positiva, passar-se-á a etapa seguinte. Por outro lado, se o problema não foi resolvido, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION: momento de padronizar a ação realizada com sucesso, construindo um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantando itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a gestão do curso de Enfermagem, bem como de toda a Faculdade Atenas terá pontos de articulação com a Avaliação Institucional, a Autoavaliação, a Avaliação de Cursos, o ENADE, indicadores do INEP, reuniões com a comunidade acadêmica e avaliações e procedimentos internos que resultarão, sem dúvida, em insumos valiosíssimos para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão.

Ademais, a adoção dessa gestão (democrática), que será uma atividade permanente, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, subsidiará a tomada de decisões e a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Nesse viés, a Faculdade Atenas institucionalizou recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiam no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo. A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

As salas de aulas, por sua vez, contam com suporte de modernos projetores, televisores e computadores e ainda rede wireless de internet para todo o campus e para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

É disponibilizado aos alunos um moderno laboratório de informática que conta com 25 estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I5, 8GB de RAM, 500GB de HD, Sistema Operacional Windows 10 Professional, Pacote Office 2016, conectados à internet. O laboratório conta, ainda, com 02 (dois) televisores com computador acoplado como recursos audiovisuais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

O aluno conta também com um laboratório itinerante que será composto por 30 netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional Windows 10 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

A Faculdade Atenas possui, ainda, sala com equipamento disponível para o desenvolvimento de atividades de videoconferência, com transmissão em alta definição.

Quanto aos laboratórios de habilidades são compostos por simuladores que propiciam ao aluno o treinamento real de procedimentos adotados no exercício da profissão. Alguns deles aliam a Tecnologia da Informação com as práticas clínicas por

meio de softwares, o que propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no seu uso. Dentre eles, podemos citar:

a) Manequim Sam II ausculta: possibilita o desenvolvimento da habilidade clínica essencial de auscultação, necessária para avaliar e monitorar as condições do paciente;

b) Simulador de treinamento de exame abdominal: equipamento utilizado para ensinar e praticar os elementos de Palpação, Ausculta e Percussão do exame abdominal ou gastrointestinal;

c) Baby Anne: manequim que promove o treinamento de RCP infantil com eficácia, sem comprometer o realismo ou a qualidade;

d) Pelve para exame ginecológico: simulador que tem como função auxiliar os alunos nos processos e habilidades necessárias para realizar certos procedimentos ginecológicos;

e) Simulador de drenagem de tórax- *Chest Drain* e *Needle Decompression Trainer*: Simulador para o treinamento de toracostomia cirúrgica ou guiada e punção pleural, incluindo técnicas assistidas por ultrassonografia;

f) Instrutor de mama para diagnóstico - *Examination e Diagnostic Breast Trainer*: treinador de mama realista e em tamanho real é a plataforma ideal para treinamento nos procedimentos de exame e nas técnicas de diagnóstico necessárias para o exame clínico da mama (CBE) e a técnica de autoexame (SBE);

g) Treinador de cateterismo avançado - *Advanced Catheterisation Trainer*: adequado para a prática de cateterismo asséptico, incluindo posicionamento, remoção e gerenciamento de fluidos. É aplicado para facilitar o ensino da técnica de cateterismo uretral e suprapúbico, bem como o autocateterismo para os pacientes;

h) Simulador de exame retal: este simulador oferece treinamento realista e repetível nas principais habilidades do exame digital do reto;

i) Manequim IV Torso: esse manequim será essencial para o treinamento de técnicas de acesso intravenoso para o curso de ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) e ATLS (*Advanced Trauma Life Support*). Com esse simulador os estudantes estabelecerão suas habilidades em acesso para veia jugular externa, veia jugular interna pela aproximação anterior, central e posterior, veia subclávia e veia femoral.

j) Simulador de intraóssea infantil – perna: equipamento utilizado para simular as pernas de uma criança de um ano em média. A perna está ligada a uma meia secção de um tronco inferior. Um osso tibial substituível encontra-se sob uma pele externa lisa e é moldado com pontos de referência anatômicos para ensinar acesso intra-ósseo e infusão;

k) Resusciane Anne QCPR- corpo inteiro: é utilizada para permitir que os instrutores e alunos monitorem e analisem de forma eficaz o desempenho da RCP;

l) Braço adulto de treinamento intravenoso: equipamento para treinamento de terapia intravenosa periférica;

m) Resusciane Anne Q CPR- torso: manequim que possibilita treinamentos em procedimentos de RCP;

n) Braço de treinamento de pressão arterial: modelo é adequado para o aprimoramento das técnicas de aferição da pressão arterial e para a administração de medicamentos. Este produto pode ser utilizado sozinho ou em conjunto com outros equipamentos;

o) Simulador de cuidados com tubos e traqueostomia- *Ng Tube And Trach Care Trainer*: modelo adulto que apresenta as passagens das cavidades nasal e bucal com todas as suas características anatômicas, como faringe, epiglote, traqueia, esôfago, estoma, cartilagem cricóide, vértebras cervicais representativas, brônquios esquerdo e direito e sistema bronquial;

p) Simulador de injeção intramuscular - região do glúteo: simulador afivelável que mostra o lado direito de uma nádega, com todos os pontos de orientação palpáveis, que são importantes para a aplicação de injeções no tecido muscular (intramuscular).

q) Simulador de injeção intramuscular - região do deltoide: braço que reproduz de forma realista todos os pontos importantes de palpação, permitindo o treinamento extremamente claro de uma injeção intramuscular correta;

r) Bebê para cuidados feminino e masculino: modelo que permite o aprimoramento da prática em vestir, lavar, trocar fraldas e muitos outros procedimentos. Devido ao fato do modelo ter o tamanho natural, é possível utilizar as roupas de um recém-nascido. O bebê tem juntas móveis e os olhos ligeiramente abertos;

s) AED Trainer II: aparelho destinado à práticas de RCP que simula um desfibrilador Heartstart FR, sem fornecer carga real ao paciente. Através do comando de voz ele pode simular dez situações distintas, pré-programadas, que aparentam ocorrências que necessitam de uso de um desfibrilador, trazendo o aluno para uma situação o mais real possível;

t) Kit para simulação de feridas IV: simulador com ferimentos artificiais que podem ser fixados tanto em pacientes vivos ou em manequins de treinamento. Através desse modelo, o aluno pode simular diferentes técnicas de bandagem e de imobilização;

u) aplicativo *Human Anatomy Atlas*, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer lugar. O aplicativo, que é uma inovação, permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas;

Em relação aos laboratórios multidisciplinares de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, pode-se destacar a utilização do Microscópio Biológico Trinocular Digital com

Câmera e Vídeo. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem WhatsApp. No aplicativo podem ser feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor poder registrar uma imagem e disponibilizá-la na lista de transmissão ou grupo dos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula. Esse modelo de microscópio permite ainda que as imagens capturadas sejam projetadas em TV's de 55 polegadas em resolução digital, que estão instaladas no laboratório para facilitar a visualização das imagens geradas e apoiar o ensino aprendizagem nas aulas práticas do laboratório. As TV's ainda possuem um computador conectado com a configuração Core i3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalados Windows 10, pacote office 2016 e conexão com a internet para auxiliar o professor durante suas aulas práticas no laboratório.

A IES fornecerá, ainda, total assistência ao desenvolvimento de conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdo, objetos educacionais e outros. Será constante a mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

Ademais, será oportunizado ao aluno o relacionamento acadêmico com a instituição e professor via web e também por dispositivos móveis. Para tanto, serão criadas salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que possibilitarão uma maior abertura de possibilidades aos alunos, oferecendo-lhes novas abordagens de aprendizado em grupo, com o conceito de web conferência e plataformas de dados acadêmicos.

Todo esse processo será possível porque a IES, por meio de sua rede de computadores interna, operará com backbones de 10/100/1000 Mbps, conectada via fibra óptica por link dedicado com velocidade de 100 Mbps e comunicará com a comunidade acadêmica por meio de seus portais, com software de Gestão da TOTVS, que disponibiliza o software eduCONNECT para dispositivos móveis, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos. Ademais, dispõe do ambiente virtual de aprendizagem da Blackboard e plataforma de colaboração *Microsoft*, através de contratos das licenças de uso dos softwares da TOTVS, *Blackboard* e *Microsoft*.

O software da TOTVS, com conceito de ERP, permite o relacionamento acadêmico do aluno com a instituição, via web e mobile, para realização da renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta

financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, renovação, reserva, dentre outras possibilidades.

O citado software ainda oferece ao coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas o suporte na tomada de decisões por meio de relatórios gerenciais, permitindo-lhe acompanhar a vida acadêmica de seus alunos da sua própria sala, facilitando assim todo o apoio a comunidade acadêmica e gestão do curso como um todo.

O software da Blackboard, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo, oferece a Blackboard Learn que é um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os professores envolverão os alunos de forma nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros.

Como ferramenta de colaboração e comunicação, a Faculdade utiliza o *Microsoft Teams*, um ambiente para salas de aulas e salas de reuniões virtuais, ajudando a abrir maiores possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo, com o conceito de web conferencia.

Nesse viés, as tecnologias de informação serão utilizadas pelos docentes continuamente nos processos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das disciplinas previstas no PPC, de modo a propiciar nos discentes o domínio e autonomia na utilização destes recursos, ficando claro o quão importante é o seu uso para que tenhamos uma formação de qualidade, com profissionais capazes de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

Ademais, graças a esses recursos, há uma considerável melhora na interatividade entre toda a comunidade acadêmica, que tem assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Há que se ressaltar que a gestão administrativa e acadêmica conta com sistema de telefonia e rede de computadores em todas as salas, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, site, redes sociais, emissoras de rádio da região, TV, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade devido aos atendimentos que são realizados pelos acadêmicos da Instituição.

As TICs são úteis, ainda, para divulgação, em toda a região, dos processos seletivos e quaisquer outros eventos como congressos, simpósios, jornadas temáticas,

curso de extensões, de capacitação, responsabilidades sociais, publicações científicas, que serão efetuadas por meio de revistas periódicas, entre outros.

Pensando no item ouvidoria, a Faculdade Atenas possui total autonomia e independência, pois é o porta-voz da sociedade, dos docentes, discentes e pessoal administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários desta Instituição de Ensino. Importante destacar que as ouvidorias são responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Faculdade Atenas, pois constituem um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar. Assim, os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria são materializados por contribuições no Regimento, no organograma, no Plano de Ensino da Disciplina (PED), nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores softwares que facilitam o acadêmico em suas atividades: BR Braille, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecripre e teclado virtual e em braille, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de Down e dificuldade de comunicação, pois assim tem-se acessibilidade digital e comunicacional e atendimento prioritário e diferenciado aos deficientes e pessoas com mobilidade reduzida.

As soluções tecnológicas inovadoras ficam por conta, dentre outros:

a) dos aplicativos utilizados para realização de chamada virtual, abertura de chamados para recebimento de apoio/suporte técnico; preenchimento dos questionários do processo de autoavaliação; acompanhamento de notas e faltas e comunicação direta com o corpo discente e docente por meio de aplicativos para dispositivos móveis;

b) do trabalho com computação nas Nuvens (*Cloud Computing*), onde a IES faz suas rotinas de *backup* e armazenamento em nuvem, garantindo a segurança das informações contidas no banco de dados;

c) o uso de um aplicativo para assinatura digital das documentações da IES que obedece as regras estipuladas pelo Ministério da Educação bem como do órgão certificador de assinatura digital ICP-Brasil, o que oferece maior celeridade nas assinaturas e redução de impressão de papel;

d) o desenvolvimento de software para atendimento via WhatsApp Business, onde um robô com inteligência artificial fará o atendimento em primeiro nível, tentando solucionar imediatamente alguns problemas de pouca criticidade.

5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação configura-se uma das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase, fomentando o debate em torno das concepções de currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação compreende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça, uma exclusão que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que é utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma que: "O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo abortado." Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

Para tanto, é imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades quer desenvolver, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizar diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

Assim, o acompanhamento e a avaliação, para atingir sua finalidade educativa, que é, dentre outras, o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, visando sua natureza formativa, devem ser coerentes com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados pela Faculdade Atenas, devendo:

- a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
- b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

c) manter coerência entre o contexto educacional, o perfil do egresso, as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;

d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis.

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes será alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação quantitativa, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Nessa avaliação o aluno será convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação qualitativa, trabalhando três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno será avaliado em relação ao seu potencial realizável;

- Avaliação aberta: o aluno será avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;

- Avaliação da avaliação: será oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho acadêmica integrará o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

Serão fixados critérios de avaliação gerais de forma minimamente homogênea para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, trabalhos práticos, seminários, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

Avaliação Somativa: nesta avaliação será atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo. Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e/ou semestre segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva verificar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos serão alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforçará a ideia de verificação da aprendizagem. Partir-se-á do princípio da existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consistirá na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno será quantificado e

expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos, exercícios e outros. A prova será um instrumento de avaliação importante, sendo que sua formulação exigirá rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos. Nesse viés, a prova deverá observar alguns procedimentos:

a) as provas deverão ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;

b) as questões não poderão ser repetidas nas diferentes modalidades de provas nem terem sido aplicadas em semestres anteriores;

c) as avaliações serão aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pela Faculdade Atenas;

d) para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deve ser retirada do valor da prova oficial.

Avaliação Formativa: a avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa, o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresentará as seguintes características:

a) possibilitar a análise das aprendizagens dos alunos;

b) dar condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;

c) ter instrumentos que permitam a realização da análise das aprendizagens e as consequentes ações de melhoria em função das avaliações realizadas.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa será necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo.

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, será o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas

competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribuirá para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializará nos contextos vividos pelos professores e alunos e possuirá como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, quanto às competências avaliadas, serão esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicadas. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exigirá muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso será fundamental planejar diariamente as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

O planejamento será organizado para guiar as ações do professor. Essas ações incluem tarefas contextualizadas, que levarão os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências: tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa será necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999) o que demanda uma relação de confiança. Nesse processo o professor possuirá um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos deverão ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), o *Feedback* é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores será fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Será através dela que os alunos se conscientizarão de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades.

Porém o *feedback* precisará ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisarás ser bem mais do que uma simples mensagem. Será necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento.

Os alunos deverão compreender o *feedback* e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que devem seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa, nesse viés, ocorrerá em diferentes contextos, ao longo do período letivo. Será importante a absorção de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação, planejados e abertos à reconstrução. Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação deve haver uma análise entre docentes e discentes que reflita o processo pactuado de avaliação.

A seguir, alguns tipos de instrumentos que farão parte do processo de avaliação:

a) problematização: a avaliação se relacionará com todas as etapas do Arco de *Magueres*, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produzirá após a aplicação à realidade, no entanto, não poderá ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deverá ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico;

b) portfólio acadêmico: é uma ferramenta pedagógica que consistirá em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante a qual terá como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem, ricos e contextualizados. Conterá documentação organizada com o propósito específico que demonstrar conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho que deverá ser cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo;

c) Estudo dirigido: com o acompanhamento do professor, os estudantes realizarão atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

O estudo dirigido será realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo Professor. Partir-se-á da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, irão trabalhar de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que poderão ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas: o professor orientará na seleção de textos, e eventualmente, de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os estudantes evoluam no trabalho;

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados: o professor orientará os estudantes quanto à melhor forma de estudar. Como ler? Reconhecer a ideia principal? Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação: trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

d) Análise crítica de material científico: a análise literária não se reduz a percepção imediata ("logo") do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida "sem maiores problemas". A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência poderá ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que será objeto de seu estudo. Tudo para ele convergir, e jamais poderá ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problemática; Síntese pessoal.

A análise textual compreende o estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985:127), "pode ser encerrada com a esquematização do texto" [...]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.
- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?
- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?
- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.
- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?

- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que reflita sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica poderão ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) Seminários: É uma reunião de estudos que utilizará técnicas diferentes das que são empregadas em congressos ou conferências. Caracterizam-se por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate.

O seminário poderá ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período. A finalidade do seminário será a melhoria da capacidade de pesquisa e análise sistemática dos fatos, hábito do raciocínio e de reflexão, elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos e oratória.

f) Avaliação entre os pares: propiciará o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. Será

realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Poderá integrar a nota e ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir.

g) Autoavaliação: realizada pelo aluno sobre o seu próprio desempenho; deverá englobar conhecimento, atitudes e habilidades, oportunizando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem. Esta autoavaliação acontecerá verbalmente e/ou escrita em cada final de processo.

Dessa forma o sistema de avaliação da Faculdade Atenas será construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que são realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

Aprovação do Discente por Disciplina: A verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Será exigida a frequência mínima do aluno em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas por disciplina. Contudo, em função da especificidade de algumas disciplinas, caberá ao Diretor Acadêmico solicitar ao CONSEP o aumento dos índices de frequência do aluno nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas e avaliação qualitativa, cujo número e natureza serão indicados pelo professor no Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos os mínimos de frequência. Ao aluno que tenha cumprido o mínimo de frequência e que tenha alcançado nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, será facultada oportunidade da recuperação.

A recuperação consiste na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial, que pode se dar a partir de 24 (vinte e quatro) horas após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No exame especial, a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}, \text{ em que}$$

- **NF** simboliza a nota final;
- **CA** é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo.
- **EE** representa a nota do exame especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência(s), sem limite de quantidade, que deverá (ão) ser cursada(as) posteriormente.

Os critérios de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas de Estágio Supervisionado obedecerão às regras previstas no Regulamento específico.

Ressalta-se que todo o procedimento ora narrado estará sistematizado na IES, sendo disponibilizado e esclarecido aos acadêmicos por várias formas, como, por exemplo, no início do curso, através das atividades de acolhimento, no PPC e Manual do Aluno, acessíveis nas diversas plataformas digitais institucionais.

5.14 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Enfermagem da Faculdade Atenas Passos foi projetado para ofertar 200 (duzentas) vagas totais anuais nos turnos matutino e noturno. Esta quantidade é fundamentada em estudos periódicos (anuais), quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam que tanto o corpo docente quanto a infraestrutura física e tecnológica disponibilizados para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão são adequados para a oferta de um ensino de qualidade.

Inclusive, essa adequação é ratificada por estudos e pesquisas permanentes concretizadas por uma série de ferramentas de aferição, tais como: ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, reuniões de representantes de turma com o coordenador e com a Administração da IES, reuniões de setores, treinamentos, avaliação e autoavaliação de discente, docente, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES e outras, além de análises de avaliações externas como: avaliação de curso, institucional, ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e outras.

Importante ressaltar que fragilidades encontradas nestas aferições são administradas pela Faculdade Atenas utilizando-se o método do PDCA, cujo procedimento já foi anteriormente citado. Com isso, a IES busca a melhoria contínua dos processos relacionados a organização didático-pedagógica, do corpo docente e das condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão.

Tudo isso, com certeza, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais que visam a consolidação da Faculdade Atenas como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilização de modernas tecnologias didático-pedagógicas.

Ademais, é notória a necessidade de oferta das vagas pleiteadas, uma vez que a população agraciada pelo curso de Enfermagem da Faculdade Atenas Passos será de 755.524 (setecentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos e vinte e quatro) habitantes, conforme dados do IBGE Cidades 2021 (aceso em 25 de mar. 2021). Esse número leva em consideração o município de Passos, bem como outros municípios que fazem parte da área de abrangência da Instituição, como demonstrou a tabela 1 deste Projeto. Somente na cidade de Passos, que é a sede da Faculdade Atenas, a população estimada pelo IBGE 2020 é de 115.337 (cento e quinze mil, trezentos e trinta e sete) habitantes, sendo o município de maior concentração populacional da área de abrangência da Faculdade Atenas.

Ressalta-se também que o município conta apenas com outros dois cursos desta área, sendo um oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e outro por instituição privada, na modalidade a distância.

Nesse viés, é oportuno lembrar os diversos cenários de atividades práticas pelas quais passarão os alunos do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde:

a) Santa Casa de Misericórdia de Passos: hospital regional de caráter filantrópico, com atendimentos ao SUS, e que apresenta parceria com a mantenedora, promovendo qualidade assistencial e educacional. Assim, os acadêmicos vivenciarão a inserção do enfermeiro dentro do ambiente hospitalar, contemplando as diversas atividades de atuação direta desse profissional, tais como contato direto com pacientes, realização de exames preliminares, administração de medicamentos, supervisão de equipes de técnicos e auxiliares, dentre outros.

b) Estratégias de Saúde da Família: os acadêmicos serão inseridos em atividades rotineiras deste ambiente, e gradativamente conforme o andamento do curso, vão aumentando suas atividades e complexidades de atuação.

Diante de todo esse contexto, somado ao fato de que mantenedor possui larga experiência na oferta de cursos na área da Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, todos com conceitos 4 e 5), bem como sabedor da importância do enfermeiro na assistência ao paciente, garantindo-lhe conforto e bem estar durante o tratamento de doenças e internações hospitalares, bem como em outros cenários, é que a Faculdade Atenas almeja obter autorização para abertura das 200 (duzentas) vagas pleiteadas, visando formar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A Faculdade Atenas, por meio de sua mantenedora, realizou parcerias com os gestores do município de Passos e região visando a realização de ações para o fortalecimento do SUS que propiciem qualificá-lo como uma Rede Escola, com participação, transparência e corresponsabilidade entre as partes envolvidas. As atividades de saúde e de ensino se misturam e valorizam os trabalhadores das equipes nos territórios, propiciando a formação de novos profissionais, favorecendo, assim, o aumento da qualidade da oferta de graduação, do ensino, da iniciação à pesquisa e extensão, bem como a melhoria dos indicadores de saúde da região.

A integração ensino-serviço-comunidade, estabelecendo a rede escola, foi obtida através do COAPES com o município de Passos e através de Convênios Específicos com os municípios vizinhos, de modo a permitir o acesso aos estabelecimentos de saúde como cenários de práticas, assim como estabelecer as atribuições da IES para a melhoria dos serviços de saúde loco-regional.

Os serviços de saúde dos municípios conveniados abrangem diversificados cenários que são parcerizados com os acadêmicos do curso de Enfermagem de modo a qualificar toda a rede de saúde, bem como promover um ensino apropriado a estes. Nessa parceria, os sujeitos envolvidos analisam e compartilham seus interesses e sua participação na resolução de situações, por meio de acordos baseados na cooperação mútua.

Serão usadas diferentes estratégias de operacionalização desta parceria, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado, que irão ao encontro do que enseja a Faculdade Atenas e os demais envolvidos. Nesse sentido, o compromisso desta IES será:

- a) desenvolver ações integradas voltadas para o SUS municipais em Unidades de Saúde da Família e ao fortalecimento do ensino, iniciação científica e extensão;
- b) desenvolver estratégias que favoreçam a interiorização e a fixação de profissionais na região;
- c) pautar-se na formação e qualificação de professores e orientadores, assegurando uma educação de qualidade e contínua, com a oferta de especializações de acordo com as necessidades de saúde e do sistema de saúde;
- d) manter um currículo organizado na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente. Em outras palavras, utilizando-se de Metodologias Ativas, o aluno entrará em contato com os problemas de saúde da comunidade, identificando os problemas observados nos diferentes cenários da rede de saúde, tendo condições de analisar, discutir, propor ações

preventivas e trabalhar na atenção à saúde, buscando sempre o bem-estar da população do município e região.

Por outro lado, as Secretarias Municipais de Saúde disponibilizarão a rede de saúde para a prática profissional dos discentes. Os cenários de aprendizagem possibilitarão aos alunos treinamento nas áreas do cuidado individual, do cuidado coletivo, de gestão dos serviços de saúde e de iniciação científica, além de formar profissionais capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Importante ressaltar que com o intuito de promover a qualidade no ensino aprendizagem, a Faculdade Atenas prevê a contratação própria de supervisores para os cenários de realização de suas práticas. Esses profissionais, contratados pela IES, serão disponibilizados ao SUS, onde na maioria dos cenários, serão responsáveis tanto pela assistência como pela parte educacional, mostrando a parceria e integração do município com a IES.

Vale lembrar que os alunos do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas serão inseridos nos serviços de atenção primária à saúde, passando, então, a fazerem parte de equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Assim, aos poucos irão identificando as necessidades de saúde individuais e coletivas, para proporem ações que ampliem o cuidado e que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

O papel ativo dos estudantes na rede de saúde e na comunidade será constante, pois, durante o curso, ao passarem pelas Unidades de Saúde da Família, desenvolverão habilidades e competências distintas que poderão ser amplificadas para a população, e desta maneira, influenciarem de forma positiva as comunidades.

É nesse contexto que a integração horizontal acontecerá entre as disciplinas, em um movimento de construção coletiva entre docentes, de forma interdisciplinar e multiprofissional, sendo eixo básico da orientação da aprendizagem, integrando os conteúdos das ciências humanas, sociais, biológicas, da saúde e de enfermagem.

Além disso, o coordenador realizará reuniões com os gestores dos cenários da saúde para que todas as atividades acadêmicas aconteçam de forma qualificada e coerente com os objetivos educacionais da IES, visando o planejamento inteligente das ações voltadas para assistência e educação à saúde com integração as necessidades do SUS.

Ademais, visando o alcance de outras habilidades e competências previstas no perfil do egresso, os alunos desenvolverão suas práticas, numa complexidade crescente, em vários outros cenários, públicos e/ou privados, tais como laboratórios

multidisciplinares, nas Unidades de Saúde da Família, Santa Casa de Misericórdia de Passos, dentre outras.

Portanto, por todo o exposto, é possível afirmar que a integração do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas com o sistema local e regional de saúde, formalizada pelos convênios citados, viabiliza a formação do discente em serviço, permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), uma vez que inclui no seu currículo o estágio supervisionado nos dois últimos semestres do Curso, com carga horária de 960 horas aulas ou 800 horas relógio, o que equivale a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, que é de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas aula ou 4.000 (quatro mil) horas relógio.

Essas atividades constituem um momento ímpar na formação do enfermeiro, à medida que proporcionam aos alunos a possibilidade de convívio com a rotina, instigando-lhes à aquisição e manifestação de conceitos éticos elementares ensinados em sala de aula.

Os métodos utilizados para concretização dessas atividades capacitam ao exercício das atividades de Enfermagem, com destaque para a consulta, diagnóstico, prescrição de cuidados em Enfermagem, sendo pautadas em princípios éticos com enfoque na atenção à saúde.

Destacam-se a realização de aulas práticas com atividades de observação da realidade e aplicabilidade em situações de risco e em situações rotineiras na comunidade, utilizando, para tanto, de laboratórios especializados para cada área, tais como primeiros socorros, semiologia, semiotécnica, dentre outros.

Em campo, há oferta de atividades práticas através de estágios obrigatórios, estágios não obrigatórios e atividades profissionais que serão desenvolvidas nos laboratórios, Unidades de Saúde da Família, Santa Casa de Misericórdia de Passos, dentre outras, viabilizando, assim, a formação do discente em serviço e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do profissional de enfermagem.

Inclusive, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os alunos serão divididos em grupos de no máximo 09 (nove) integrantes que vivenciarão a prática com os problemas da comunidade. Dessa forma, cada grupo terá a oportunidade de passar 04

(quatro) horas diárias na Rede Básica de Atenção à Saúde, realizando puericultura, consulta de enfermagem em atenção à saúde da mulher, curativos, sala de vacina, visita domiciliar, palestra para a comunidade e pequenos grupos específicos de atividades provenientes do Ministério da Saúde, sendo essas horas divididas em práticas nas diversas Unidades de Saúde da Família.

Passarão, ainda, no semestre seguinte, mais 04 (quatro) horas diárias vivenciando a prática nosocomial nos diversos cenários dos serviços hospitalares. Assim, lhes serão oportunizadas a realização de atividades no pronto-socorro, na Clínica Médica e Cirúrgica, na UTI e na Maternidade.

Dessa forma, o papel ativo do estudante se evidencia de diversas maneiras, como:

a) acesso ao conhecimento integrado, entre a teoria e a prática, para facilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico e adoção de condutas adequadas e suficientes para o cuidado da saúde do indivíduo e comunidade, de acordo com as diretrizes e princípios do SUS vigentes no Brasil;

b) contatos sucessivos com os aspectos teóricos e práticos no cuidado com a saúde do indivíduo e comunidade, em graus crescentes de complexidade e autonomia;

c) incentivo à tomada de decisão e iniciativa diante da realidade vivenciada e adaptabilidade frente às variadas situações possíveis de experiência profissional;

d) capacitação nas habilidades cognitivas, emocionais e técnicas;

e) capacitação nos aspectos gerenciais e de liderança dentro do trabalho em equipe;

f) conhecimento da Estratégia de Saúde da Família, bem como do processo de trabalho, abordagem multiprofissional, desenvolvimento do trabalho em equipe e a atenção integral preconizada neste programa;

g) respeito à privacidade do paciente, à autonomia e desenvolvimento de postura ética nas relações;

h) realização de atividades para conscientização da população;

i) elaboração e aplicação de planos de intervenção frente às necessidades de saúde identificadas, levando em consideração os referenciais do indivíduo e sua família;

j) identificação das necessidades de saúde coletiva, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural, correlacionando com os problemas das pessoas e das famílias acompanhadas.

Ressalta-se que todas essas atividades, diretamente relacionadas ao contexto de saúde da cidade e região, serão orientadas e supervisionadas pelos docentes e orientadores do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, sendo devidamente regulamentadas por Portarias Específicas.



De fato, pode-se concluir que essas atividades práticas, que serão desenvolvidas no contexto de saúde local e regional, perpassando por todo o curso, considerando diferentes cenários de aprendizagem (sala de aula, laboratórios e SUS) e níveis de complexidade crescentes, resultarão no desenvolvimento de competências e habilidades específicas do profissional que se quer formar: um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico sociais dos seus determinantes e capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo à saúde integral do ser humano.

PARTE VI – CORPO DOCENTE

6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas foi concebido em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC. Esse Núcleo é constituído de 05 (cinco) docentes e mais o coordenador de curso, sendo que 100% deles atuam em regime de tempo integral ou parcial (50% em tempo integral) e a mesma proporção (100%) possuem titulação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC.

A escolha dos representantes docentes foi feita pelo colegiado de curso para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. A IES buscará alternativas para que, pelo menos parte dos membros eleitos permaneçam na Instituição até o ato regulatório seguinte (reconhecimento).

O NDE tem como atribuições:

- a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o PPC definindo sua concepção e fundamentos e realizando estudos e atualização periódica;
- b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;
- e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente aplicável ao curso;
- f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- g) apreciar e contribuir com a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades do curso;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP;

j) analisar a compatibilidade entre a quantidade de livros da bibliografia básica e complementar com o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE reúne, ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem. Suas reuniões são registradas através de atas.

O NDE tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do PPC do curso de Enfermagem.

Outro aspecto importante é que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) alimentará o NDE de informações e dados coletados para conhecimento das fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores durante o processo avaliativo. Assim, usando do método do PDCA poderá buscar a constante adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento e 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC, sendo 83,3% deles doutores e 16,7% mestres. **Ver...** Quadro a seguir.



Quadro 7 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Elexandra Helena Bernardes	Doutora
2	José de Paula Silva	Doutor
3	Mateus Goulart Alves	Mestre
4	Nariman de Felício Bortucan Lenza	Doutora
5	Sabrina Thalita dos Reis Faria	Doutora
6	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Doutora

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas atuarão em regime de trabalho em tempo integral ou parcial, sendo que destes, 50% (cinquenta por cento) serão em regime de tempo integral. **Ver..** Quadro abaixo.

Quadro 8 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Elexandra Helena Bernardes	TP
2	José de Paula Silva	TP
3	Mateus Goulart Alves	TI
4	Nariman de Felício Bortucan Lenza	TI
5	Sabrina Thalita dos Reis Faria	TP
6	Vanessa Luzia Queiroz Silva	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

6.2.1 COORDENADOR DO CURSO

O curso de Enfermagem da Faculdade Atenas será coordenado pela Professora Vanessa Luzia Queiroz Silva, portadora do CPF nº 060.094.726-28.

6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR

A formação acadêmica da coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas é:

a) Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Doutorado: Saúde na Comunidade – Universidade de São Paulo – USP – Brasil – 2019.

b) Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado: Ciências – Universidade de São Paulo – USP – Brasil – 2010.

c) Graduação: Enfermagem – Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP – Brasil – 2004.

6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora exercerá a função de principal gestora do curso, sendo que suas atribuições serão:

a) assessorar o Diretor Acadêmico na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade Atenas;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

k) garantir o bom relacionamento profissional e institucional com os docentes e a comunidade em que o curso está inserido;

- l) adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- m) coordenar o processo de seleção de professores para ministrar as disciplinas do curso;
- n) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
- o) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
- p) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando à melhoria contínua do curso e da Instituição;
- q) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- r) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e
- s) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Inclusive, no que tange a estes órgãos colegiados há que se ressaltar que a coordenadora será conselheira efetiva do CONSEP, NDE e presidente do Colegiado de seu curso.

O relacionamento da coordenadora de curso com os docentes, dentre inúmeros momentos, ocorrerá através da atuação efetiva no NDE, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC; por meio da sua presidência no Colegiado do Curso, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação existentes na Faculdade Atenas.

Ademais, a coordenadora de curso ainda se relacionará com toda a equipe do estágio, mediante reuniões periódicas, visando ao bom andamento das atividades práticas. O mesmo acontecerá com os gestores municipais de forma a promover realizações e planejamentos que busquem melhorias e adequações no âmbito educacional e assistencial. A coordenadora de curso ainda integrará a rede escola, para promover o aprimoramento das relações com os atores da rede de saúde nos mais diversos cenários de estágio.

O relacionamento ainda acontecerá com o corpo discente, já que a gestão acadêmica dos cursos da Faculdade Atenas realizará reuniões quinzenais com os representantes de cada turma, além de reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontecerá também nas mais diversas atividades acadêmicas como: acolhimento nos primeiros dias de aula, semana pedagógica, atendimentos individuais, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação disponibilizados pela IES.

Convém ressaltar que colaborará para um bom desempenho do papel da coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, a presença de uma pedagoga (supervisora pedagógica) exclusiva para o curso, bem como sua formação e experiência profissional.

Ademais, visando uma gestão com qualidade satisfatória, pautada nos princípios adotados pela instituição, a coordenadora de curso da Faculdade Atenas adotará um plano de ação que possua atividades e indicadores que favorecem a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e também do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, Colegiado e o NDE, o que possibilitará a administração das possíveis fragilidades e potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Ressalta-se que para tanto utilizar-se-á do método do PDCA.

6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas conta com uma experiência profissional não acadêmica de mais de 15 anos e está no exercício da docência no Ensino Superior há mais de 13 anos. Possui ainda uma experiência em gestão acadêmica-administrativa de mais de 05 anos.

6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

Pensando no desempenho eficaz de uma coordenação de curso, o Regime de Trabalho da Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas será de Tempo Integral (TI) de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas na gestão e na coordenação do curso. Esta disponibilidade de horas oportunizará uma relação estreita com o corpo discente e docente, assim como a representatividade nos colegiados de curso e no CONSEP, favorecendo dessa maneira a integração e melhoria do processo de forma contínua.

Em seu plano de ação, o coordenador terá atividades e indicadores que favorecerão a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, colegiado de curso e o NDE.

Ademais, no gerenciamento de suas atividades, ainda desenvolverá a integração e avanço contínuo de seu grupo de docentes, pois só assim alcançará as metas

propostas, visando à progressão adequada de seu cliente, os discentes, e a manutenção de um bom relacionamento com a comunidade em que o curso está inserido.

6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de Enfermagem da Faculdade Atenas desenvolverá um trabalho pedagógico de modo que seu egresso tenha uma sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando-o para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Assim, ele deverá ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano.

Para tanto, e conforme orientações emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a coordenação selecionará seu corpo docente de modo que eles atendam aos seguintes requisitos mínimos de qualificação:

- a) pós-graduação *stricto sensu*;
- b) cinco anos de experiência acadêmica; e
- c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

Ressalta-se que esses requisitos serão exigidos porque “estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar”. É o que aponta o estudo: Formação Continuada de Professores no Brasil, do Instituto Ayrton Senna e do *Boston Consulting Group*.

Neste sentido, um professor que tenha a titulação de mestre e/ou doutor, bem como experiência acadêmica e profissional terá muito mais condições de desenvolver um trabalho de qualidade, proporcionando uma formação integral do discente.

Assim, uma vez selecionado, o professor será convidado a analisar os componentes das disciplinas que lecionará para que, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica, possa fomentar no discente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada.

Ademais, o professor deverá verificar, juntamente com o NDE, se as bibliografias propostas no Plano de Ensino da Disciplina (PED) oferecem conteúdos de pesquisa de ponta, capazes de alcançar os objetivos propostos para a disciplina e se estes objetivos realmente estão de acordo com o perfil do egresso proposto pela instituição. Para tanto, a Faculdade Atenas disponibilizará o acesso ao acervo de sua biblioteca, composto por:

- a) títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares do curso;
- b) enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas;
- c) base de dados de pesquisa *EBSCOhost*, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes;
- d) biblioteca *on-line* do Grupo A;
- e) bases do IBICT como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT);
- f) periódicos online.

De acordo com a proposta de ensino adotada pela Faculdade Atenas, caberá ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, o professor deve mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno sinta-se apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Além disso, o corpo docente deve ainda, pela formação, titulação e experiência que possui, incentivar a produção do conhecimento para além dos limites da sala de aula. Deste modo, deverão estimular em seus alunos o hábito da iniciação a pesquisa, da extensão, dos grupos de estudos e principalmente a publicação dos resultados obtidos. Poderão, para tanto, contar com o imprescindível apoio do setor de iniciação científica da IES e suas ações acadêmico-administrativas, tais como:

- a) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornecerá subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejarem participar do citado projeto. É inclusive uma prática inovadora;
- b) projeto Meu 1º Artigo Científico;
- c) criação de grupos de pesquisas por eixos temáticos transversais aos cursos de graduação ofertados;
- d) apoio a criação das ligas acadêmicas;
- e) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- f) criação/manutenção de revistas para publicação das produções científicas no meio acadêmico, sendo elas: Revista de Criminologia, Revista Jurídica, Revista Atenas Higéia, Revista de Medicina e Revista Científica *On Line*.

O Quadro a seguir demonstra o corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas compromissado para os dois primeiros anos de curso e sua titulação.

Ressalta-se que 100% dos professores possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 02 (22,2%) deles com mestrado e 07 (77,8%) com doutorado.

Quadro 9 – Corpo docente e titulação

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Camila Belfort Piantino Faria	Doutora
2	Carlos Tostes Guerreiro	Doutor
3	Elexandra Helena Bernardes	Doutora
4	José de Paula Silva	Doutor
5	Lúcia Helena Abi-Ramia Botrel	Mestre
6	Mateus Goulart Alves	Mestre
7	Nariman de Felício Bortucan Lenza	Doutora
8	Sabrina Thalita dos Reis Faria	Doutora
9	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Doutora

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Objetivando um ensino de qualidade para os discentes, a Faculdade Atenas terá em seu quadro, docentes com regime de trabalho integral, parcial e horistas. Estes professores serão contratados com o regime de trabalho necessário para suprir as demandas da IES e do curso.

Neste sentido, o docente terá estabelecido em seu contrato o período de dedicação à docência, estando disponível para as suas funções de sala de aula, orientações, reuniões colegiadas destinadas a melhoria do curso, reuniões com a coordenação de curso e supervisão pedagógica, reuniões de planejamento didático, assim como elaboração e correção de avaliações.

Ressalta-se que o regime de trabalho do docente em tempo integral corresponde a 40 horas semanais, sendo que destas serão reservadas pelo menos 50% da carga horária para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades administrativas. Estes professores participarão de reuniões colegiadas e também de reuniões com a coordenação, discutindo propostas para melhoria contínua do curso.

Para o regime parcial, o professor será contratado com 12 ou mais horas semanais, sendo-lhe reservados 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Esse professor participará das discussões sobre o curso através de reuniões de colegiado com seus pares e através de reuniões com a coordenação do curso.

O professor horista será contratado pela instituição para ministrar aulas, elaborar e corrigir avaliações. Mesmo assim, participará do planejamento do curso através de reuniões colegiadas e reuniões com a coordenação do curso.

Diante desta premissa, o corpo docente compromissado com o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas contará com 09 professores, sendo 03 (33,3%) docentes trabalhando em regime integral, 05 (55,6%) em regime parcial e 01 (11,1%) horista. Este grupo de profissionais selecionados e qualificados para a execução de suas tarefas será acompanhado pela coordenação de curso e por uma equipe de supervisão pedagógica (pedagogo) que, mediante constantes avaliações (CPA, aulas, reuniões, etc) e registros, serão dotados de ferramentas que contribuam para o planejamento e gestão da melhoria do curso. Inclusive, vários destes professores (66,7%) participam do NDE, ficando diretamente ligados à concepção, implementação e consolidação do PPC.

Quadro 10 – Regime de trabalho

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Camila Belfort Piantino Faria	TP
2	Carlos Tostes Guerreiro	TP
3	Elexandra Helena Bernardes	TP
4	José de Paula Silva	TP
5	Lúcia Helena Abi-Ramia Botrel	H
6	Mateus Goulart Alves	TI
7	Nariman de Felício Bortucan Lenza	TI
8	Sabrina Thalita dos Reis Faria	TP
9	Vanessa Luzia Queiroz Silva	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Importante salientar que cada um desses docentes terá uma ficha individual denominada “Ficha do Docente” que preconizará sua disponibilidade para o curso.

Ademais, eles realizarão reuniões semanais com a coordenação e supervisão pedagógica, de forma a aperfeiçoar constantemente a realização do planejamento de gestão para melhoria contínua do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas como planos de ensino, conteúdos programáticos, ementas, dificuldades dos discentes, avaliações, bibliografias utilizadas e demais demandas necessárias. Assim, estas informações, sempre que necessário, serão processadas e tratadas pelo método do PDCA, visando o planejamento e a gestão para melhoria contínua.

Dessa forma, a Faculdade Atenas proporcionará aos acadêmicos professores qualificados e capacitados para diferentes áreas do curso de graduação, com habilidades e competências para promover a formação do aluno, conforme o perfil do egresso desejado pela instituição.

6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os docentes selecionados pela Faculdade Atenas devem possuir formação e titulação compatível com a função a ser exercida. Além disso, devem possuir experiência profissional mínima de 03 (três) anos no mundo do trabalho, o que permitirá apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Assim, serão trazidos para a sala de aula problemas reais da vivência do profissional e do cotidiano social, o que incitará o aluno quanto a busca de soluções para estes problemas através de pesquisas orientadas pelo docente.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é que, para a resolução de um único problema será necessário a integralização com outras disciplinas. Deste modo, o discente compreenderá a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e construirá seu conhecimento contextualizando problemas práticos com teorias apresentadas nas diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Para tanto, os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional.

Ademais, visando a constante integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade ainda poderá ser observada quando, por exemplo, o professor, durante suas aulas, leva para o aluno aspectos da realidade profissional para que, após perpassar por todas as etapas da estratégia de ensino adotada, ele seja capaz de retornar para algum tipo de intervenção na mesma realidade da qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. Desta forma, o aluno irá incorporando as competências previstas no PPC de acordo com o conteúdo abordado e sua profissão.

Como demonstrado, a relação de teoria e prática será explorada durante todo o curso, e a experiência do docente no mercado de trabalho se tornará um facilitador para que o aluno compreenda o que se estuda com o que se executará dentro da profissão. Essa relação ainda possibilitará uma troca entre discente e docente, no sentido de que, ao mesmo tempo que o professor buscará material atualizado para que o aluno possa pesquisar e solucionar o problema exposto, o docente também se atualizará, através de estudos de ponta, podendo empregar estes novos conceitos em sua profissão externa.

Portanto, nesse contexto, o corpo docente comprometido com o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas será constituído de 100% de professores com, no mínimo, 06 anos de experiência profissional. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 11 – Experiência Profissional

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional em
1	Camila Belfort Piantino Faria	07 anos
2	Carlos Tostes Guerreiro	12 anos e 05 meses
3	Elexandra Helena Bernardes	07 anos e 05 meses
4	José de Paula Silva	17 anos
5	Lúcia Helena Abi-Ramia Botrel	16 anos
6	Mateus Goulart Alves	12 anos e 06 meses
7	Nariman de Felício Bortucan Lenza	06 anos
8	Sabrina Thalita dos Reis Faria	10 anos e 06 meses
9	Vanessa Luzia Queiroz Silva	15 anos e 05 meses

Fonte: Pasta do professor e currículo Lattes, 2021.

Vale ressaltar que os docentes da Faculdade Atenas serão constantemente capacitados pela metodologia da instituição visando seu aprimoramento e qualificação na integração e interdisciplinaridade da estrutura curricular. Dessa forma, as disciplinas comunicarão entre si, fazendo com que os docentes permaneçam juntos nos contextos educacionais, levando ao discente a real e completa aplicabilidade prática em comparação com as novas necessidades do mundo do trabalho.

Nesse viés, a larga experiência profissional do corpo docente contribuirá indiscutivelmente para que eles apresentem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, facilitando a compreensão do aluno no que tange à teoria-prática e interdisciplinaridade no contexto laboral. Assim, essa experiência será elemento imprescindível para aquisição das competências e habilidades necessárias, previstas no PPC para a formação do enfermeiro.

6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas é composto por profissionais criteriosamente selecionados, conforme Regulamento de Admissão de Docentes, levando-se em conta a trajetória profissional, acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação. Tal procedimento é exigido para que o corpo docente tenha condições de desenvolver em seus alunos um perfil crítico, reflexivo, humanístico e ético com a finalidade de formar profissionais generalistas que sejam capazes de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o bom desempenho de sua vida profissional, pois pensar em educação sem pensar no profissional que nela atua de nada resolve.

Para tal, o educador, com toda a sua experiência, ao trabalhar com as metodologias ativas, passará a ser um maestro, um palestrante, um líder que facilitará o desenvolvimento do pensamento do grupo, conduzindo-os às discussões bem sucedidas,

envolvendo-os através de um processo intelectual ativo e emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos. Assim, passará a ser o promotor das interações interpessoais responsáveis por realizar as ações de aperfeiçoamento não só da didática, mas também da habilidade de fazer com que os educandos sintam-se motivados e parte deste processo de ensino aprendizagem.

Para a execução destas ações, a IES conta com uma equipe de profissionais capacitados, com experiência na docência superior, capazes de promover situações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, pois aplicará métodos e metodologias que possibilitarão situar o aluno no contexto da atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância ao seu comprometimento com os valores de promoção das pessoas, sendo ainda capazes de expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma trabalhada a fim de evitar a não absorção de informações vitais para a sua evolução enquanto discente.

Neste contexto, o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas conta com um corpo docente que possui determinadas características que delineiam o perfil do professor reflexivo: um profissional capaz de estimular o raciocínio do aluno, levando-o à reflexão, proporcionando-lhe um atendimento individualizado, considerando suas especificidades, bem como articulando a teoria ensinada com a prática a ser vivenciada. Espera-se, ainda, que o corpo docente seja capaz de envolver o aluno nas atividades propostas pela Instituição, bem como estimulá-lo a realizar a autoavaliação, como princípio diagnóstico e prepositivo e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e da Instituição da qual faz parte.

Portanto, o professor, com espírito de liderança, deverá conduzir o processo didático, bem como oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliando-o a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear. Para tanto, deverá enriquecer o processo de ensino aprendizagem com exemplos práticos e contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, além de oferecer nivelamento, tutorias, e todo o apoio necessário a fim de sanar as dificuldades que o discente possa vir a apresentar.

Deverá, ainda, com o apoio do NAPP e utilizando-se de sua liderança e conhecimento, elaborar atividades específicas que promovam a aprendizagem dos discentes, especialmente daqueles que possuem maiores dificuldades, além de elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, como determina a IES, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

Diante dessa realidade, o corpo docente compromissado com o curso de Enfermagem da Faculdade Atenas é constituído 100% de professores com 05 (cinco) ou mais anos de experiência no exercício da docência superior. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 12 – Experiência no Exercício da Docência Superior

Nº	Professor (a)	Experiência no Exercício da Docência Superior
1	Camila Belfort Piantino Faria	09 anos e 06 meses
2	Carlos Tostes Guerreiro	05 anos
3	Elexandra Helena Bernardes	16 anos
4	José de Paula Silva	33 anos e 02 meses
5	Lúcia Helena Abi-Ramia Botrel	13 anos e 06 meses
6	Mateus Goulart Alves	14 anos
7	Nariman de Felício Bortucan Lenza	08 anos
8	Sabrina Thalita dos Reis Faria	07 anos e 02 meses
9	Vanessa Luzia Queiroz Silva	13 anos e 08 meses

Fonte: Pasta do professor e currículo Lattes, 2021.

Há que se ressaltar que a Faculdade Atenas reconhece a importância da produção de seu corpo docente. Prova disso são:

a) os programas de Qualificação Docente que tem por objetivo atender ao corpo docente da Faculdade Atenas em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento, capacitação profissional e formação continuada;

b) o Plano de Carreira Docente que prevê uma gratificação adicional sobre o seu valor pecuniário, mediante ascensão em um sistema de níveis de “referências” por sua Produção Científica e Intelectual que seja publicada pelos periódicos ou revistas da IES ou outros externos a ela, porém de interesse institucional, a critério da Direção-Geral;

c) o apoio técnico à produção acadêmica;

d) a existência do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

e) a criação e manutenção das 05 (cinco) revistas acadêmico-científicas: Revista de Criminologia, Revista Jurídica, Revista Científica OnLine, Revista de Medicina e Revistas Atenas HYGEIA;

f) apoio financeiro para a publicação da dissertação de mestrado ou tese de doutoramento.

6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas opta por uma gestão democrática e participativa. Nesse viés, oportunizará os diferentes segmentos acadêmicos a entenderem a importância da participação na gestão institucional.

O colegiado do curso de Enfermagem, por exemplo, é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, todos os professores do Curso de Enfermagem e um representante do corpo discente do curso, escolhido pelos seus pares, que deverá estar regularmente

matriculado, não estar em dependência e ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Esse colegiado tem como dirigente a Coordenadora de Curso e, em seu impedimento e/ou ausência, será designado um substituto dentre os professores do curso. Suas reuniões ocorrem ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pela Coordenadora de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. A cada reunião, o supervisor pedagógico do curso elaborará uma ata, e após a sua aprovação e assinatura, o Secretário fornecerá cópia à Diretoria Acadêmica, para conhecimento das decisões e arquivo em seção própria, além de acompanhamento e execução dos processos vinculados ao citado colegiado. Conforme o Regimento da Faculdade Atenas, são competências do Colegiado de Curso:

a) pronunciar-se sobre o PPP, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas regimentais;

b) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;

c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos, acadêmicos e administrativos;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;

g) acompanhar e executar em cada reunião os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Vale ressaltar que o colegiado do curso realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e sua atuação, para implementação ou ajustes necessários às práticas na gestão.

Portanto, a Faculdade Atenas cumprirá rigorosamente o seu Regimento e, sempre que houver necessidade, o colegiado também se reunirá extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Desde a Idade Média, até meados do século XX, a produção científica sempre funcionou como a mola propulsora para a transmissão de conhecimento e divulgação de instrumentos que revolucionaram a pesquisa científica.

É sabido ainda que a publicação é essencial para todos que fazem pesquisa, uma vez que os conhecimentos produzidos nestas atividades precisam ser difundidos para toda a comunidade interessada.

Neste sentido, a Faculdade Atenas, além de prezar por seu corpo docente, valoriza a sua vida acadêmica favorecendo o desenvolvimento científico, cultural, artístico e/ou tecnológico dos seus professores e discentes. Para tanto, como já citado, adota medidas de incentivo para a progressão de carreira, publicações científicas e divulgação de material acadêmico produzido.

No que tange a essas publicações, manterá Revistas que têm por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente. A existência destas publicações é uma demonstração concreta da filosofia que a Faculdade Atenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando a eles meios para publicação de seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes, discentes e técnicos, conforme descrito no Regimento.

Logo, será reflexo deste apoio constante da IES o fato de que 06 (66,7%) dos docentes do curso de Enfermagem possuem 09 (nove) ou mais produções científicas nos últimos três anos. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 13 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
1	Camila Belfort Piantino Faria	07	- 05 Artigos completos publicados em periódicos; - 01 Capítulo de livro; - 01 Resumo publicado em anais de congressos;

Continua...



Quadro 13 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
2	Carlos Tostes Guerreiro	12	- 03 Artigos completos publicados em periódicos; - 05 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; - 04 Organizações de eventos.
3	Elexandra Helena Bernardes	05	- 01 Resumo publicado em anais de congressos; - 04 Organizações de eventos.
4	José de Paula Silva	42	- 16 Artigos completos publicados em periódicos; - 01 Livro publicado / organizado ou edições; - 01 Trabalho completo publicado em anais de congressos; - 09 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; - 13 Projetos de extensão; - 02 Organizações de eventos.
5	Lúcia Helena Abi-Ramia Botrel	04	- 01 Artigo completo publicado em periódicos; - 01 Capítulo de livro; - 02 Apresentações de trabalhos.
6	Mateus Goulart Alves	56	- 23 Artigos completos publicados em periódicos; - 02 Capítulos de livros; - 02 Trabalhos completos publicados em anais de congressos; - 10 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; - 13 Resumos publicados em anais de congressos; - 06 Organizações de eventos.
7	Nariman de Felício Bortucan Lenza	40	- 14 Artigos completos publicados em periódicos; - 19 Resumos expandidos publicados em anais de congressos; - 01 Resumo publicado em anais de congressos; - 06 Organizações de eventos.

Continua...



Quadro 13 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
8	Sabrina Thalita dos Reis Faria	57	- 18 Artigos completos publicados em periódicos; - 37 Resumos publicados em anais de congressos. - 02 Organização de evento.
9	Vanessa Luzia Queiroz Silva	40	- 04 Artigos publicados em periódicos; - 03 Resumos publicados em anais de congressos; - 20 Organizações de eventos; - 13 Projetos de extensão.

Fonte: Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Pasta do Professor e currículo, 2021. **Conclusão.**

PARTE VII – INFRAESTRUTURA

A Faculdade Atenas Passos, sediada à Rua Oscar Cândido Monteiro, nº 1.000, Bairro Jardim Colégio de Passos, Passos-MG, CEP: 37.900-380, conta com uma infraestrutura ampla, construída (e em fase de ampliação) em dois blocos, com espaços padronizados, fiéis a identidade visual do Grupo Atenas. Destaca-se que esses espaços são claros, arejados, confortáveis, acessíveis e equipados com movelaria padronizada e inúmeros recursos tecnológicos.

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes em Tempo Integral (TI) da Faculdade Atenas que atuarão nos dois primeiros anos do curso, bem como os membros do NDE terão instalações adequadas e equipadas com mesas, cadeiras, telefone e computadores, para trabalho individual, uma sala para reuniões contendo mesa, cadeiras, TV, computador e condicionador de ar. Os gabinetes exclusivos para o curso de Enfermagem serão equipados com mesa, cadeiras, computadores, telefone, gaveteiro, lixeira e condicionador de ar. O espaço conta, ainda, com mobiliário para guardar materiais e equipamentos, inclusive pessoais, com total segurança.

Dessa forma, os docentes possuirão um espaço de trabalho dotado de recursos de tecnologias da informação e comunicação, pois a IES colocará à disposição dos docentes do curso de Enfermagem, uma infraestrutura tecnológica diferenciada composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos, voltados para o planejamento didático-pedagógico, que lhes possibilitarão ter privacidade tanto nas realizações daquelas ações quanto no atendimento de discentes e orientandos.

Ressalta-se que o citado espaço, composto por um ambiente com 14 (quatorze) salas possui 141 m².

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenadora do curso de Enfermagem terá 01 (uma) sala, com aproximadamente 18m² equipada com mesa, cadeira estofada, lixeira, identificação de ambientes, notebook, telefone, armários, gaveteiro, ar condicionado e materiais diversificados para escritório. A sala oferecerá infraestrutura adequada para a realização

das atividades acadêmico-administrativas, além de inteira privacidade para reuniões com docentes, discentes e demais pessoas, tanto em caráter individual quanto em grupo.

Ressalta-se que a IES colocará à disposição, também da coordenação de curso, uma infraestrutura tecnológica composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos. Dentro dessa infraestrutura tecnológica disponibilizada, destacam-se os seguintes recursos tecnológicos diferenciados:

a) sala virtual para a realização de reuniões administrativas por meio do Microsoft Teams, reduzindo a perda de tempo e facilitando as reuniões por videoconferência, pois independentemente da localização do coordenador, é possível a participação nas reuniões;

b) a utilização do software de assinatura digital, devidamente compatível com o ICP Brasil, que valida os documentos em todo território brasileiro, propiciando economia de papel e agilidade na tramitação de documentos internos e externos.

c) o aplicativo da TOTVS, o eduCONNECT, que integra toda a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino, reunindo diversas funcionalidades (notas, faltas, financeiro, horários regulares e especiais, biblioteca, requerimentos *online*, pesquisas e enquetes, notificações e outras) para potencializar a comunicação e a relação entre comunidade acadêmica e IES.

Ademais, como a rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico, administrativo e social, tornará plenamente possível o desenvolvimento institucional e a consequente gestão do curso, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo e a possibilidade de distintas formas de trabalho, tais como *home-office* e trabalho remoto.

Portanto, a coordenadora do curso de Enfermagem contará com um ambiente que lhe proporcionará, de forma satisfatória, a realização de todas as atribuições previstas pela IES.

7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas contarão com ampla sala de professores conjugada com ambiente de reuniões, com aproximadamente 79 m², devidamente equipadas com mesa, cadeiras estofadas, espelho, cortinas, telefone, *Smart Tv*, armários individuais, computadores, mesa de reunião, sala de estar contendo sofá e tapete, tribuna de giz, quadro de avisos, lixeira, identificação de ambiente e ar condicionado. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação,

acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e é limpo diariamente por uma equipe especializada, gerando a comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Ademais, a sala dos professores conta com serviços de apoio técnico (NAPP, tecnologia e outros) e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dentre eles, é possível destacar como recurso tecnológico diferenciado e inovador:

a) a *Smart TV* conectada à internet com acesso disponível a *streaming* de vídeo (*Netflix*) para que o corpo docente possa distrair e descansar com documentários, séries e filmes;

b) mural digital dotado de vários aplicativos gratuitos, ligados a educação, que facilitarão a aprendizagem dos alunos e também melhorarão o manejo e a gestão das aulas. Dentre esses aplicativos, destaca-se:

- **Clips** (software da plataforma iOS): esse aplicativo transforma o iPhone em um estúdio de produção de vídeos, com ferramentas para incluir legendas, adesivos, filtros e músicas, deixando os vídeos mais interativos e divertidos.

- **Google Tradutor** (software das plataformas iOS e Android): ferramenta que além dos recursos tradicionais para tradução de textos, permite fotografar placas em outros idiomas e ler ou ouvir traduções com o uso do microfone.

- **Human Anatomy Atlas** (software das plataformas iOS e Android): direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, o aplicativo cria um laboratório 3D em qualquer lugar. Assim, através dele é possível selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas.

- **Office Lens** (software das plataformas iOS e Android): além de ser útil como um scanner de documentos, recibos e cartões de visita, o aplicativo oferece ao usuário a capacidade de tirar fotos de um quadro branco ou uma placa e transformá-las em um documento reconhecido por texto em produtos da Microsoft.

- **Seeing AI** (software da plataforma iOS): o aplicativo usa inteligência artificial para auxiliar pessoas com deficiência visual obterem audiodescrição de documentos, produtos, cenas, pessoas, cores, dinheiro e caligrafia, além de informações de localização e distância de objetos.

- **Classroom** (aplicativo da Google): o aplicativo promete melhorar a comunicação entre alunos e professores, criando e organizando trabalhos acadêmicos de forma rápida.

Portanto, o espaço viabilizará o trabalho docente, bem como o seu descanso, além de momentos de lazer e integração.

7.4 SALAS DE AULA

Visando ao alcance dos objetivos institucionais, a Faculdade Atenas contará com ambientes (salas de aula) destinados aos discentes que facilitam o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços adequados, acessíveis, confortáveis, equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação e com flexibilidade às configurações espaciais para a execução das atividades do curso.

As 32 (trinta e duas) salas de aulas para grandes grupos, com aproximadamente 80m² cada, são equipadas com carteiras universitárias acolchoadas ou mesas redondas, tribuna, lousa, *smart tv*, quadro de avisos, lixeira e ar condicionado. Já as 06 (seis) salas de pequenos grupos, que totalizam 86m² estão equipadas com mesas redondas, cadeiras, computador, armários, *smart tv* e ar condicionado. Todas elas ainda contam com conexão e *link* de *internet* disponível, na modalidade *WI-Fi*, com o propósito de apoio à pesquisa como recurso metodológico.

Convém ressaltar como recurso tecnológico diferenciado e inovador a disponibilização de 02 (duas) "*Smart Tvs*" conectadas em rede, por sala de aula, o que possibilita a realização de videoconferências e interações entre os alunos e professores. Ademais, a Faculdade contará com um aplicativo com intuito de minimizar o tempo perdido dos discentes fora da sala de aula em busca de algum serviço da IES. Para tanto, desenvolverá um software para dispositivo móvel que possibilitará com que os alunos agendem o seu atendimento nos setores da instituição e acompanhem, por meio de lembretes, o devido atendimento.

É importante ressaltar que as configurações com as quais foram acopladas as salas de aula para grandes grupos com as salas de pequenos grupos facilitam a organização do professor e dos alunos no momento da aplicação das diversas metodologias ativas. Assim, as salas grandes permitem a abertura de casos, a discussão coletiva, a apresentação de seminários, dentre outros enquanto que as salas de pequenos grupos (até 10 alunos) permitem o trabalho de colaboração em um ambiente tranquilo e acolhedor, favorecendo significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as salas de aula da Faculdade Atenas estão preparadas e adequadas para o trabalho com metodologias ativas, bem como com atividades que valorizam a inovação, tais como a sala de aula invertida, Problematização, Aprendizagem baseada em projetos, Estudos de casos, entre outras.

7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

7.5.1 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA

A Faculdade Atenas conta com 01 (uma) sala de videoconferência, com aproximadamente 12m², devidamente equipada com:

- a) equipamento de áudio com captura em 360°;
- b) equipamento de videoconferência / teleconferência com transmissão em alta definição, o que inclusive é um recurso tecnológico inovador;
- c) televisor;
- d) quadro de pincéis;
- e) mesa e cadeiras estofadas;
- f) condicionador de ar.

O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada ao seu fim e é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

7.5.2 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Atenas conta com 01 (um) laboratório de informática, com aproximadamente 79m² e 01 (um) laboratório itinerante, todos equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

O laboratório tem como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas do curso de Enfermagem, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para as demais disciplinas técnicas, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

O espaço será usado pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo e por professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório serão:

- a) aulas práticas;
- b) atividades extraclasse, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores responsáveis por disciplinas ministradas no curso;
- c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa.

É disponibilizado aos alunos um moderno laboratório de informática que conta com 25 estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I5, 8GB de RAM,

500GB de HD, Sistema Operacional *Windows 10 Professional*, Pacote *Office 2016*, conectados à *internet*. O laboratório conta, ainda, com 02 (duas) televisões com computador acoplado como recursos audiovisuais para auxiliar no ensino aprendizagem.

Ademais, o laboratório é dotado das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, tribuna, quadro de avisos, bancadas com cadeiras estofadas e reguláveis (o que favorece as condições ergonômicas,) bancadas adaptadas para cadeirantes e condicionadores de ar, além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas (inclusive para atender a acessibilidade digital: *Dosvox* e teclado com recursos de *braille*). O ambiente é limpo diariamente e a manutenção executada por equipe especializada em *hardware* e *software*. O espaço foi projetado respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, ventilação e acessibilidade.

O recurso de informática inovador fica por conta do laboratório itinerante, composto por 30 netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional *Windows 10* e pacote *Office 2013*. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

Como recursos inovadores para o futuro, a Faculdade Atenas disponibilizará aos discentes e docentes:

a) uma conta em Nuvem *OneDrive Microsoft (Cloud Computing)* para facilitar o armazenamento das informações e dados, não sendo necessário a utilização de *hardwares* de armazenamento, podendo, assim, também melhorar o compartilhamento das informações;

b) licenciamento de aplicações da *Microsoft* para utilização tanto nos laboratórios de informática quanto em seus dispositivos (*notebooks* ou *smartphones*), onde qualquer documento produzido poderá ser compartilhado.

Os procedimentos normativos e operacionais do laboratório de informática serão regulamentados pelo CONSEP da Faculdade Atenas.

7.5.3 AUDITÓRIO

A Faculdade Atenas contará, ainda, com 01 (um) auditório, com aproximadamente 112m² e com capacidade para 115 (cento e quinze) pessoas, devidamente equipado com:

- a) aparelho de reprodução de vídeo (DVD, vídeo);
- b) equipamento de áudio / sistema de som;
- c) equipamento de computação (microcomputador, *notebook*, *laptop*);

- d) projetor multimídia (data show, projetores);
- e) *Smart Tv's*;
- f) 115 cadeiras estofadas com pranchetas, sendo uma reservada a pessoas obesas e espaço reservado para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida;
- g) tribuna;
- h) quadro de pincel;
- i) condicionador de ar.

O auditório atenderá eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação, isolamento e acústica apropriada ao seu fim e será limpo diariamente por uma equipe especializada, tornando o local adequado às atividades desenvolvidas. Ele ainda conta com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Importante ressaltar que todo o campus da Faculdade Atenas contará com rede *wireless* conectada via fibra óptica a internet, por link dedicado com velocidade de 100 Mbps para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Ademais, como acontecerá com outros setores da instituição, o Setor de Tecnologia e seus equipamentos serão constantemente avaliados no que tange à adequação, qualidade e pertinência dos serviços prestados, sendo o resultado dessa avaliação e outras formas de aferição da qualidade tratados através do método do PDCA.

7.6 BIBLIOTECA

A biblioteca da IES conta com uma área de 186m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além de salas de estudos individuais, estudos em grupos e espaços administrativos. Neste sentido, conta com os seguintes espaços:

- a) 01 (uma) recepção com computadores, mesas, balcão para atendimento e empréstimos, telefone e lixeira.
- b) 05 (cinco) salas de estudo em grupo equipadas com mesa, cadeiras, televisor com computador, kit multimídia, armários, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar;
- c) 08 (oito) gabinetes de estudo individual, equipadas com mesa e cadeiras;
- d) 01 (uma) estação para consulta ao acervo;
- e) 01(um) guarda-volumes.

Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o *software* de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP,

que permitirá consulta *online* ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, renovação, devolução, reserva, dentre outras funções.

Neste sentido, esclarece que o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca poderá ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição. Os alunos ainda contam com a base de dados de pesquisa EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes, bem como com o acervo *on-line* da "Biblioteca do Grupo A". Além disso, a instituição é unidade participante e conta com as bases do IBICT, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e os periódicos online.

No setor de referência, as consultas são realizadas na própria biblioteca e o acervo vem sendo constituído por enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas.

Um serviço que também é prestado pela biblioteca da Faculdade Atenas é a confecção da Ficha Catalográfica dos trabalhos monográficos. Assim, a partir da finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o aluno preencherá os dados necessários num formulário disponível no portal do Aluno visando sua produção.

Nesse viés, para garantir continuamente o acesso da comunidade acadêmica a todos os serviços prestados, a biblioteca adotará um plano de contingência a ser disponibilizado no setor.

Ademais, em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), oferece condições adequadas para um atendimento educacional especializado, garantindo-se, assim, acessibilidade atitudinal, comunicacional e digital para toda a comunidade acadêmica. Dentre estas condições é possível listar, por exemplo, balcões em altura adequada, piso tátil, placas em braile e softwares livres.

Ressalta-se que a biblioteca funcionará todos os dias úteis, das 8h às 23h e aos sábados das 8h às 12h.

Assim, por todo o apresentado pode-se afirmar que ela atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade e conforto apropriados ao seu fim, sendo limpa diariamente por uma equipe especializada, além de contar com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Entre esses recursos, destacam-se alguns considerados os inovadores:

a) a "Smart Tv" com tecnologia "*touch screen*", conectada à rede de comunicação interna para comunicação institucional e consulta ao acervo;

b) a instalação de tarjetas magnéticas nos livros a fim de auxiliar no controle interno do setor, bem como para, futuramente, serem utilizadas em terminais de

autoatendimento visando ao empréstimo, renovação e devolução de títulos ao acervo bibliográfico;

c) o *software eduCONNECT* que possibilitará o acesso eletrônico para consulta ao acervo da biblioteca, empréstimo, renovação e reserva de livros, bem como para emissão de avisos sobre o prazo de devolução de livros e solicitação/sugestão de compras.

7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica do curso está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo três títulos por unidade curricular. Ela foi definida pelo professor da disciplina, juntamente com o NDE, e está em conformidade com as disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, sendo atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, o coordenador de curso seguirá o procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observará a compatibilidade, em cada bibliografia básica da disciplina, entre o número de alunos que utilizarem os títulos (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo conta ainda, com exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e/ou contratos. Inclusive, como exemplo pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes de pesquisa. Para esse acervo virtual, há na IES instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a aquisição de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem como o NDE utilizarão de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de

Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revele a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, o curso contará com verba no valor de até 1% da receita bruta.

7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do curso de Enfermagem está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo 5 (cinco) títulos por disciplina. Ela também foi definida pelo professor, juntamente com o NDE, e está em conformidade com às disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, sendo atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, o coordenador de curso segue o procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observará a compatibilidade, em cada bibliografia, entre o número de alunos que utilizam os títulos e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo tem, ainda, exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e contratos. Inclusive, como exemplo, pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost. Para utilização desse acervo, a IES oferece instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a compra de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem

como o NDE utilizarão de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revelará a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, possui verba no valor de até 1% da receita bruta.

7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Inclusive, convém ressaltar os recursos tecnológicos diferenciados existentes nestes espaços, tais como:

a) Microscópio Biológico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem WhatsApp. No aplicativo são feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor poder registrar uma imagem e disponibilizá-la na lista de transmissão ou grupo dos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula;

b) Câmeras de vídeos com Microfone;

c) Softwares e aplicativos diversos tais como Human Anatomy Atlas;

d) Smart TV's;

e) Metodologias ativas;

f) Sala de aula invertida, dentre outros.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis poderão analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA

Este laboratório, com aproximadamente 79m², é utilizado no desenvolvimento dos conteúdos de Biologia Celular e Histologia, possibilitando a compreensão das características celulares gerais, suas estruturas e formação dos tecidos, além de identificar suas principais diferenças, tanto na fase embrionária quanto na fase adulta.

Quadro 14- Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Microscópio Óptico Binocular	40
Microscópio Óptico Trinocular	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Como já esclarecido, o recurso tecnológico diferenciado fica por conta, dentre outros, do Microscópio Óptico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem WhatsApp. No aplicativo são feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor poder registrar uma imagem e disponibilizá-la na lista de transmissão ou grupo dos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula.

Quadro 15 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada)	50
Kit's Lâminas Embrionológicas (c/ 12 lâminas cada)	33

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

**Quadro 16** – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose – raiz de cebola	1	40
Mitose – epitélio intestinal	2	40
Testículo/Epidídimo - meiose	3	40
Ovário - meiose	4	40
Citologia Esfoliativa	5	40
Sangue Humano	6	40
Sangue Ave	7	40
Lábio (HE)	8	40
Lábio (T.Mallory)	9	40
Lábio (Orceína-Resorcina)	10	40
Pele Fina (HE)	11	40
Pele Fina T. Gomori	12	40
Pele Espessa (HE)	13	40
Pele Espessa (T. Mallory)	14	40
Língua – Papila Valada	15	40
Língua - Papilas	16	40
Língua Mastócitos	17	40
Rim	18	40
Glândula Sublingual	19	40
Glândula Parótida	20	40
Glândula Submandibular	21	40
Traqueia	22	40
Pulmão	23	40
Epiglote (HE)	24	40
Epiglote (Orceína-Resorcina)	25	40
Orelha	26	40
Fossa Nasal	27	40
Tendão	28	40
Cordão Umbilical	29	40
Músculo estriado esquelético	30	40
Músculo estriado cardíaco (HE)	31	40
Músculo estriado cardíaco (H. férrica)	32	40
Coração	33	40
Artéria grande calibre (HE)	34	40
Artéria grande calibre (Verhoeff)	35	40
Vasos – útero	36	40
Músculo liso	37	40
Tuba uterina	38	40
Ossificação endocondral	39	40
Ossificação intramembranosa	40	40
Osso maduro	41	40
Osso longo	42	40
Osso esponjoso	43	40
Disco intervertebral	44	40

Continua...

Quadro 16 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Medula óssea vermelha	45	40
Baço	46	40
Linfonodo	47	40
Timo	48	40
Tonsila Palatina	49	40
Células inflamatórias	50	40
Bursa de Fabricius	51	40
Adrenal	52	40
Hipófise	53	40
Tireóide	54	40
Esôfago (HE)	55	40
Esôfago (T. Mallory)	56	40
Estômago	57	40
Intestino delgado – duodeno	58	40
Intestino delgado – jejuno	59	40
Intestino delgado – ílio	60	40
Apêndice	61	40
Intestino grosso	62	40
Vesícula biliar	63	40
Fígado	64	40
Fígado – fibras reticulares	65	40
Pâncreas	66	40
Ureter	67	40
Pênis – uretra	68	40
Bexiga	69	40
Próstata	70	40
Vesícula seminal	71	40
Placenta	72	40
Espermatozóide	73	40
Cérebro (HE)	74	40
Cérebro (Prata)	75	40
Feixe Nervoso	76	40
Cerebelo	77	40
Medula espinal (HE)	78	40
Medula espinal (Cresil Violeta)	79	40
Ovário – corpo lúteo	80	40

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.
Quadro 17 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose – raiz de cebola	1	10
Mitose – epitélio intestinal	2	10
Testículo/Epidídimo - meiose	3	10

Continua ...

Quadro 17 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ovário - meiose	4	10
Citologia Esfoliativa	5	10
Sangue Humano	6	10
Sangue Ave	7	10
Lábio (HE)	8	10
Lábio (T.Mallory)	9	10
Lábio (Orceína-Resorcina)	10	10
Pele Fina (HE)	11	10
Pele Fina T. Gomori	12	10
Pele Espessa (HE)	13	10
Pele Espessa (T. Mallory)	14	10
Língua – Papila Valada	15	10
Língua - Papilas	16	10
Língua Mastócitos	17	10
Rim	18	10
Glândula Sublingual	19	10
Glândula Parótida	20	10
Glândula Submandibular	21	10
Laringe (HE)	22	10
Traqueia (HE)	23	10
Pulmão (HE)	24	10
Epiglote (HE)	25	10
Epiglote (Orceína-Resorcina)	26	10
Orelha (HE)	27	10
Fossa nasal (HE)	28	10
Tendão (HE)	29	10
Cordão umbilical (HE)	30	10
Músculo estriado esquelético (HE)	31	10
Músculo estriado cardíaco (H. férrica)	32	10
Coração (HE)	33	10
Artéria grande calibre (HE)	34	10
Artéria grande calibre (Verhoeff)	35	10
Artéria/veia – Médio calibre (HE)	36	10
Músculo liso – útero secretor	37	10
Ossificação endocondral (HE)	38	10
Ossificação intramembranosa (HE)	39	10
Osso maduro (desgaste)	40	10
Osso maduro (HE)	41	10
Osso esponjoso/medula óssea (HE)	42	10
Disco intervertebral (HE)	43	10
Baço (HE)	44	10
Linfonodo (HE)	45	10
Timo (HE)	46	10
Tonsila palatina (HE)	47	10

Continua ...

Quadro 17 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Células inflamatórias – tuba uter. (HE)	48	10
Adrenal (HE)	49	10
Hipófise (HE)	50	10
Tireoide (HE)	51	10
Esôfago (HE)	52	10
Intestino delgado – duodeno (HE)	55	10
Intestino delgado – jejuno (HE)	56	10
Apêndice (HE)	57	10
Intestino grosso (HE)	58	10
Vesícula biliar	59	10
Fígado (HE)	60	10
Fígado – fibras reticulares (HE)	61	10
Fígado – Células de kupfer (HE/nanquim)	62	10
Pâncreas (HE)	63	10
Pâncreas/grânulos secreção (T. Gomori)	64	10
Ureter (HE)	65	10
Pênis – uretra (HE)	66	10
Epidídimo (HE)	67	10
Bexiga (HE)	68	10
Próstata (HE)	69	10
Vesícula seminal (HE)	70	10
Placenta (HE)	71	10
Espermatozoides (HE)	72	10
Cérebro (HE)	73	10
Cerebelo (HE)	74	10
Medula espinal (HE)	75	10
Gânglio espinal (HE)	76	10
Feixe nervoso (HE)	77	10
Ovário – corpo lúteo (HE)	78	10
Tuba uterina (HE)	79	10
Útero – fase proliferativa	80	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.
Quadro 18 – Lâminas Embriológicas (Anfíbio) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Estágio unicelular	1	15
Estágio duas células	2	15
Estágio clivagem inicial	3	15
Estágio clivagem tardia	4	15
Estágio blástula inicial	5	15
Estágio blástula tardia	6	15
Estágio gástrula inicial	7	15
Estágio gástrula tardia	8	15

Continua ...



Quadro 18 – Lâminas Embriológicas (Anfíbio) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Estágio gástrula inicial	7	15
Estágio gástrula tardia	8	15
Estágio placa neural	9	15
Estágio sulco neural	10	15
Esôfago (HE)	52	10
Estágio tubo neural	11	15
Estágio citodiferenciação inicial	12	15

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 19 – Lâminas Embriológicas (Ouriço-do-Mar) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ovos não fertilizados	1	18
Ovos fertilizados	2	18
Duas células	3	18
Quatro células	4	18
Oito células	5	18
Dezesseis células	6	17
Trinta e duas células	7	18
Mórula	8	18
Blástula	9	17
Blástula, iniciando gastrulação	10	18
Blástula, gastrulação progressiva	11	18
Lárva Plúteo	12	17

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 20 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Modelo Meiose	01
Modelo Mitose	01
Modelo de Célula Animal 3D	02
Modelo de Célula Nervosa (Neurônio)	02
Bloco Anatômico Célula do Olho	02
Modelo de Dupla Hélice de DNA	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 21 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Óleo de Imersão (10ml)	35
Almotolia Transparente	01
Capas p/ Microscópio	43
Pote de Algodão	01
Lentes p/ Microscópio	38
Suporte p/ descarpack	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 22 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 4 portas	04
Armário dos alunos c/ 15 portas (Escaninho)	01
Armários de bancada c/ 4 portas e 4 gavetas	02
Armário da pia com bancada em granito c/ 14 portas	01
Ar condicionado	02
Bancadas p/ microscópio	10
Cadeiras com rodinhas	41
Claviculário	01
Criado Mudo	02
Papeleira de PVC	01
Lixeira com tampa e pedal branca para armazenamento de lixo infectante	01
Lixeira plástica redonda preta- 23 L para armazenamento de lixo comum	01
Pia de inox	01
Mesa para computador	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01
Quadro de Aviso	01
TV LCD 42"	02
Saboneteira de PVC	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II: BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA

É um laboratório, com aproximadamente 79m², que possibilitará:

- a) compreender as bases moleculares e bioquímicas das estruturas e compostos;
- b) identificar as dosagens quantitativas e compreender o metabolismo e os desvios a ele correlacionados.
- c) conhecer microrganismos e suas atividades (bactérias, fungos, vírus, algas e protozoários);



d) identificar a morfologia, seus arranjos e reações aos processos de coloração, fisiologia, metabolismo, genética;

e) evidenciar distribuição natural dos microrganismos e suas relações recíprocas e com outros seres vivos.

Quadro 23 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Microscópio Óptico Binocular	19
Estufa Bacteriológica	01
Estufa de Secagem e Desinfecção	01
Câmara de Fluxo Laminar	01
Centrífuga	01
Banho Maria	01
pHmetro	01
Balança de Precisão	01
Destilador de Água tipo Pilsen	01
Refratômetro de Mão	02
Espectrofotômetro UV Visível Microprocessador	01
Câmara de Neubauer	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 24 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Bacteriológicas (c/ 30 lâminas cada)	10
Kit's Lâminas Patológicas (c/ 21 lâminas cada)	10
Kit's Lâminas Parasitológicas (c/ 16 lâminas cada)	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 25 – Lâminas Bacteriológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Pneumococcus</i>	1	10
<i>Streptococcus</i>	2	10
<i>Bacilos anthracis</i>	3	10
<i>Candida albicans</i>	4	10
<i>Clostridium botulinum</i>	5	10
<i>Clostridium tetanus</i>	6	10
<i>Corynebacterium diphtheriae</i>	7	10
<i>Cryptococcus neoformans</i>	8	10
<i>Escherichia coli</i>	9	10
<i>Micobacterium tuberculosis</i>	10	10

Continua...

Quadro 25 – Lâminas Bacteriológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	11	10
<i>Neisseria meningitidis</i>	12	10
<i>Proteus</i>	13	10
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	14	10
<i>Salmonella typhi</i>	15	10
<i>Staphylococcus aureus</i>	16	10
<i>Dysentery bactéria</i>	17	10
<i>Salmonela paratyphi</i>	18	10
<i>Bacillus subtilis</i>	19	10
<i>Flagella</i>	20	10
Transformação de Linfócitos	21	10
Esporo Botulínico	22	10
Esporo de Tétano	23	10
Esporo de <i>Anthrax</i>	24	10
Esfregaço de três tipos de bactérias	25	10
<i>Staphylococcus</i>	26	10
Mouse <i>Salmonella Typih</i>	27	10
<i>Rhizobium meliloti</i>	28	10
<i>Bordetella pertussis</i>	29	10
<i>Vibrio cholerae</i>	30	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.
Quadro 26 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Entamoeba histolytica</i> , disenteria amebiana, esfregaço ou secção	01	10
<i>Leishmania donovani</i> , causa Kala-Azar, esfregaço ou secção	02	10
<i>Trypanosoma cruzi</i> , doença de Chagas, esfregaço de sangue	03	10
<i>Plasmodium falciparum</i> , malária humana, esfregaço de sangue com estágios anelares	04	10
<i>Toxoplasma gondii</i> , causador da toxoplasmose, esfregaço ou secção do cisto	05	10
<i>Schistosoma mansoni</i> , esquistossomose, adultos, macho e fêmea u.i.	06	10
<i>Schistosoma mansoni</i> , ovos em fezes	07	10
<i>Taenia</i> ou <i>Moniezia</i> , platelminto, escólex u.i.	08	10
<i>Taenia saginata</i> , platelminto, proglótides em diferentes estágios s.t.	09	10
<i>Taenia saginata</i> , ovos em fezes u.i.	10	10
<i>Ascaris lumbricoides</i> , nematelminto de humano, s.t. de fêmeas adultas na região das gônadas	11	10

Continua...



Quadro 26 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Ascaris lumbricoides</i> , ovos de fezes u.i.	12	10
<i>Enterobius vermicularis</i> (Oxyuris), Oxiúros, espécime adulto u.i.	13	10
<i>Ancylostoma</i> , nematelminto, adulto u.i.	14	10
<i>Trichuris trichiura</i> , nematelminto, ovo u.i.	15	10
<i>Strongyloides</i> , larva u.i.	16	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 27 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Becker 50 ml	14
Becker 100 ml	10
Becker 250 ml	10
Becker 600 ml	10
Erlenmeyer 50 ml	10
Erlenmeyer 125 ml	10
Erlenmeyer 250 ml	14
Erlenmeyer 500 ml	10
Proveta 50 ml	10
Proveta 100 ml	10
Proveta 500 ml	10
Balão volumétrico 100 ml	10
Balão volumétrico 250 ml	10
Balão volumétrico 500 ml	10
Funil de vidro	10
Bastão de vidro	20
Pipeta graduada 1 ml	23
Pipeta graduada 5 ml	20
Pipeta graduada 10 ml	24
Bureta 10ml	06
Bureta 25ml	18
Bureta 100ml	06
Tubos de ensaio 5 ml	99
Tubos de ensaio 10 ml	100
Tubos de ensaio 20ml	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.



Quadro 28 – Substâncias com Reagentes do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Peso (massa ou volume)
Naftal P.A	100
Ácido acético glacial P.A	1000
Ácido aminoacético P.A	500
Ácido oxálico P.A	500
Ácido silicotungstico P.A	20
Ácido sulfúrico P.A- ACS	1000
Álcool metílico P.A- ACS	1000
Amido solúvel	500
Amido solúvel P.A	500
Azul de metileno	50
Carbonato de bismuto P.A	50
Carbonato de sódio anidro P.A	100
Cloreto de mercúrio ICO Puro	10
Cloreto de Sódio Cristal P.A – ACS	500
Cloridrato de quinina dihidratado P.A	10
Clorofórmio P.A- ACS	1000
Corante reativo de Benedict	500
Dimetilamino benzaldeído P.A	10
Éter etílico (Éter sulfúrico)	1000
Formaldeído 37% P.A	1000
Fosfato de sódio monobásico anidro P.A	250
Frutose (D) P.A	250
Glicose monoidratada PA	500
Hidróxido de sódio microperólas P.A- ACS	500
Hidróxido de sódio P.A	500
Lactose P.A	500
Lugol Forte 2%	100
Molibdato de amônio P.A- ACS	100
Nitrato de prata P.A	250
Oxalato de amônio P.A	500
Sacarose P.A	250
Solução tampão PH 10	500
Sudan III	25
Sulfato de cobre (ICO) P.A	500
Sulfato de potássio anidro P.A	500
Sulfato de Zinco P.A- ACS	500
Tartarato de sódio e potássio P.A- ACS	500
Tungstato de sódio dihidratado P.A	100
Vermelho de metila	10
Pepsina extrapuro pó	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 29 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Almotolia Transparente 250ml	22
Almotolia Transparente 500ml	09
Almotolia Azul 500ml	05
Almotolia Marrom 500ml	06
Bicos de Busen	15
Estante para tubos de ensaio	31
Micropipetas 10µl	30
Micropipetas 25µl	30
Micropipetas 50µl	30
Micropipetas 250µl	31
Micropipetas 100µl	29
Micropipetas 1000µl	30
Pera de sucção	20
Tubo de centrífuga cônico	29
Placa de Petri Descartável	80
Porta Lâmina	03
Ponteira p/ micropipeta 1 a 200 µl	700
Ponteira p/ micropipeta 100 a 1000 µl	500
Pinças de Madeira	15
Alça de Platina	15
Swab em tubo sem meio de cultura estéril	53
Tubo Falcon 15 ml	08
Tubo para coleta de sangue a vácuo	400
Placas de Kline c/ 12 escavações	10
Lamínulas 05 caixas c/ 100 UN	500
Lâmina para microscópio 5 caixas c/ 50 UN	250
Cronômetro digital	05
Espátula de inox	06
Tela de amianto	06
Tripé	15
Suporte para bureta	06
Suporte p/ ponteira	02
Eppendorf 1,5ML	500
Cotonete 10 cx c/ 75 UN	750
Óleo de imersão	19
Cálice de plástico	100
Lâmpada p/ microscópio	20
Tubo p/ coleta de urina/fezes	500
Pote de algodão	01
Capa p/ microscópio	19
Caixa p/ lâminas	13
Tubo de Látex – 15m	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 30 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar II: Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 2 portas de vidro	02
Armário de bancada c/ 20 gavetas	01
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armários de bancada c/ 11 portas	01
Armário de bancada c/ 5 portas	01
Armário 02 portas	01
Suporte p/ Descarpack	01
Lixeira plástica redonda preta- 23 L para armazenamento de lixo comum	01
Criado mudo	01
Cadeiras c/ rodinhas	35
Claviculario	01
Papeleira PVC	01
Lixeira com tampa e pedal branca para armazenamento de lixo infectante	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro de avisos	01
TV LCD 42"	01
Saboneteira PVC	01
Geladeira	01
Freezer	01
Chuveiro de emergência c/ lava olhos	01
Ar condicionado	02
Exaustor	01
Pia de inox	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório, com aproximadamente 157m², possibilita ao discente:

- a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação, dimensões;
- b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias regiões, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos, livro texto, roteiros de estudos práticos e Atlas.

Neste ambiente, o recurso tecnológico diferenciado fica por conta do aplicativo Human Anatomy Atlas, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer

lugar. O aplicativo permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas.

Quadro 31 – Materiais do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Cronômetro	01
Lâminas p/ bisturi nº11	100
Capa p/ bisturi	02
Pinça anatômica dissecação - 16cm	05
Pinça anatômica dente de rato - 18cm	07
Pinça c/ trava	02
Porta agulha	01
Tesoura	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 32 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Armário p/ alunos c/ 15 portas	01
Baldes	15
Bancos (banquetas)	47
Caixas p/ cadáveres	02
Chuveiro Lava olhos	01
Computador	02
Transcorpo	01
Mesa de necropsia p/ estudo anatômico	14
Mesa p/ computadores	02
Oratória/Púlpito	14
Porta Manual de Biossegurança	01
Prateleiras	04
Quadro branco	01
Quadro de avisos	01
Saboneteira de inox	02
Dispensador de papel toalha	02
Lixeira com tampa e pedal branca para armazenamento de lixo infectante	02
Lixeira plástica redonda preta- 23 L para armazenamento de lixo comum	03
Projektor	01
Pia de inox	02
Ar-condicionado	02
Negatoscópio	01
Criado-mudo	01
Cadeiras c/ rodinhas	02

Continua ...

Quadro 32 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Armário debaixo da pia c/ 14 portas	01
Armário debaixo da pia c/ 16 portas	01
Armário de vidro	02
Carrinho cuba	01
Cubas de inox	02
Mesa necropsia c/ rodinhas	01
Exaustor	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.
Quadro 33 – Sistema Esquelético do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	A Preparar	
Esqueleto	-	02	-	02
Coluna Clássica Flexível c/ costelas e cabeça do fêmur	-	01	-	01
Junta Funcional de Ombro	-	04	-	04
Junta Funcional do Cotovelo	-	04	-	04
Junta Funcional do Quadril	-	04	-	04
Junta Funcional de Joelho	-	04	-	04
Esqueleto completo desarticulado	-	05	-	05
Carpo	-	08	-	08
Metacarpo	-	08	-	08

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 34 – Sistema Genital Feminino do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	A Preparar	
Pelve Feminina	-	06	-	06
Pelve Feminina com Ligamentos	-	02	-	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 35 – Sistema Genital Masculino do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	A Preparar	
Pelve Masculina	-	06	-	06
Pelve Masculina com Ligamentos	-	01	-	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.



Quadro 36 – Sistema Urinário do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	A Preparar	
Rins c/ órgãos posteriores	-	06	-	06
Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal	-	04	-	04
Rim	02	-	-	02
Seção do Rim 3x o tamanho normal	-	02	-	02
Sistema Urinário Masculino e Feminino	-	06	-	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 37 – Sistema Digestório do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	A Preparar	
Sistema Digestivo 3 partes	-	06	-	06
Estômago 03 partes	-	06	-	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 38 – Sistema Respiratório do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	Á Preparar	
Laringe 2x tamanho normal	-	12	-	12
Nariz com cavidades paranasais e 5 partes	-	06	-	06
Pulmão 7 partes	02	06	-	08
Ramificações bronquiais com laringe	-	06	-	06
Sistema Urinário Masculino e Feminino	-	06	-	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 39 – Sistema Cardiovascular do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	Á Preparar	
Modelo de Coração Tamanho Real	-	06	-	06
Sistema Circulatório	-	06	-	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 40 – Sistema Nervoso do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	Á Preparar	
Seção frontal e lateral da cabeça	-	06	-	06
Medula espinhal 6x o tamanho natural	-	06	-	06
Sistema nervoso tamanho natural	-	06	-	06
Cérebro 4 partes	-	06	-	06
Cérebro neuroanatômico – 8 partes	-	06	-	06
Cérebro c/ artérias montado sobre base da cabeça – 8 partes	-	06	-	06
Cérebro c/ artérias – 9 partes	-	06	-	06
Cérebros	02	-	-	02
Cérebro clássico – 5 peças	-	06	-	06
Plexo nervoso/medula espinhal	01	-	-	01
Duramater	01	-	-	01
Medula espinhal c/ terminações nervosas	-	06	-	06
Seção do cérebro	-	06	-	06
Circulação do líquido cefalorraquidiano	-	06	-	12

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 41 – Sistema Muscular do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	Á Preparar	
Cadáver	03	-	-	03
Corte sagital da cabeça c/ musculatura	-	02	-	02
Musculatura da cabeça e pescoço	-	08	-	08
Musculatura da cabeça	-	04	-	04
Torso Muscular	-	01	-	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 42 – Crânios do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Bonelike: Crânio versão de luxo	06
Crânio clássico	08
Crânio c/ músculos faciais	02
Crânio clássico c/ músculos de mastigação	06
Crânio clássico (esqueleto desarticulado)	05
Modelos dentais	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 43 – Sistema Auditivo do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Ouvido 3x o tamanho natural	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 44 – Sistema Visual do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Olho 3x o tamanho natural	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 45 – Ossos Naturais do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Escápula	05
Osso clavícula	05
Sacro/Cóccix	04
Esterno	02
Costelas	12
Crânio	04
Úmero	05
Rádio	03
Ulna	06
Vértebras	43
Ossos quadril	09
Fêmur	06
Tíbia	07
Fíbula	07
Patela	05

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 46 – Livros do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Atlas de Anatomia – Netter	14

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA

Este laboratório, com aproximadamente 79m², é utilizado no desenvolvimento integrado e multifuncional de vários conteúdos: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Quadro 47 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Microscópios Ópticos Binocular	16

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 48 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Modelo Embriológico em Gesso – 40 peças	02
Sistema urinário fem/masc - 06 partes	02
Sistema circulatório	05
Pulmão – 07 partes	02
Rim/ Néfrons/ Vasos/ Corpúsculo renal	02
Modelo Meiose	01
Modelo Mitose	01
Modelo anatômico das células do olho	04

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 49 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Almotolia Transparente	01
Pote de algodão	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 50 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 2 portas de vidro	02
Armário de bancada c/ 2 portas e 10 gavetas	02
Armário dos alunos c/ 30 portas (escaninho)	01
Armários de bancada c/ 10 portas	01
Cadeiras c/ rodinhas	26

Continua...

Quadro 50 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Cadeiras s/ rodinhas	10
Claviculario	01
Papeleira PVC	01
Lixeira com tampa e pedal branca para armazenamento de lixo infectante	01
Lixeira plástica redonda preta- 23 L para armazenamento de lixo comum	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01
Quadro de avisos	01
TV LCD 42"	02
Computadores	02
Ar condicionado	02
Mesa p/ computador	02
Criado mudo	01
Bancada p/ microscópios	06
Mesa redonda	02
Saboneteira PVC	01
Pia de inox	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

7.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Inclusive, convém ressaltar os recursos tecnológicos diferenciados existentes nestes espaços, tais como:

- a) simuladores para treinamento real de procedimentos adotados no exercício da profissão;
- b) smart TV's;
- c) metodologias ativas;



d) sala de aula invertida, dentre outros.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis poderão analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.11.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE SAÚDE

O laboratório de habilidades de saúde, com aproximadamente 102m², possibilita o desenvolvimento dos atributos cognitivos, afetivos e psicomotores. Foi planejado para a realização das tarefas dos desempenhos da prática profissional, integrando o conhecimento de outros conteúdos como anatomia, fisiologia, semiologia, patologia, dentre outros.

Neste cenário são utilizados atores como pacientes simulados, manequins, equipamentos e materiais médico-hospitalares. Esse ambiente protegido favorecerá a aprendizagem significativa, pautando-se na concepção ética do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 51 – Simuladores e Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Manequim Sam II ausculta	01
Simulador de treinamento de exame abdominal	01
Baby Anne	01
Pelve para exame ginecológico- Clinical Female Pelvic	01
Cabeça de intubação adulto - Airway management trainer	02
Simulador de drenagem de tórax- Chest Drain E Needle Decompression Trainer	01
Instrutor de mama para diagnóstico- Examination E Diagnostic Breast Trainer	01
Treinador de cateterismo avançado- Advanced Catheterisation Trainer	01
Simulador de exame retal	01
Instrutor de intubação pediátrico- Pediatric Intubation Trainer	01
Tronco para acesso intravenoso central - Laerdal IV torso	02
Simulador de intraóssea infantil - perna	01
Resusciane Anne QCPR- corpo inteiro	01

Continua...

Quadro 51 – Simuladores e Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Braço adulto de treinamento intravenoso	02
Resuscitane Anne QCPR- torso	01
Braço de treinamento de pressão arterial	02
Simulador de cuidados com tubos e traqueostomia- Ng Tube And Trach Care Trainer	01
Simulador de injeção intramuscular- região do glúteo	02
Simulador de injeção intramuscular- região do deltóide	02
Bebê para cuidados feminino	01
Bebê para cuidados masculino	01
AED Trainer II	01
Kit p/ simulação de feridas IV	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.
Quadro 52 – Equipamentos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Balança pediátrica	02
Balança mecânica até 150kg	01
Adulto	08
Esfigmomanômetro p/ obeso	03
Esfigmomanômetro Infantil	03
Espéculo nasal	07
Estetoscópio	14
Otoscópio	07
Oftalmoscópio	07
Oxímetro de pulso	06
Martelo de Reflexo neurológico	08
Termômetro clínico Auricular	01
Termômetros de mercúrio	05
Termômetros digitais	05
Termômetro digital c/ infra vermelho	03
Termômetros ecológicos (s/ mercúrio)	08
Lanterna Clínica	07
Negatoscópio	02
Glicosímetro	06
Diapasão médico	05

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 53 – Materiais Diversos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Adipômetro	01
Ataduras de crepom 06cm/1,8m	24
Ataduras de crepom 10cm/1,8m	31
Ataduras de crepom 15cm/1,8m	42

Continua...

Quadro 53 – Materiais Diversos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Ataduras de crepom 20cm/1,8m	48
Espéculo Tamanho P	50
Espéculo Tamanho M	50
Espéculo Tamanho G	42
Espátula de Ayres (cx c/ 50 UN)	01
Escova endocervical	50
Bolsa coletora sistema fechado	05
Luvas de procedimento tamanho P (caixa)	01
Luvas de procedimento tamanho M (caixa)	01
Luvas de procedimento tamanho G (caixa)	01
Luva estéril tamanho 7,5	19
Luva estéril tamanho 8	26
Gaze estéril	87
Gaze não estéril	1500
Fita adesiva hospitalar	10
Fita métrica	03
Fita micropore- cor branca Tamanho: 5cm x 10m	08
Oclusor de acrílico	03
Gel para ultrassom 250g	03
Campo operatório estéril (Pacote)	01
Infantômetro	02
Reanimador de Silicone (Ambú) Infantil	02
Reanimador de Silicone (Ambú) Adulto	02
Colar Cervical de Resgate Tamanho P	01
Colar Cervical de Resgate Tamanho M	01
Colar Cervical de Resgate Tamanho G	01
Seringa Descartável 1ml	04
Seringa Descartável 5ml	295
Seringa Descartável 10ml	358
Seringa Descartável 20ml	85
Agulha 1,20mm x 40mm	185
Agulha 0,40mm x 13mm	87
Agulha 0,80mm x 25 mm	42
Agulha 25mm x0,60 mm	44
Agulha 25mm x 0,80mm	82
Agulha 13mm x 0,45mm	179
Agulha 20mm x 0,55mm	300
Agulha 0,80 mm x 30 mm	341
Agulha 0,30mm x 13mm	369
Braçadeiras	04
Scalp Nº21	406
Scalp Nº19	50
Scalp Nº27	50
Cânula p/ traqueostomia c/ balão ID 9,5mm	10

Continua...

**Quadro 53 – Materiais Diversos do Laboratório de Habilidades de Saúde**

Descrição	Quantidade
Cânula endotraqueal com balão	01
Compadre	01
Tubo endotraqueal com manguito	01
Tubo endotraqueal sem manguito	02
Tubos p/ traqueostomia c/ balão Tamanho: 26 Fr	10
Tubos p/ traqueostomia c/ balão Tamanho: 32 Fr	10
Tubos p/ traqueostomia c/ balão Tamanho: 33Fr	10
Ampola de soro fisiológico- 10mL	24
Soro Fisiológico 0,9% - 500ml	20
Água p/ injeção	463
Escala optométrica de Snellen	03
Equipo macrogotas	220
Sonda uretral de Foley duas vias nº12	10
Sonda uretral de Foley duas vias nº14	10
Garrote de elástico	02
Garrote- tubo látex	22
Lanceta c/ dispositivo de segurança	180
Lanceta s/ dispositivo de segurança	97
Fitas teste p/ glicemia	650
Sonda uretral de Foley duas vias nº16	10
Sonda uretral de Foley duas vias nº18	10
Maleta médica	02
Potes de Vidro com algodão	03
Potes de Vidro com abaixador de língua	03
Xylestesin geléia estéril 2% (caixa)	01
Lençol hospitalar descartável 0,70cmx 50m	70

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.**Conclusão.****Quadro 54 – Patrimônio do Laboratório de Habilidades de Saúde**

Descrição	Quantidade
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armário de parede c/ 04 portas	05
Armário de bancada c/ 5 portas	03
Armário de bancada c/ 4 portas	02
Cadeira c/ rodinha	03
Cadeira s/ rodinha	20
Claviculario	01
Braçadeiras	04
Dispensador de papel toalha	03
Lixeira com tampa e pedal branca pequena para armazenamento de lixo infectante	02
Lixeira com tampa e pedal branca grande para armazenamento de lixo infectante	01
Porta Manual de Biossegurança	01

Continua...

Quadro 54 – Patrimônio do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Quadro branco	01
Ar condicionado	04
Computador	02
Notebook	01
Mesa p/ computador	02
Criado mudo	03
Maca	03
Mesa pequena c/ gaveta	01
TV 42"	01
Pisseta transparente	03
Saboneteira inox	03
Suporte p/ Descarpac	03
Lixeira plástica redonda preta- 23 L para armazenamento de lixo comum	03
Mesa redonda	03
Mesa de consultório	02
Escada 02 degraus em MDF	04
Pote de algodão	03
Pote c/ espátula/abaixador de língua	03
Berço recém-nascido c/ cesto de acrílico	01
Suporte para soro em metal	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.**Conclusão.**

7.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Os alunos do curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, para uma maior qualidade e comodidade acadêmica, desenvolverão atividades práticas em diversos cenários, próprios e conveniados, numa complexidade crescente, proporcionando-lhes, assim, uma formação generalista e que lhes permita atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Para tanto, a Faculdade Atenas firmou, por meio do COAPES, parceria com o Município de Passos para a utilização dos seus cenários de saúde, tanto hospitalares quanto das Unidades de Saúde da Família.

Nesse viés, a Santa Casa de Misericórdia de Passos irá colaborar para a formação do acadêmico já que possui diversos cenários e equipamentos que agregam valores e permitem maior conhecimento técnico. Além disso, como esse cenário pode ser utilizado como cenário de prática para outros cursos e Instituições, favorecerá práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

Outro importante cenário a ser utilizado para a formação dos alunos é a rede de saúde local e regional, tendo o mantenedor firmado, por meio do COAPES e convênios específicos, parcerias com o SUS para a utilização dos seus diferentes cenários.

Por fim, mas, não menos importante, ressalta-se a previsão de recebimento, por meio de referência e contrarreferência, de pacientes atendidos e acompanhados nas unidades básicas de saúde de toda a região.

Assim sendo, pode-se afirmar que este complexo assistencial conveniado fornecerá plenas condições para a formação integral do enfermeiro, bem como favorecerá as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde, além de promover uma melhor qualidade de vida a toda a população envolvida.

7.13 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Atenas, imbuída da mais alta visão democrática e de igualdade social, proporciona em todas as estruturas (físicas e mobiliária), condições indispensáveis ao acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Cumprido destacar que a IES, preocupada com as barreiras arquitetônicas, conforme determina o Decreto n. 5.296/2004, instalou em suas dependências: rampas, corrimãos, piso tátil, placas em braile, vagas especiais em estacionamento e bebedouros e balcões em altura adequada, banheiros adaptados, bem como áreas de circulação amplas, atendendo aos padrões exigidos da NBR 9.050/2004, como demonstra o Relatório Técnico - Plano de Garantia de Acessibilidade da Faculdade Atenas.

Ademais, a Instituição ainda tem instalado em seus computadores softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecripre e teclado virtual e em braile, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com Síndrome de Down e dificuldades de comunicação. Conta, ainda, com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente, equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, quando for o caso).

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas, meios de comunicação e informação, o que demonstra o seu respeito à dignidade da pessoa humana, já que garante a inclusão social através da acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda, mantenedor da Faculdade Atenas, conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que foi concebido em conformidade com a Carta nº 229/2019/CONEP/CNS de 19/06/2019, onde a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou o registro inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Atenas por 03 anos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 e no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e o desenvolvimento e o engajamento ético, que são inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas tem como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente, esse Comitê é constituído por um colegiado de 10 (dez) membros, sendo, 06 (seis) doutores, 03 (três) mestres, todos os professores da Instituição, e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

- a) avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência;
- b) desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação e debate sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis na Instituição ou fora dela;
- c) expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores a respeito dos aspectos éticos;
- d) garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;
- e) zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa;
- f) acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;
- g) manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação;



h) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

i) manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 05 (cinco) anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

j) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

k) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias.